ANO 2 nº 19 AGOSTO 1996 R$ 6,00

Viva Música!

A Revista dos Clássicos

Evgeny KISSIN

Aos 24 anos, o pianista russo mescla intuição e talento com toque de mestre

DANIEL BARENBOIM

Fala sobre seu CD de tangos

ELIANE COELHO

Canta "La Bohème" no Rio

FEDOSEYEV REGE NO BRASIL

Série Forte. Uma coleção onde somente grandes nomes da música interpretam as maiores obras dos clássicos.
Ao todo 50 títulos, incluindo obras completas de Vivaldi, Schubert, Haydn, Mahler, Mozart, Schumann, Respighi e outros.
Através desta série, você adquire o que há de melhor no Catálogo de Clássicos da EMI. **E todos os CDs são duplos. Só que pelo preço de um !**

Um Verdadeiro Mapa do Tesouro.

CLASSI*ficados*

RIO DE JANEIRO

ATENÇÃO COLECIONADORES

Vendo ou troco gravação da estréia de Maria Callas na Ópera "Medea" (Florença, 07/05/1953). 2 CDs. Tel.: (021) 232-5637. Luís Carlos.

O CRAVO DE ROBERTO DE REGINA

Agosto/96. Sábado, 20h. Capela Madalena. Guaratiba/RJ. R$ 65,00 (transporte, jantar e concerto). Tel.: (021) 595-4950. Sonia.

MÚSICA AO VIVO

Orquestrada e vocal. Casamentos, bodas, recepções etc. (021) 259-8347. Sr. Kaindl.

VENDO PIANO

Meia cauda Beckstein. Preço a combinar. Tel.: (021) 512-4916. Cristina.

VIOLONCELO ANTIGO

Vendo. Mais de 100 anos. Próprio para concertista. Ótima sonoridade. Fácil resposta. Tel.: (021) 642-4313. José.

CDs DE MÚSICA CLÁSSICA

Vendo. Coleção particular. Tel: (021) 642-4313. José.

SÃO PAULO

CONCERTOS

Música sinfônica e de câmara. Organização, arregimentação, projetos especiais. Telefax: (011) 62-9426 / 263-5976. Artroupe (empresa prestadora de serviços na área artístico-musical).

AULAS DE CANTO

Lírico e popular.
Voz: conscientização para a harmonização e sucesso. Profa. Krystyna Kasperowicz. Tel.: (011) 852-3418.

TECNO-SOUND (music by computer)

Arranjos para quarteto de cordas e grupos eruditos em geral. Tel.: (011) 290-0496. Marquinhos de Souza.

VENDO VIOLONCELOS.

1/2 e 3/4. Antigo de autor. Tel.: (011) 570-8027.

ANUNCIE GRÁTIS

TELEFAX:(021) 263-6282

Este mês em VivaMúsica!

DIVULGAÇÃO

KISSIN

Em entrevista à **VivaMúsica!**, Evgeny Kissin confessa que aos dois anos de idade já dormia embaixo do piano, retraça sua infância, declara preferências e prova que aos 24 ainda não perdeu a aura de menino-prodígio. Pág. 18

BARENBOIM

Em seu novo CD, Daniel Barenboim(*na foto entre os pais quando criança*) lembra dos bons tempos de infância na Argentina. Ele conversou sobre o disco com o repórter Irineu Franco Perpétuo. Pág. 22

ELIANE COELHO

Só mesmo Mimi para fazer Eliane Coelho sair da toca. O soprano vem de Viena para o Rio cantar "La Bohème", Pág. 31

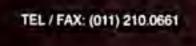
FEDOSEYEV

URSULA MARKUS

O regente russo chega ao Brasil para turnê com a Orquestra Sinfônica Tchaikovsky de Moscou em Agosto. Pág. 20

Seções Fixas

VivaMúsica! no rádio (RJ e SP)

O programa "Lançamentos **VivaMúsica!**" vai ao ar todos os domingos pelas rádios MEC FM do Rio de Janeiro (98.9 Mhz), às 11h, e Cultura FM de São Paulo (103.3 Mhz), às 17h . Uma seleção com os principais lançamentos de CD no mercado brasileiro, com comentários de Heloísa Fischer e produção de Débora Queiroz. Ouça e participe das promoções!

Você tem alguma sugestão a dar, dúvidas a tirar? Envie carta ou fax para VivaMúsica! que teremos o prazer de publicar suas opiniões. Nosso endereço é: Caixa Postal 21.100 - CEP 20110-970, Rio de Janeiro, RJ fax (021) 263-6282, e-mail: helofischer@ax.ibase.org.br Correspondências podem ser editadas por questões de espaço.

HECKEL TAVARES

"Foi com imensa alegria que, percorrendo as páginas do número de junho, encontrei artigo de Lauro Gomes, evocando a memória de Heckel Tavares.. É belíssimo seu 'Concerto para Violino e Orquestra', obra gravada na Rádio MEC, com a Orquestra Sinfônica Nacional, sendo solista o grande violinista brasileiro Oscar Borgeth, de quem tive a honra de ser discípula por longos e inesquecíveis anos. A regência é do próprio autor e recebeu o prêmio nacional do disco, em edição inglesa (1967)."

Perside Leal
Assinante 22562-00

DUO KONTARSKY

"Há muito anseio ouvir e me deliciar com as extraordinárias interpretações de um famoso duo pianístico russo - os Irmãos Kontarsky (aliás, Alphons e Alois). Tenho que me contentar com algumas gravações antigas, visivelmente obsoletas e inexpressivas. VivaMúsica! poderia me indicar como e onde encontrar em CDs peças preciosas de seu variado repertório. Não seria possível a revista publicar artigo sobre a vida e a carreira desses 'fenômenos' pianísticos?"

Gerhard F. B. Holzberg
Assinante 22998-00

Constam do catálogo internacional da gravadora Deutsche Grammophon em 1996 os seguintes títulos com interpretações do Duo Kontarsky: "BARTOK. Sonatas para dois pianos e percussão" (nº 437027-2), "BRAHMS: Danças Húngaras 1 a 21" (nº 429180-2) e "DEBUSSY/RAVEL: Piano music" (nº 427 259-2). Como a PolyGram do Brasil – representante do selo – não possui nenhum destes três CDs em seu catálogo, sugerimos que o assinante encomende os discos em lojas que trabalham com importação. VivaMúsica! estará publicando no próximo número um artigo do pianista Homero de Magalhães sobre o Duo Kontarsky.

GOULD LITERÁRIO

"Como grande admirador de Glenn Gould, fiquei entusiasmado com a leitura do romance 'Minha morte será manchete', de Esdras do Nascimento. Lucas, o personagem principal, é um pianista nitidamente calcado na figura fantástica de Glenn Gould. Ele se apaixona por uma mulher jovem, rica e casada, sabe que será assassinada pelo marido, mas se mantém fiel a essa paixão. O interessante é a analogia que o escritor faz entre a paixão por uma mulher e a paixão pela música. Creio que 'Minha morte será manchete' é um dos romances mais importantes publicados no país nos últimos anos. Ao fazer esta carta a VivaMúsica!, sou motivado pelo desejo de que os leitores, fãs como eu de Glenn Gould, não percam a oportunidade de conhecê-lo."

Carlos Medella

AOS INICIANTES

"Como iniciante no mundo da música erudita, sugiro que nos próximos números de VivaMúsica! sejam publicados assuntos que possam ajudar a começar a montar o conhecimento musical dos novatos: história da música através dos tempos, os instrumentos, sua história, seus detalhes, a vida e a obra dos grandes mestres, etc. Seria uma espécie de sessão didática."

Manoel Honório de Melo Neto
Assinante 24393-00

Agradecemos o envio de sua sugestão.

NESTA DATA QUERIDA

"Recebi muito sensibilizado a mensagem que VivaMúsica! enviou pela passagem de meu aniversário. Aproveito para desejar pleno êxito para essa revista que tão bons serviços vem prestando aos amantes da boa música."

Rudy Mattos da Silva
Assinante 22997-00

MUNICIPAL LÍRICO

"Manifesto meu entusiasmo e satisfação pela montagem da ópera 'Elektra', de Richard Strauss, no Municipal do Rio no mês de abril. Fiz assinatura da temporada lírica desconfiado, após anos de jejum imposto pela 'política cultural' (?) então vigente no teatro. A proposta da nova direção, a começar pelo repertório oferecido, merecia um crédito de confiança. Não me arrependo: 'Elektra' foi um espetáculo memorável. Há mais de uma década o Rio não tinha tantos motivos para orgulhar-se de seu principal teatro como agora, no limiar, esperamos, de novos tempos. De parabéns Emílio Kalil pela coragem de produzir espetáculo de tal envergadura e complexidade, fugindo das facilidades de 'Traviatas' e 'Toscas'."

Júlio Roberto G. Pinto
Assinante 23035-00

Jovens talentos são, talvez, o principal combustível para a constante reciclagem da música clássica. Que o diga EVGENY KISSIN. Com apenas 24 anos de idade, o pianista já é aclamado como o "novo Horovitz". A correspondente de VivaMúsica! em Berlim, Shirley Apthorp (de 27 anos), conversou pessoalmente com Kissin e mostra aos leitores que o russo, além de talento, tem carisma. A igualmente jovem Mariana Barbosa, em Londres, entrevistou o veterano maestro Vladimir Fedoseyev, que em agosto faz turnê por quatro cidades brasileiras.

HFischer

HELOÍSA FISCHER

Fotos da Capa: Eliane Coelho (Axel Zeininger)
Evgeny Kissin (RCA Red Seal/ Bette Marshall)
Daniel Barenboim (Thomas Müller)

NO PRÓXIMO NÚMERO

Na edição de setembro, um dossiê especial sobre o centenário de morte de CARLOS GOMES, além de uma entrevista com SILVIO BARBATO, sobre a revisão da partitura de "O Guarani".

ATENÇÃO!

VivaMúsica!

Publicação mensal (11 exemplares por ano, jan/fev edição única)
Jornalista responsável: Heloísa Fischer - MT 18851
Assinatura anual: R$ 60,00 (Brasil)
e R$ 90,00 (exterior). R$ 30,00 (estudantes, professores e funcionários de escolas de música)

QUEM FAZ VIVAMÚSICA!

EDITORIAL
Heloísa Fischer
Editora

Débora Sousa Queiroz
Agenda e Produção

Paulo Reis
Repórter

Mariana Barbosa (Londres)
Shirley Apthorp (Berlim)
Correspondentes

DESIGN
Izabella Perrota
Editora de Arte

Eduardo Sidney
Assistente

PUBLICIDADE
Cristiana Carvalho
Gerente Comercial

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Aline Pontes Pimentel

PROMOÇÃO
Renata D'Urso Hebling (SP)

ADMINISTRATIVO
Gustavo Crisóstomo
Paulo César Conceição Jr.
Maria do Carmo Sousa Vieira
Valéria Félix Pereira

CONTATOS
REDAÇÃO
Endereço: Av. Rio Branco, 45/1401 - 20090-003- Rio de Janeiro
Telefones: (021) 233-5730 / 253-3461 / 263-6282
Fax: (021) 263-6282
e-mail: helofischer@ax.ibase.org.br

PUBLICIDADE
Telefax: (021) 259-8139
Pager: (021) 546-1636 # 7002780

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Arnaldo Senise
Musicólogo, membro da Academia Brasileira de Música

Fábio Zanon
Violonista brasileiro, radicado em Londres

Guilherme Bauer
Compositor e professor de composição da Universidade Estácio de Sá (RJ) e Escola de Música Villa-Lobos (RJ)

Helena Lorenzo Fernandez
Pianista

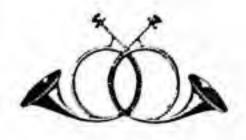
Irineu Franco Perpetuo
Jornalista Free-Lancer especializado em música clássica

Mário Barreto
Colaborador da revista "Opera International" (França)

Mário Willmersdorf Jr.
Consultor de música clássica da BMG-Ariola

Renato Machado
Jornalista da TV Globo, fundador do Clube Amigos da Boa Música

Sylvio Lago Jr.
Advogado, consultor de organizações nacionais e internacionais

Sérgio Brito
Ator e diretor de teatro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE E ASSINATURAS
Telefone: (021) 253-3461
e-mail: helofischer@ax.ibase.org.br

HOMEPAGE INTERNET
http://www.brazilweb.com/vivamusica/

Sem vez para Carlos Gomes

Ao denominar Antônio Carlos Gomes um precursor do nacionalismo, não esqueço da brasilidade das nossas modinhas coloniais e imperiais e parte da nossa música colonial – o "barroco" mineiro, mas aí a história é outra... Enganou-se Mário de Andrade ao qualificá-lo como operista italiano (difícil é provar o contrário, considerando a dificuldade de acesso a partituras e a escassez de montagens e gravações das suas óperas). O estilo melódico de Carlos Gomes difere do de seus contemporâneos italianos. Sua harmonização e orquestração brilhantes retratam a luminosidade dos trópicos.

Para justificar não ter ele feito música de caráter brasileiro, acusam também um "wagnerismo" nas óperas "Maria Tudor", "Fosca", "Condor" e, até mesmo, em "Lo Schiavo". Pura tolice. O que chamam nessas obras de *leitmotiv* (motivo condutor) são apenas referências de valor expressivo psicológico e não um elemento sinfônico, como em Wagner. Assim fosse, haveria "wagnerismo" desde Monteverdi, pois este também já usava tal referência. Para Carlos Gomes, a construção dramática se faz pela melodia acompanhada, tal como já ocorria em Verdi. E o que dizer da "Noite do Castelo" e "Joana de Flandres", com seus libretos em português, onde resquícios do nosso cancioneiro modineiro são ouvidos em suas árias; das peças para piano com os títulos "Acayumba", "Saltinho", "Mogy Guassu", "Quilombo" etc...

As cinqüenta e tantas modinhas – especialmente "Conselho" (1884), escrita na maturidade do autor – comprovam que a inspiração brasileira de Carlos Gomes não se limitou à juventude, tendo-lhe acompanhado em toda sua produção musical. Com tudo isso e mais a projeção que o Brasil lhe deve no exterior, Carlos Gomes está relegado a um impatriótico esquecimento pela ignorância dos ditadores da nossa programação musical. Para "homenagear" o centenário da morte deste nosso grande operista, os teatros municipais do Rio e de São Paulo não incluíram nenhuma das suas óperas dentre as oito programadas para este ano. O alcaide carioca, dando ouvidos ao desafinado canto de um ex-barítono, aniquilou o "Projeto Carlos Gomes" ao transferir a verba de R$1,6 milhão (destinada à montagem das óperas "Fosca" e "Lo Schiavo", mais gravações em CD) para a mega-repeteco-produção da "Aída", desta vez no Sambódromo.

Como dizia Andrade Muricy : "Carlos Gomes não acabou: foi interrompido". Que país! **H**

Guilherme Bauer

Agenda

• A rádio carioca MEC FM (98,9) fará em setembro – mês do centenário de morte de Carlos Gomes – vários programas especiais dedicados ao compositor. Zito Baptista Filho apresentará em seu programa dominical as óperas "O Guarani", "Fosca", "Salvador Rosa", "Maria Tudor" e "O Escravo". Agora em agosto (dia 25), o programa leva ao ar "A Noite no Castelo" *(ver Agenda)*.

• Em novembro, o Theatro Municipal de São Paulo promete encenar a ópera FOSCA, com regência de Luiz Fernando Malheiro. Já o Municipal do Rio de Janeiro fará no mesmo mês uma NOITE DE GALA CARLOS GOMES, com as Orquestras Sinfônicas Brasileira e do Theatro. O repertório e os solistas ainda serão anunciados.

• Já estão circulando pelo país os CARTÕES TELEFÔNICOS comemorativos do Centenário Carlos Gomes, trazendo impresso um retrato do compositor.

• Finalmente anunciada para setembro a publicação da partitura de "O Guarani", pela editora Villa Riso, reconstituída pelo maestro SÍLVIO BARBATO.

• Lançado em julho o disco "O BURRICO DE PAU – CARLOS GOMES – ANO CEM", pelo Conservatório Carlos Gomes/Coreto Cultural de Campinas e Secretaria Municipal de Cultura daquela cidade. O lançamento foi comemorado com um concerto do Quarteto Darcos, que interpreta no CD o "Quarteto Burrico de Pau" e canções de Carlos Gomes, com participação do *mezzo-soprano* VERA PASSAGNO. O disco terá outros dois lançamentos oficiais. Em São Paulo, no dia 17 de agosto, na Bienal Internacional do Livro e em Belém, dia 14 de setembro, no Teatro da Paz. Informações pelo telefone (019) 253-0375.

• Ainda em Belém, cidade onde Carlos Gomes morreu, começam as atividades oficiais em torno do centenário. A partir de 10 de setembro, está programada uma série de exposições, palestras e concertos promovidos pela Fundação Cultural do Município e pela Prefeitura de Belém. Serão lançados os livros O GÊNIO DA FLORESTA – CARLOS GOMES E O TEATRO DA ÓPERA DE LISBOA, de Geraldo Mártires Coelho, e ANTÔNIO CARLOS GOMES, de Vicente Salles. Além do curta-metragem A MORTE DE CARLOS GOMES, da cineasta Flávia Alfinito.

OBRAS COMPLETAS A PREÇOS POPULARES

Que tal enriquecer sua discoteca com obras completas de Bach (música sacra coral), Beethoven (quartetos de cordas), Haydn (trios para piano), Brahms (música de câmara) e Mozart (sinfonias). VivaMúsica! e PolyGram oferecem estes cinco pacotes de CDs a preços populares, com condições especiais de pagamento.

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO!

HAYDN

"Complete Pianos Trios". Beaux Arts Trio. Importado. Philips. (9 CDs) 454 098-2.

R$ 151,00

O Trio Beaux Arts do pianista Menahen Pressler, da violinista Ida Kavafian e do violoncelista Peter Wiley interpretam as obras para esta formação. O Beaux Arts estará no Rio de Janeiro em setembro, participando da Série "Dell'Arte".

BACH

"The Graet Choral Masterpieces". Conjunto de Câmara CPE Bach e Orquestra Staatskapelle de Dresden. Peter Schreier. (12 CDs). Philips. 454 108-2.

R$ 191,00

Contendo as paixões de São Mateus e São João, a "Missa em Si Menor", as "Quatro Missas Breves", o "Oratório de Natal" e "Maginificat", esta caixa de 12 CDs traz as obras corais sacras de Johann Sebastian Bach.

BEETHOVEN

"Complete String Quartets". Quartetto Italiano. (10 CDs) Importado. Philips. (454 062-2)

R$ 199,00

Os quartetos de cordas do gênio alemão interpretados pelo grupo dirigido por Paolo Borciani, em 10 CDs.

BRAHMS

"Complete Chamber Music". Trio Beaux Arts /Grumiaux / Starker /Menuhin /Haas /Quartetto Italiano. (11 CDs) Importado. Philips. (454 073-2)

R$ 175,00

Em 11 CDs, a completa obra de câmara de Brahms: trios, quartetos, sonatas para piano e orquestra e quartetos para instrumentos de sopro variados interpretados por grandes solistas da atualidade.

MOZART COMPLETE SYMPHONIES

Academy of St. Martin in the Fields, regência Sir Neville Marriner. Royal Concertgebouw Orchestra, regência Josef Krips. (12 CDs) Importado. Philips (454 085-2)

R$ 191,00

As 41 peças sinfônicas de Mozart compiladas numa caixa com 12 CDs trazendo interpretações grandiosas de Neville Marriner e Josef Krips.

Tchaikovsky

"Iolanta", ópera em um ato. Gorcharova/ Grigorian, Hvorostovsky. Coro e Orquestra Kirov. Regência Valery Gergiev. Philips. Álbum duplo.
(442 796-2) **R$ 43,00**

Aproveitando a "onda Kirov" que invadirá o Brasil neste segundo semestre – através de uma grande turnê do balé russo – a PolyGram lança um título do selo Philips com o *know-how* Kirov em ópera: "Iolanta" de Tchaikovsky, pela Orquestra e Coro do Teatro Kirov, sob regência de Valery Georgy. Esta gravação marca o *debut* do barítono Dmitri Hvorostovsky no Kirov.

Berlioz

"Harold en Italie" e "Tristia". Gérad Caussé, viola. Monteverdi Choir. Orchestre Révolutionnaire et Romantique. Regência John Eliot Gardiner. Philips (446 676-2) **R$ 23,00**

O maestro inglês John Eliot Gardiner rege este poema sinfônico de Berlioz, tendo o violista Gérard Caussé como solista. Complementa o repertório do CD importado a peça "Tristia, Op. 18" que traz a "Meditation Religieuse", "La Mort d'Ophélie (Ballade)" e "Marche Funébre pour la Derniére Scène d'Hamlet".

COMO COMPRAR

VivaMúsica!
procura facilitar ao máximo suas compras de disco. Ligue para a Central de Atendimento ao Assinante (021 253-3461) e pague com qualquer cartão de crédito, cheque ou dinheiro e receba os CDs em casa.
Envios para fora do Rio de Janeiro são acrescidos de tarifa postal.

KAREL SELMECZI

violinista

Karel Selmeczi nasceu em Teplicich, na República da Tchecoslováquia. Iniciou seus estudos musicais aos sete anos de idade, na sua terra natal.

Em 1971, graduou-se com mérito pelo Conservatório Musical Estadual de Praga, na classe dos professores Ivan Kawaciuk e Zdenek Kolársky. Após sua graduação, desenvolveu atividade docente como professor de música na Escola Estadual de Música de Praga, onde lecionou nos cursos de violino e iniciação musical.

Ocupa a posição de segundo violino da Orquestra Filarmônica da Cidade de Praga. Recentemente, apresentou-sem em Miami (EUA) com a pianista Jessica Caplan e gravou um CD ao lado da pianista brasileira Maritza Mascarenhas.

Karel Selmeczy estará se apresentando no Brasil, ao lado da pianistaMarina Brandão, no Teatro Municipal (25 de setembro) e no Auditório da União Cultural Brasil Estados Unidos (26 de setembro) em São Paulo. No Rio de Janeiro ele se apresentará no Museu de Belas Artes (5 de outubro).

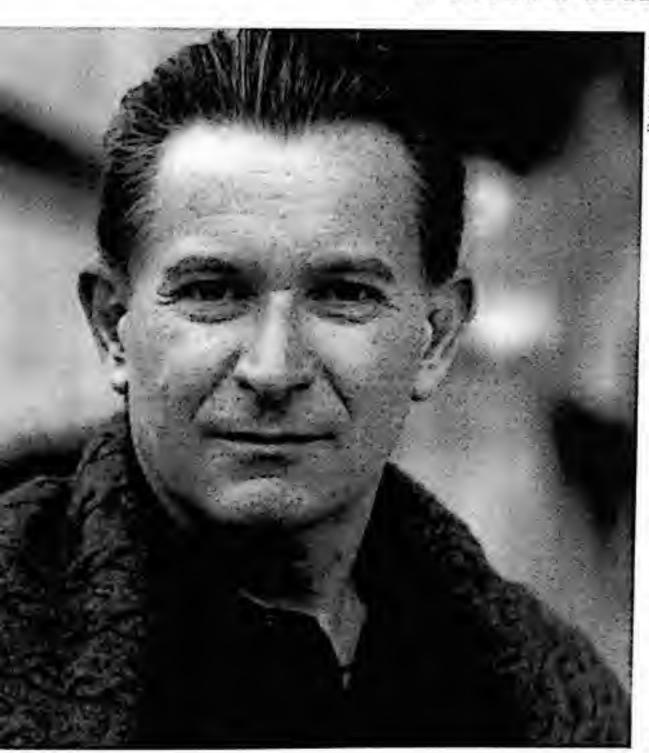
FUNARTE VIABILIZA REVISÃO DE CARLOS GOMES

No Ano Carlos Gomes, a FUNARTE desenvolve um importante projeto de revisão musicológica da obra do compositor, que envolve oito musicólogos, cada um responsável por uma peça ou conjunto de peças: Roberto Duarte ("Joanna de Flandres"), Ricardo Prado ("Fosca"), Marcello Verzoni (peças instrumentais), Sílvio Barbato ("O Guarani"), Vanda Freire ("A Noite do Castelo"), Nivaldo Santiago ("Colombo"), José Maria Neves ("Missa de N.S. Conceição") e Reginaldo Carvalho (canções). "O objetivo final da FUNARTE é revisar estas partituras de Carlos Gomes e anexar a cada uma delas um estudo musicológico, com análise crítica e técnica", resume Gilberto Villar, diretor do departamento de ação cultural da instituição.

A revisão musicológica compreende comparação entre as diversas edições de partituras e seus originais. Em alguns casos, há necessidade de reconstituição de trechos enormes, como no caso da ópera "Joana de Flandres", em cujo original numerado falta a introdução ao primeiro ato. Já o manuscrito original de "Lo Schiavo" está desaparecido. O trabalho iniciado em março provavelmente estará concluído até setembro. Gilberto Villar adianta que o trabalho final não será editado em forma de livro, mas sim em disquetes de computador, disponíveis ao público interessado para consulta e impressão.

Além deste estudo, a FUNARTE pretende promover até o final do ano os seguintes projetos em homenagem ao centenário de morte de Carlos Gomes: turnê pelo norte-nordeste e possível gravação em CD da ópera "Fosca", com a Orquestra Sinfônica de João Pessoa, Coro de Brasília e regência de Ricardo Prado; turnê da Orquestra Sinfônica Nacional por dez cidades, apresentando repertório variado; lançamento de uma biografia dedicada ao público infantil; produção de um vídeo com 12 minutos de duração e reedição em CD do disco "O Piano Brasileiro de Carlos Gomes"

PATRONOS DO MUNICIPAL SP PREPARAM 'TRAVIATA'

DIVULGAÇÃO

Os PATRONOS DO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO vão encenar em novembro "La Traviata", de Guiseppe Verdi. Com o maestro Jamil Maluf à frente da Orquestra Experimental de Repertório, a ópera traz dois elencos (um internacional e um nacional) em récitas alternadas. Orçada em R$ 450 mil, "La Traviata" encerra a temporada lírica do teatro e dos Patronos. "Há mais de vinte anos ela não é encenada em São Paulo. Resolvemos, então, que ela encerraria as atividades de 1996", explica Marcelo Romoff, superintendente da entidade.

Nos dias 18, 21 e 24 de novembro, cantam o soprano Giusy Devinu (Violeta Valery), o tenor Roberto Aronica (Alfredo Germont) e o barítono David Pittman-Jennings (Giorgio Germont). Os artistas nacionais que se revezarão com os estrangeiros são Rosana Lamosa (Violeta Valery), Rubens Medina (Alfredo Germont) e Inácio de Nono (Giorgio Germont), nas récitas dos dias 20, 23 e 26. Participam ainda os cantores Vera Ritter, Annie Lacour, Vicenzo Cortese, Luiz Orefice, José Galisa e Wilson Carrara e o Coral Lírio do teatro. A direção de cena é de Jorge Takla.

O barítono Jennings canta Germont

KARABTCHEVSKY COM AGENDA CHEIA

O maestro ISAAC KARABTCHEVSKY sofreu um deslocamento no ombro enquanto fazia uma pescaria, seu *hobby* predileto. Por conta do acidente, ele não pôde reger a ópera "Tannhäuser", de Wagner, programada para julho com a Orquestra do Theatro Municipal de São Paulo. Da Alemanha veio o maestro Gunther Neuhold para substituí-lo. Mas a agenda do maestro permanece inalterada no segundo semestre. Em agosto, ele rege "Falstaff", de Verdi, também no Municipal paulista. Em seguida, Karabtchesvky ruma para Veneza, onde estará à frente da Orquestra do Teatro La Fenice para uma série de concertos comemorativos. "Acabei de renovar meu contrato com a orquestra até o ano 2000. Isso vai me deixar mais longe ainda do Brasil", lamenta o maestro. Enquanto está sem teto, por conta do incêndio ocorrido em janeiro, a orquestra do La Fenice permanecerá em excursão. Em 1998, o grupo deve se apresentar no Brasil. "Queremos trazer a orquestra e o coro para programas de ópera e concertos sinfônicos. Tocar, por exemplo, as quatro peças sacras de Verdi, que nunca foram executadas no Brasil", adianta Isaac Karabtchevsky.

ABC VIRA PÓLO MUSICAL

A cidade de Santo André, que pertence à região da grande São Paulo conhecida como ABC, entrou para o corredor da música erudita. O Teatro Municipal de Santo André virou palco de grandes concertos e *master classes*, graças à série "Concertos Grande ABC", realizada pela empresa Em Cartaz, de Sylvinha Tinoco, com apoio do jornal "Diário do Grande ABC". O concerto inaugural foi com o pianista Nelson Freire, em março. Em abril apresentaram-se o pianista Jean Louis Steuerman e a violinista russa Viktoria Mullowa. O trompista alemão Hermann Baumann se apresentou como solista da Chamber Orchestra of Mannhein, em maio. No mês de junho, foi a vez do soprano paulista Celine Imbert e da pianista Maria José Carrasqueira fazerem recital. A série promove *master classes* com instrumentistas e músicos convidados.

"Nós fizemos alguns concertos para testar o público no ano passado e deu supercerto. O projeto vai além de uma simples série de concertos. Ele pretende plantar no ABC um pólo de música erudita. Santo André tem um excelente teatro e um público ávido por boa música", avalia Sylvinha Tinoco, que pretende comprar um piano novo para o teatro e melhorar a condição da orquestra da cidade. A série deve se estender por outras cidades. "São Bernardo, Diadema e São Caetano têm um contigente enorme de pessoas que gostam de música e precisam se deslocar para São Paulo. No futuro não precisarão mais", vislumbra a empresária.

Dia 18 de agosto, a Orquestra Sinfônica de Santo André recebe o violoncelista Antonio Meneses *(veja Agenda)*. Em setembro, dia 11, a série apresenta a Orquestra de Câmara Villa-Lobos e o pianista Arnaldo Cohen. Em outubro, o violonista Fábio Zanon faz recital e *master class*. A Orquestra Sinfônica Estatal Academia da Rússia vai a Santo André dia 8 de novembro e, fechando a série, no dia 4 de dezembro, a Sociedade Brasileira de Ópera promove um concerto de Natal, com seus membros e solistas.

SOPROS INTERNACIONAIS

DIVULGAÇÃO

O alemão Ingo Goritzki

O Centro Cultural Banco do Brasil promove a partir de 6 de agosto o projeto SOPROS INTERNACIONAIS, trazendo quatro solistas estrangeiros (entre eles o oboísta alemão Ingo Goritzki) para tocarem com músicos locais, em encontros inéditos. Os concertos acontecem no Teatro II do CCBB, todas as terças-feiras, em dois horários*(veja na Agenda)*. A produção é do fagotista Aloysio Fagerlande e dos Seminários de Música da ProArte. "Esta série tem uma importância histórica porque reúne os melhores solistas internacionais com músicos brasileiros, tocando peças que não são executadas normalmente", garante Alosyo.

BAUMANN INSPIRA ASSOCIAÇÃO DE TROMPISTAS

Aproveitando a vinda do trompista alemão HERMANN BAUMANN, que se apresenta em São Paulo, em maio, como solista, junto com a Orquestra de Câmara de Mannheim (na temporada dos Patronos do Theatro Municipal), a UNI-Rio e a Capes promoveram uma *master class* no auditório do Instituto Villa-Lobos. A partir do encontro de 24 trompistas de todo país, nasceu a Associação de Trompistas do Brasil.

Presidida por Philipe Doyle, a novíssima associação já reúne cinqüenta músicos e pretende crescer. "A idéia é que cada trompista participe com R$ 50 e assim possamos patrocinar outras *master classes* como a de Baumann. A trompa é um instrumento difícil, que requer muito estudo. No Brasil, as orquestras se ressentem de trompistas. Esta, talvez, seja uma forma de se criar bons instrumentistas", avalia Zdenek Svab, trompista que ajudou a viabilizar a vinda de Baumann. A associação já se mobiliza para trazer o americano Burry Tuckwell e criar um boletim mensal. Quem quiser se associar pode obter informações por carta ou telefone. Endereço: Rua Viana Drumond, 30 / 113, Grajaú. Rio de Janeiro. Tel.: (021) 577-0299.

REPRODUÇÃO

ÓPERA CONTEMPORÂNEA NO CCBB

DIVULGAÇÃO/ MARTA VIANA

Da esquerda para direita: Carol McDavit, Marcos Louzada, Cristina Passos, Antônio Guapiassu, Maria Teresa Madeira e Eladio Pérez-González

O Centro Cultural Banco do Brasil está produzindo sua primeira ópera. A escolhida foi a ÓPERA DAS QUATRO NOTAS, do compositor americano Tom Johnson, que estréia dia 8 de agosto *(veja na Agenda)*. Com versão brasileira de Eládio Pérez-González, a peça tem acompanhamento somente de piano. A direção geral é de Pedro Paulo Rangel com João Brandão, com assistência de Eduardo Krieger e direção geral de produção de Nenem Krieger. Os cantores são o soprano Carol McDavit, o contralto Cristina Passos, o barítono Eladio Pérez-González, o tenor Marcos Louzada e o baixo Antonio Guapiassú, acompanhados da pianista Maria Teresa Madeira. Escrita em 1972 por Tom Johnson, traduzida para dez línguas, com encenações na Europa e Estados Unidos, a "Ópera das Quatro Notas" narra de maneira satírica e divertida todo o processo de montagem musical e cênica do espetáculo: os cantores mostram, passo a passo, através de árias e duetos, o que se desenrola naquele momento. As quatro notas, Si, Lá, Ré e Mi, são utilizadas de formas diferenciadas, parodiando as árias contundentes do bel-canto, ou se repetem em longos recitativos, monocórdios ou minimalistas, ou ainda se sobrepõem em acordes ou contrapontos. Esta montagem conta com o apoio do USIS e Werner Tecidos Nobres.

'AT HOME' SEGUE EM AGOSTO

O pianista MIGUEL PROENÇA continua organizando a série "At home", que conjuga concertos de música de câmara com comentários e explicações do professor Homero de Magalhães. Em agosto, os convidados são o violinista Michel Bessler, as pianistas Sonia Goulart, Rossana Diniz e a alemã Katrin Flick, além do clarinetista Paulo Sérgio Santos. A partir do dia 6, eles interpretam obras de Mozart, Beethoven, Brahms e Cesar Franck. É sempre bom lembrar que o Steinway de Proença foi escolhido por Vladimir Ashkenazy para seus estudos em sua última passagem pelo Brasil, em março. Ashkenazy chegou mesmo a autografar o instrumento... Outras informações sobre o "At home" pelo telefone (021) 267-1076.

SAX ERUDITO

Assim como a Europa e os Estados Unidos, o Brasil também possui seu quarteto de saxofones dedicado exclusivamente ao repertório clássico. É o QUARTETO PRANDINI DE SAXOFONES, formado em 1989, composto pelos saxofonistas José Carlos Prandini (alto e soprano), Marcos Pedroso (alto), Celso Marques (tenor) e Cláudia Franco (barítono), todos integrantes das principais orquestras de São Paulo. No repertório transcrito especialmente para esta formação, obras de Bach, Debussy, Mozart, Rimsky-Korsakov, Schumann, Villa-Lobos, entre outros. O Quarteto Prandini participou do Festival de Inverno de Campos do Jordão, em julho, e faz diversas apresentacões em agosto - todas em São Paulo.

STACCATO

A pianista LILIAN BARRETO sofreu acidente no dia 15 de junho, quando o elevador do prédio onde mora, no bairro carioca do Flamengo, despencou de uma altura equivalente a três andares. Lilian sofreu fratura da tíbia e foi obrigada a implantar sete parafusos de platina na perna esquerda. O acidente fez a pianista cancelar diversos concertos. • O músico e internauta FELIPE GOLDFARB criou um catálogo na Internet aberto a todos assuntos relacionados à música clássica. O endereço do *site* é: http://www.geocities.com/viena/1101/index.html. Quem desejar passar informações para o catálogo de Felipe pode ligar para (011) 214-5579. • No Rio de Janeiro foi criada uma BBS para musicistas interessados em *softwares* musicais, textos, especificações técnicas, debates e análises. O acesso via modem configurado para ANSI 8-none-1 é feito pelos telefones (021) 294-1801 ou 274-0738. • A ASSOCIAÇÃO CANTO CORAL abriu cursos de técnica vocal, prática de solfejo e leitura musical, além de outros serviços aos associados, tais como encontro de corais, venda de CDs e discos e material didático. Informações: Rua das Marrecas, 40, Cob. Tel, (021) 240-0466. • A Interart – Turismo Cultural é uma agência de viagens especializada em turnês de óperas e temporadas musicais em BUENOS AIRES. Informações: (011) 212-7972 ou por e-mail: Interart@netpoint.com.br • Os monges beneditinos do MOSTEIRO DA RESSURREIÇÃO (Ponta Grossa, PR) estão gravando seu sexto CD de canto gregoriano pela gravadora Paulus. • Começa dia 19 de agosto mais um curso de TEORIA E PRÁTICA DA PERCEPÇÃO MUSICAL (TEPEM), organizado pela Uni-Rio (RJ), em quatro níveis. Informações pelo telefone (021) 295-2548. • A CASA DE CULTURA LAURA ALVIM (RJ) apresenta uma série quinzenal de concertos, às segundas-feiras, organizada pelo Centro Cultural Francisco Mignone. Já no PAÇO IMPERIAL (RJ), acontece desde junho a série mensal "Concertos Sol

DIVULGAÇÃO/ DANIELA FUENTES

Lilian Barretto: acidente no elevador

Maior", com direção de Laura Rónai, sempre na última quarta-feira do mês, às 12h30. Confira na *Agenda!* • A FUNDAÇÃO PETRÓPOLIS (RJ) organizou, durante a "Bauernfest", em junho, o espetáculo de música barroca, "Sebastian: Um Musical do Século XVIII" e um recital do violonista Paulo Pedrassoli com a Camerata CBM de Violões.• A empresária GLÓRIA GUERRA assistiu, em junho, à prova final do concurso "Monte Carlo Piano Masters" como representante da Sociedade Chopin, que oferecerá ao vencedor Giovanni Bellucci dois concertos no Brasil.• Também em junho, o pianista russo VALERIJ PETASCH fez apresentação única no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música (RJ). • O I UNIBAN CHORAL FEST reuniu mais de 250 regentes corais, pesquisadores, arranjadores e compositores de música coral de todo país e da América Latina. O encontro aconteceu em junho. • No mesmo mês, "Catirina", uma produção da companhia Ópera Brasil, de FERNANDO BICUDO, estreou no Teatro Arthur Azevedo, de São Luís do Maranhão. Baseada no folclore nordestino, a ópera teve participação da Orquestra Sinfônica do Maranhão, sob regência do maestro Duda. • O coral MENINOS CANTORES DE CAMPINAS, do Conservatório Carlos Gomes, participou do 28º Congresso Internacional de Pueri Cantores, em Leipzing, Alemanha, realizado em julho. • O soprano americano MARIA VENUTTI esteve no Brasil mês passado para *master classes* no Rio. Residente na Alemanha, a cantora veio acompanhada do pianista Peter Nelson, graças ao intercâmbio entre a UNI-Rio e a CAPES. • A ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO, de Jamil Maluf, apresentou no mês de julho, no Municipal de São Paulo e no festival de Campos do Jordão, a série "Cinema em Concerto", produzida pela L&B Marketing e Comunicações. • Já o coral CANTO EM CANTO participou em julho de um festival internacional de coros em Caracas, representando o Brasil. • O CENTRO CULTURAL DE VOLTA REDONDA promoveu mês passado, na Escola de Música da UFRJ, uma apresentação da Banda de Concerto da Fundação Educacional de Volta Redonda, regida por Nicolau Martins de Oliveira. A entidade ainda organizou dois concertos em julho na "Cidade do Aço". • No mesmo mês, foi inaugurado o ESPAÇO CULTURAL TREM DE PRATA, na estação Barão de Mauá/ Leopoldina (RJ), com uma mostra de três artistas plásticas.

Celine Imbert: três recitais de Carlos Gomes

CELINE CANTA GOMES

O soprano Celine Imbert, 44 anos, é a diva do momento. Tendo estreado profissionalmente aos 35 anos – quando a maioria das cantoras alcançam sua plenitude de voz – esta paulistana, que até então trabalhava como psicóloga, abraçou o mundo do canto com o fervor dos grandes personagens líricos. Neste segundo semestre de 1996, o soprano canta em três montagens de Carlos Gomes: ela encarna a "Fosca" dia 26 de agosto no Memorial da América Latina (SP), sob regência de Luiz Fernando Malheiro, e dia 28, em Campinas, no Centro de Convivência de Campinas. Em setembro, ela participará das récitas de "Condor", sob regência de Benito Juarez, no Teatro Nacional de Brasília.

Celine estreou profissionalmente em 1987, após vários recitais e algumas óperas, numa montagem de "Carmen", de Bizet, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, sob a direção de Sérgio Brito *(leia texto ao lado)*. "Tudo que aprendi de interpretação em ópera, devo ao Sérgio. Ele me fez uma atriz lírica", confessa. "Carmen" foi sua consagração nacional. E internacional, pois em seguida foi convidada a cantar o mesmo papel-título nos Estados Unidos, com a Companhia de Ópera do Arizona, regida pelo maestro Harry Holt. Ainda nos Estados Unidos, Celine cantou a "Cavalleria Rusticana" para a Ópera do Pacífico, sob regência do maestro Anton Coppola, o mesmo que participou do filme "O Poderoso Chefão III". Ainda nos EUA, Celine cantou uma "Tosca" dirigida pelo maestro Johann van der Merve. Mesmo assim, a cantora não quis ficar no exterior. "Para fazer carreira internacional é necessário morar fora. A competição é muito grande, há bastante ônus nisso. Para uma cantora jovem, de vinte e poucos anos, isso é bom. Mas para mim, que comecei tarde na ópera, foi preferível sedimentar a carreira no próprio país."

As glórias atuais são muitas. A cantora recebeu o "Prêmio de Melhor Cantora Erudita" concedido pela Associação Paulista de Críticos de Arte, "Jovens Cameristas do Brasil", "Melhor Intérprete de Música Brasileira", pela gravadora Eldorado, e o "Prêmio Lei Sarney à Cultura Brasileira", pelo governo brasileiro. Atrelados aos prêmios, inúmeros convites para cantar em récitas, concertos e óperas pelo Brasil: Rio, Curitiba, Porto Alegre, Manaus, Recife, Salvador, João Pessoa, capital e interior do estado de São Paulo. Sempre com aplausos de crítica e público. "Agradeço diariamente as graças que a música tem me dado. Críticas elogiosas, o interesse da imprensa e os convites que recebo me fazem ver que escolhi o caminho certo", diz, com modéstia.

Com registro de soprano dramático, Celine Imbert pertence ao grupo de cantoras capaz de cantar em outros registros. De sua garganta, saíram interpretações memoráveis de Maddalena de Coigny ("Andrea Chérnier"), Donna Anna ("Don Giovanni"), Capitu ("Dom Casmurro", de Ronaldo Miranda), Santuzza ("Cavalleria Rusticana") e Giorgetta ("Il Tabarro"). Como recitalista, Celine trabalha com as pianistas Gueda Borghoff, Achille Picci e Maria José Carrasqueira. Ela já gravou um disco com "Doze Serestas" de Villa-Lobos, e pretende gravar canções de Debussy, pelo selo Régia Música, que trabalha com artistas nacionais. Ainda nos planos futuros, um álbum de canções brasileiras, com letras de poetas nacionais, musicadas por compositores de todas as épocas. "Este é um dos meus sonhos. Nós, artistas brasileiros, valorizamos muito o que vem de fora, mas é preciso preservar os valores daqui, que são tão bons quanto os estrangeiros", propõe.

Paulo Reis

"Ela tem tudo para ser a maior cantora do Brasil"

Em 1987, íamos produzir 'Carmen' para o Municipal do Rio. Um amigo fanático por ópera me falou de uma moça chamada Celine Imbert. Ela veio fazer uma audição no Rio e cantou as árias com uma facilidade, com uma dicção maravilhosa, com a expressão da palavra.

Ano passado, fui ver 'Suor Angelica' no Municipal do Rio, talvez o melhor trabalho de Bia Lessa. Mas havia uma coisa ainda mais extraordinária: a Soror Angelica feita por Celine Imbert. Em março, na abertura da temporada 96 da Sala Cecília Meireles (RJ), tive o prazer de assisti-la cantando a música mais linda que jamais foi escrita por qualquer ser humano, o 'Liebestod', da ópera 'Tristão e Isolda', de Wagner.

Eu sou um homem seco, que vê música e teatro há muitos anos. Poucas vezes na vida alguém me emocionou mais que Celine Imbert cantando a morte de Isolda.

Celine é uma pessoa instigante, estimulante e cheia de vontade de fazer. Ela tem tudo para ser a maior cantora do Brasil."

Sérgio Brito

0800-26 6000

o telefone da música clássica no Brasil

Ligue já !

Brasília

TEATRO NACIONAL
SALA VILLA-LOBOS

27 de agosto
Wiener Kammerphilharmonie

14 de outubro
I Musici

11 de novembro
Orquestra Sinfônica Húngara

Porto Alegre

TEATRO SÃO PEDRO

4 de setembro
Wiener Kammerphilharmonie

13 de outubro
I Musici

14 de novembro
Orquestra Sinfônica Húngara

Rio de Janeiro

THEATRO MUNICIPAL

10 de agosto
Maxim Vengerov

26 de agosto
Wiener Kammerphilharmonie

16 de setembro
Trio Beaux Arts

30 de setembro
Filarmônica de Dresden

11 de novembro
Orquestra Sinfônica Estatal da Rússia

Belo Horizonte

PALÁCIO DAS ARTES

28 de agosto
Wiener Kammerphilharmonie

17 de outubro
I Musici

13 de novembro
Orquestra Sinfônica Húngara

Agora você pode ligar gratuitamente de qualquer localidade para adquirir seus ingressos para os CONCERTOS INTERNACIONAIS da DELL'ARTE no Rio, Brasília, Porto Alegre e Belo Horizonte.

No Rio de Janeiro, você tem a opção de ligar, também, para 285 3733.

RCA Red Seal/ Bette Marshall

Um pianista

Antes de embarcar para o Brasil – onde toca pela primeira vez em agosto – Evgeny Kissin conversou com VivaMúsica!

Parte da aura de menino-prodígio 4 anos, ninguém mais pode chamá-lo de criança, apesar de suas apresentações continuarem tão desconcertantes quanto na época em que, aos doze, ele chamou a atenção do mundo com um concerto de Chopin à frente da Filarmônica de Moscou.

Kissin não ganhou o Concurso Tchaikovsky – nem qualquer outro – porque nunca concorreu. Não foi preciso. Aclamado como o próximo Horovitz, nascido tarde o bastante para não sofrer confinamento político dentro da União Soviética, não lhe faltam compromissos. Decidido a não tocar em mais do que 50 datas por ano, Kissin recusa, mais do que aceita, convites para tocar.

Com apenas dois anos de idade, já adorava improvisar no piano da família. À noite, era embaixo do instrumento que ele dormia. Aos seis anos, Kissin entrou para a escola Gnessin de Moscou, uma instituição para crianças musicalmente super-dotadas. Após um ano, já tocava sonatas de Beethoven e um concerto de Mozart. Não que ele gostasse de estudar. "No meu primeiro ano de estudo, não suportava mais do que vinte minutos de exercícios por dia", conta. "Depois, eu tive que estudar mais. Não acho que obrigar crianças a estudar deva ser criticado. Um músico profissional precisar trabalhar desde o começo."

As palavras de Kissin soam duras. Mas ele insiste que não. E tem uma resposta na ponta da língua para críticas de que não teria tido uma infância normal. "Tocar piano era o que eu mais queria no mundo. Além disso, pessoas talentosas não são normais..." Ninguém pode acusar Kissin de ser normal. Durante nossa conversa, minha impressão inicial de excentricidade desaparece e percebo que o homem é simplesmente intenso. Talvez complexamente intenso.

Ele fala com vagar, pesando cada palavra com cuidado. E prossegue, explicando que existe uma sensação especial de comunicação com o público. Em seu último concerto em Bolonha (Itália), por exemplo, ele bisou treze vezes. "Só havia preparado três ou quatro extras. Não fazia idéia de como tudo acabaria. Claro que aquela reação do público me deixou muito inspirado. É para atingir isso que nós trabalhamos", conta o pianista russo.

Não admira que Kissin limite a quantidade concertos – uma noite como aquela deve deixá-lo exaurido. "Na verdade, não", diz. "Fico tão excitado que nem consigo dormir. Preciso de pelo menos dois dias de descanso entre recitais porque demoro para me recuperar e poder tocar no mesmo nível – não físico, mas emocional."

O violinista Vladimir Spivakov – com quem Evgeny Kissin toca há tempos – uma vez disse a seguinte frase: "Quando um pianista toca o piano, ele está conversando com você, mas quando Kissin toca, ele conversa com Deus." Quando passamos a falar de seus regentes favoritos, ele se vale da comparação. "Gosto muito de Carlo Maria Giulini. Eu poderia dizer o mesmo que Spivakov falou de mim. O que mais me toca na sua forma de fazer música não é o perfeccionismo, mas o fato de que Giulini é muito puro, muito espiritual. Nobre. Acho que ele fala com Deus."

Então Kissin vê a espiritualidade com uma parte do fazer música? "Claro. Música é espiritual e a pessoa precisa ser espiritualizada para fazer bem. Nós, músicos, não somos anjos, mas é preciso ter esta consciência. Quando gravei meu último disco – com a 'Fantasia' de Schumman e os 'Estudos Transcedentais' de Liszt – o único problema que tive foi com o terceiro movimento da 'Fantasia'. Quem conhece a peça pode me entender. Talvez ela seja – vamos voltar para a palavra – a mais espiritual de todas. Tocá-la bem requer um certo ambiente que achei difícil de criar no estúdio. No fim, acabei conseguindo tocar como queria. Fiquei muito satisfeito com a gravação."

Do ponto de vista prático, os dons musicais de Evgeny Kissin o fazem rodar o mundo. Ele confessa adorar viagens e diz sempre tentar passear pelas cidades onde toca. Seu

complexo e intenso

passatempo favorito é caminhar por uma cidade nova e "respirar sua atmosfera". A presença constante de sua professora, Anna Pavlovna Kantor, é fora do comum. Kantor foi a única professora do pianista (o acompanha desde os seis anos). Quando a família Kissin imigrou para os Estados Unidos, a professora também fez as malas e hoje moram todos na mesma casa. Onde quer que Kissin toque, sua mãe e Kantor vão junto, inclusive nesta viagem ao Brasil. Um fato que suscita muitos comentários.

"A primeira vez que viajei para fora tinha treze anos, minha mãe, 48, meu pai, 57 e minha professora, 62. Viajar significa muita coisa para eles. Só consegue avaliar isso quem já passou pela proibição de viajar. Além do mais, a união da família é muito forte na Rússia." Ele ainda diz que viajar acompanhado das duas é de grande valia. "Quando estou ensaiando no teatro, minha professora ouve e diz como soa. Enquanto isso, minha mãe anda pelo teatro e diz como chega o som nos diferentes ângulos. Anna Kantor me conhece como ninguém e me ajuda muito dando sua opinião."

Kissin acha que ainda tem muito o que aprender. Há ainda um grande repertório ainda a ser trabalhado – os impressionistas franceses, por exemplo. Pedido para enumerar seus compositores prediletos, ele cita Chopin imediamente, mas hesita antes de citar outros nomes. "Mais recentemente, eu comecei a listar outros quatro: Bach, Mozart, Beethoven e Brahms. Eu me sinto muito próximo da música que eles escreveram. Já não posso dizer o mesmo de Sibelius – um dos meus compositores favoritos –, mas especificamente o último movimento de seu concerto para violino é uma das mais belas músicas já compostas."

Espiritualidade, uma evidente cautela com as trapaças da fama, expressividade emocional, intuição, talento, afinidades musicais – palavras que Kissin utiliza para se autodefinir durante nossa conversa de uma hora e meia. Uma mistura forte e peculiar. E talvez seja esta a receita do carisma que encanta críticos, produtores e o público, e mantém iluminada a aura do menino-prodígio.

Shirley Apthorp, de Berlim

"SONORIDADE LUMINOSA"

"O recital do pianista Evgeni Kissin em Londres, no dia 8 de maio, foi um acontecimento marcado pela improbabilidade e pelo anacronismo. Enquanto todos profetizam o fim do recital de piano, ele conseguiu superlotar o Royal Festival Hall, com cadeiras extras no palco, um público de celebridades, disputada noite de autógrafos e tratamento de *superstar* que só se viu nas despedidas de Richter e Michelangeli.

Kissin ensaiou a tarde toda – supervisionado por sua professora, que o controla da mesma forma como faria com qualquer iniciante. Entretanto, o programa ("Chaconne", de Bach/Busoni; "Fantasia", de Schumann; "Sonata ao Luar", de Beethoven e "Quatro Estudos Transcendentais", de Liszt – o mesmo que será apresentado no Brasil) foi tocado com uma firmeza de propósito excepcional. Sua sonoridade é luminosa e sua absorção ao teclado é como um buraco negro que atrai a atenção de todos. Schumann foi o ponto alto, um equilíbrio ideal entre ardor e disciplina, mas foi o "Feu-follet" de Liszt que arrancou sorrisos pela rapidez absurda, graça e magia com que foi tocado. Kissin já possui tudo: técnica absoluta, vasta sonoridade, seriedade, maturidade emocional rara e superior à sua idade, magnetismo, máquina promocional. Só falta viver no presente, tocar música de câmara, arriscar no repertório como Horowitz ou Rubinstein faziam. Do contrário, permanecerá como uma peça de museu, uma figura feérica extraída do passado." **H**

Fábio Zanon

OS RECITAIS BRASILEIROS

SÃO PAULO (Theatro Municipal)
Dia 1 de agosto, 21h
Produção: Patronos Theatro Municipal – Temporada 1996/ Koch Tavares
Programa: BACH/BUSONI ("Chaconne em Ré menor"), BEETHOVEN ("Sonata Opus 27 Nº 2 - Ao Luar"), SCHUMANN ("Fantasia Opus 17") e LISZT ("Três Estudos Transcendentais").

RIO DE JANEIRO (Theatro Municipal)
Dia 4 de agosto, 17h
Produção: Dell'Arte
Programa: O mesmo de São Paulo.

MAIS DO QUE UM

Prestes a assumir a Sinfônica de Viena, Vladimir Fedoseyev faz turnê brasileira com a Tchaikovsky de Moscou

Ao contrário de desejar a extinção do regente como no filme de Fellini ("Ensaio de Orquestra"), os músicos da Orquestra Sinfônica Tchaikovsky de Moscou (OSTM) veneram aquele que ocupa não só o posto de diretor, mas de pai e companheiro. O venerado é o maestro Vladimir Fedoseyev, 64 anos, dos quais 22 à frente da OSTM. "Amor gera amor e cuidado com o som produz ecos incríveis", diz ele com a sinceridade de quem acredita que um bom concerto depende de uma relação de respeito e amizade entre músicos e regente. Em agosto, maestro e orquestra fazem turnê pelo Brasil organizada pelo Mozarteum Brasileiro, com concertos em São Paulo (dias 11, 12 e 13), Salvador (dia 14), Ribeirão Preto (dia 17) e Rio (dia 19). Os concertos trazem como solista o pianista Vardan Mamikonian.

Além de conhecer profundamente cada um dos músicos, desde abril de 1995 Fedoseyev é também o provedor da "mesada". Ameaçada de extinção depois que o governo russo decidiu cortar sua verba do orçamento, a então chamada Orquestra Sinfônica da Rádio de Moscou foi assumida por Vladimir Fedoseyev. Hoje, ele é o responsável pelo salário mensal dos músicos, cuja fonte vem basicamente de turnês internacionais e de gravações. A partir de 1997, Fedoseyev assumirá a direção da Sinfônica de Viena, mas garante que o novo posto não o impedirá de manter o mesmo ritmo de três apresentações mensais com OSTM.

Com um inglês bastante hesitante – compreensível, em se tratando de alguém que passou tantos anos sob o regime soviético –, mas acudido pela mulher, que lhe ia soprando palavras, Fedoseyev concedeu a seguinte entrevista à VivaMúsica! pelo telefone, de Zurich.

VIVAMÚSICA! - *Fale do maestro Evgeny Mravinsky, sobre a influência que ele teve em sua vida e carreira.*

VLADIMIR FEDOSEYEV - Mravinsky não foi meu professor, mas era muito amigo apesar de nossa diferença de idade. Ele foi um exemplo para mim. Quando nos conhecemos eu era muito novo, tinha cerca de 30 anos, e ele passou a me convidar com regularidade para reger sua orquestra, a Filarmônica de Leningrado (hoje São Petesburgo). Mravinsky ensinou-me o essencial: enfocar o trabalho artístico, ter um pensamento musical conseqüente e a habilidade de dar vida à forma composicional como um processo musical.

• *Por que as orquestras e os regentes russos quase que só tocam compositores russos? São as orquestras que escolhem ou os programadores ocidentais que determinam?*

FEDOSEYEV Na última turnê que fiz com minha orquestra pelo ocidente, tocamos 50% de compositores russos, 50% de música ocidental. Mas isso é um privilégio de minha orquestra, pois ganhamos prêmios em concursos internacionais tocando peças de Mozart e Beethoven. Outras orquestras russas tocam apenas música russa. Acredito que seja porque o público ocidental pede esse repertório.

•*Nos últimos anos, as orquestras têm atingido um grau técnico muito alto; porém em termos de cor, elas andam muito parecidas. O senhor acha fundamental que as orquestras tenham identidades nacionais, ou a interpretação musical deveria ser algo universal?*

FEDOSEYEV Hoje é absolutamente impossível reconhecer de ouvido uma orquestra ou um regente. Isso é muito ruim para a música e é lamentável que esteja acontecendo. Se por um lado o nível técnico musical está altíssimo, por outro falta cor. Mas eu valorizo muito essa identidade e por isso eu trabalho bastante para criar um som especial. A minha orquestra, por exemplo, é bastante reconhecível, pois possui um som e uma cor muito particulares, sobretudo nas cordas. O piano, o pianíssimo e o forte soam com muito calor e profundidade.

• *O que irá acontecer quando Fedoseyev estrear como regente principal da Sinfônica de Viena em janeiro de 1997? Os vienenses ouvirão mais música russa ou Fedoseyev irá reger o repertório austro-germânico mais freqüentemente?*

FEDOSEYEV Vou tocar um repertório muito diferente e não apenas música russa, é claro. Como regente principal, irei equilibrar o repertório tradicional com música contemporânea, tanto russa quanto internacional.

• *Qual a sua opinião sobre o repertório contemporâneo e quais compositores considera mais relevantes?*

FEDOSEYEV Na Rússia existem compositores maravilhosos, mas que infelizmente são desconhecidos do grande público, como Georgi W. Sviridov, compositor fantástico que dá seqüência à linha de Mussorgsky, Borodin e Rachmaninov, também Margarita Kuss, Artyomov, Yagling; são muitos.

• *Como o senhor está conseguindo manter a orquestra em atividade depois que ela foi eliminada do orçamento cultural do país em abril de 1995?*

FEDOSEYEV A Rádio de Moscou está falida e não tem verba para o salário dos músicos. Tínhamos a opção de desistir ou continuar independentes. Estávamos trabalhando juntos há 22 anos e optamos por continuar. Começamos a fazer turnês internacionais, que nos ajudam bastante. Às vezes, eu mesmo pago algumas coisas porque considero minha orquestra como minha família. Sei o que acontece de verdade com a vida de cada um dos músicos. Trabalho individualmente com cada um e faço questão de que todos se sintam à vontade durante os ensaios, mantendo sempre a disciplina. Mas nos intervalos trato todos como amigos. Isso me dá um certo poder durante as apresentações. Tenho certeza de que quando existe uma relação de respeito e amizade com o regente o concerto soa melhor. Amor gera amor e cuidado com o som produz ecos incríveis.

• *Como o senhor definiria seu jeito de reger?*

FEDOSEYEV Eu procuro ser genuíno. Meu lema é que um artista deve ser um ente exemplar. Existem, é claro, muitos exemplos do contrário. De minha parte, estou convencido de que as esferas humana e de criatividade são inseparáveis.

• *O que faz o maestro Fedoseyev quando não está estudando, ouvindo ou trabalhando com música?*

FEDOSEYEV Adoro o contato com a natureza, passear em florestas, lagos e montanhas. Sou pescador e, sempre que posso, saio para pescar. Faz bem para o espírito. Também gosto de artes plásticas e de visitar museus.

• *O senhor conhece ou já regeu algum compositor brasileiro?*

FEDOSEYEV Sim, conheço, mas não estou muito bem informado sobre os contemporâneos. Seria muito interessante conhecer, talvez estejamos muito distantes. Na Rússia todos conhecem Villa-Lobos, que é um grande compositor, mas apenas ele. Já gravei uma das Bachianas, mas não é suficiente.

• *E Carlos Gomes, cuja ópera "O Guarani" foi encenada por Plácido Domingo recentemente?*

FEDOSEYEV Ouvi falar, mas nunca escutei. ■

Mariana Barbosa, de Londres

A Turnê Brasileira

São Paulo

• Dia 11, 16h (Parque Ibirapuera) – Obras de TCHAIKOVSKY, GRIEG, BIZET e RAVEL. Entrada franca.

• Dia 12, 21h (Theatro Municipal) - WAGNER ("Rienzi: Abertura em Ré maior"), LISZT ("Concerto para piano e orquestra Nº 1 em Mi bemol maior") e TCHAIKOVSKY ("Sinfonia Nº 4").

• Dia 13, 21h (Theatro Municipal) - TCHAIKOVSKY (Três movimentos da suíte orquestral "A Bela Adormecida" e "Concerto para piano e orquestra Nº1, op.23") e MUSSORGSKY ("Quadros de uma exposição").

Salvador

• Dia 14 (Teatro Carlos Gomes) - Mesmo programa do dia 13.

Ribeirão Preto

• Dia 17 (Teatro Dom Pedro II) - Mesmo programa do dia 13.

Rio de Janeiro

• Dia 19 (Teatro Carlos Gomes) - Mesmo programa do dia 13.

Todos os concertos trazem como solista o pianista armênio residente em Paris Vardan Mamikonian, de 26 anos.

BARENBOIM SE RENDE AO *Tango*

Após inusitado mergulho na infância portenha, Daniel Barenboim conversa com VivaMúsica! sobre seu CD "Mi Buenos Aires Querido"

O *crossover* está mesmo tomando conta da música erudita. A violinista Vanessa Mae deu o tom, deixando-se fotografar em trajes mínimos para divulgar um disco em que, mínimo mesmo, é o valor artístico. Rosas vermelhas são o apelo publicitário de "Passion", o CD-superação de José Carreras: nunca ele conseguiu ser tão *kitsch*. E Kathleen Battle posa em vestes diáfanas para a capa de "So Many Stars", álbum em que cai no *pop* com uma turma de músicos capitaneados pelo saxofonista Grover Washigton Jr.

A lista poderia continuar indefinidamente. Pessoalmente, creio que, se estivesse entre os desígnios de Deus que artistas eruditos gravassem discos bregas, ele certamente não teria enviado para a face da Terra gente do naipe de Nélson Ned e Júlio Iglesias. Mas a indústria fonográfica pensa diferente. O mais novo integrante da turma *crossover* é Daniel Barenboim. Listado como israelense nos dicionários Grove e Oxford, o pianista e regente, subitamente, redescobriu-se argentino.

DAVID CARTER/ERATO

"Na minha infância, não havia diferença entre tango e música clássica."

O resultado da febre portenha está saindo pela Tedelc: um CD de tangos com sugestivo título "Mi Buenos Aires Querido", que inclui obras de Astor Piazzolla, Alberto Ginastera, Horácio Salgán, José Resta e Carlos Gardel. Todas em arranjo camerístico (a formação é piano, bandenéon e contrabaixo) e – por incrível que pareça – de bom gosto. O CD foi escolhido pela Warner como carro-chefe da sua "All Stars Campaign", uma campanha que pretende tornar mais conhecidas no Brasil as principais estrelas do catálogo da gravadora (que abarca os selos Teldec, Erato, Nonesuch e Finlandia). Além de Barenboim, a companhia destaca Maxim Vengerov, Mstilav Rostropovich e Nikolaus Harnoncourt, entre outros.

Barenboim nasceu em Buenos Aires, em 1942, filho de imigrantes judeus russos. Mudou-se com a família para Israel, dez anos depois, e deslanchou uma bem sucedida carreira internacional. De lá para cá, embora ainda tenha parentes lá, pôs os pés na Argentina com a regularidade de qualquer outro grande artista estrangeiro. Esteve por lá em 95, regendo a Staatskapelle Berlim, numa turnê que teve escalas no Brasil. A apresentação anterior datava de 1989.

O pianista falou com **VivaMúsica!** por telefone de Bayreuth (Alemanha), em meio aos preparativos para a produção, dirigida por Wolfang Wagner, de "Os Mestres Cantores de Nuremberg". Ele fez tudo para se diferenciar da "onda *crossover*" que assola o mercado. "Não posso responder pelos outros", diz. "De minha parte, não foi um disco premeditado", jura. "A idéia surgiu em setembro do ano passado, quando estive na Argentina em turnê com a Staatskapelle Berlim. Travei conhecimentos, por acaso, com dois músicos extraordinários, e resolvemos fazer o disco de tangos". Os "músicos extraordinários" são Rodolfo Mederos (bandeneón) e Héctor Console (contrabaixo), que o acompanham no CD. O primeiro tocou na tradicional orquestra de Osvaldo Pugliese. Já o segundo foi membro do quinteto de Astor Piazzolla, de 1978 a 1990.

Mas, se Barenboim viveu tão pouco na Argentina, de onde vem seu gosto pelo tango? "Da infância. Naquela época, não havia este corte entre tango e música clássica. As coisas não eram como nos Estados Unidos, em que o jazz é uma coisa e a música clássica, outra. Inclusive, meus pais dançavam tango muito bem", relembra Barenboim.O gosto pode vir da infância, mas, o repertório, certamente não. Metade do disco é dominada por peças de Astor Piazola, escritas bem depois da saída de Barenboim da Argentina."Os músicos e meu amigo José Carli *(produtor e arranjador)* iam trazendo as partituras, e a gente ia improvisando. Tínhamos que improvisar, porque os arranjos eram para banda, não para nossa formação. Se fôssemos tocar como estava escrito, o bandoneon iria tocar a mesma coisa que a mão direita do piano, enquanto o contrabaixo faria o mesmo que a mão esquerda".

Tanta improvisação deve ter causado muitas dificuldades a Barenboim. Afinal, há uma grande diferença técnica entre

tocar tango e o repertório erudito, não? "Na verdade, não. O tango é bem particular, tem aspectos sul-americanos mas não está distante da música européia. O tango é música popular, mas tem características refinadas, como a tensão entre liberdade melódica e rigidez rítmica, ou seja, entre tempo objetivo e subjetivo. Isto é explicado pela história que as letras das canções antigas contam, sempre histórias trágicas. O ritmo é como o destino, algo com que você tem que conviver, porque não se pode mudar".

Se a experiência foi tão boa, há a chance de serem feitos outros discos de música popular? "Não me sinto a fim de fazer nada popular. Este disco é especial, porque está próximo de minha infância. Nunca fiz, nem pretendo continuar fazendo música popular. Meus próximos discos pela Teldec são o fim da integral dos concertos de Mozart com a Filarmônica de Berlim, a 'Sinfonia nº 5', de Tchaikovsky, com a Sinfônica de Chicago, a ópera 'Wozzeck', de Alban Berg e, de Berlioz, a 'Sinfonia Fantástica'. Além de um arranjo para 'Marselhesa', com a participação de Placido Domingo".

Muito bem. Mas será que o arroubo partriótico pode um dia levar Barenboim pelo menos à música erudita de seus país? "Não tenho planos. Como já disse, 'Mi Buenos Aires Querido' foi um disco muito improvisado. Não foi uma decisão racional, premeditada". O discurso é quase convincente. Mas será que o sr. Barenboim não está mesmo envolvido em nenhum outro projeto *crossover*? Há o projeto de um disco de tangos com Placido Domingo, ainda estamos tentando definir a forma do disco, ou seja, que tipo de conjunto instrumental deve acompanhá-lo". O purismo não é tão grande, afinal. **H**

Irineu Franco Perpetuo

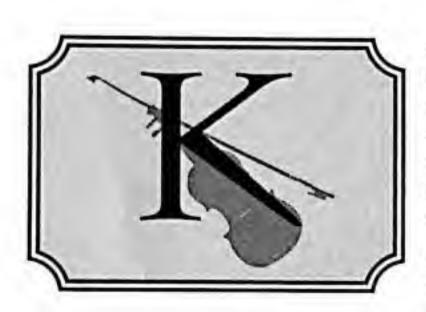
O REPERTÓRIO

MI BUENOS AIRES QUERIDO. Daniel Barenboim, piano, Rodolfo Mederos, bandoneon, e Héctor Console, contrabaixo. GARDEL/LE PERA ("Mi Buenos Aires Querido" e "El Dia que me Quieras"). PIAZOLLA ("Verano Porteño", "Tzigane Tango", "Adiós Nonino", "Primavera Porteña" e "Otoño Porteño"). PIAZZOLLA/TROILO ("Contrabajeando"). GINASTERA ("La Moza Donosa"). SALGÁN ("Don Agustín Bardi", "A Fuego Lento"). DE LIO/SALGÁN ("Aquellos Tangos Camperos") e RESTA ("Bailecito"). Teldec/WEA Music.

UMA BIBLIOTECA MUSICAL - PARTE 6

Há fundadas razões para considerar Herbert von KARAJAN e Otto KLEMPERER como dois maestros que encarnaram o ideal da "Ars Perfecta"É possível e até provável que a leitura sobre a LINGUAGEM MUSICAL constitua um dos temas essenciais para a compreensão dos sistemas tonal e atonal, dos gêneros e formas musicais, das questões interpretativas e da estética. Sabemos todos que os recentes estudos sobre LISZT tornaram possível evitar uma antiga literatura repleta de extravagantes e fantasiosas interpretações. Cabe por fim uma referênica especial aos livros sobre os LIEDER, gênero que concilia a força, a verdade de expressão e o sutil lirismo poético com a forma e a matéria feitas de música.

Algum livro fundamental não foi incluído neste compêndio? Escreva dando sua sugestão de título a ser incluído (Caixa Postal 21.100 - Rio de Janeiro) e concorra a um sorteio no final da série.

Sylvio Lago Jr.

KARAJAN, HERBERT VON

• Conversações com Karajan
Richard Osborne - Editora Siciliano - 1992 - Brasil
Um livro escrito com lógica e concisão pelo musicólogo inglês e colaborador da revista Gramophone. Osborne é um interlocutor atilado, dotado de relativa independência emocional, para um diálogo com um personagem tão auto-referencial. Mas não lhe falta também o senso crítico capaz de enumerar alguns defeitos do maestro austríaco, ao tempo em que é um excelente analista das virtudes maiores de Karajan.

• Herbert Von Karajan
Roger Vaughan - Arnoldo Mondadori Editore - 1988 - Itália
Uma biografia que tenta abordar a infinita variedade da vida e da inspiração artística do maestro austríaco. É uma obra multiforme, às vezes marcadamente ambígua na admiração sem reservas e nas observações menos favoráveis de um personagem mítico e contraditório. Consideradas as coisas sob outro prisma, é também indiscutível que a obra apresenta informações e questões de grande interesse a respeito do maestro e de sua fanática devoção à música.

• Karajan - O L'estasi Controllata
Supervisão de Peter Csobádi - A. Vallardi - 1988 - Itália
Uma admirável homenagem ao maestro condensando escritos de grandes personalidades contemporâneas, de Helmut Schmidt a Franz König, Yehudi Menuhin, Justus Frantz, Ingmar Bergman, etc. Esses depoimentos tornam mais aparente e alargam as múltiplas dimensões da personalidade humana e artística de Karajan e de sua relação visceral com a vida e a música. Um documento imperecível.

KLEMPERER, OTTO

• Otto Klemperer
Ecrits et Entretiens
Pluriel Inédit - 1985 - França
Um livro que lança muita luz sobre as concepções artísticas de um discípulo de Mahler e que foi um dos maiores maestros do século XX. Klemperer foi também uma das personalidades mais importantes e originais e herdeiro de grande tradição clássica da direção de orquestra, pelas interpretações marcantes, notoriamente do repertório austro-alemão.

LINGUAGEM MUSICAL

• Le Language Musical
André Boucourechliev - Fayard - 1993 - França
Não é demais lembrar que o autor é um dos mais eruditos musicólogos do nosso tempo. Neste livro, ele examina, com acuidade e precisão minuciosa, o fenômeno da linguagem musical, sua evolução, história, mecanismos e percepções. Concebida por um mestre, esta obra traz uma abordagem simultaneamente abrangente e profunda, sem perda da objetividade.

• A Linguagem Musical
Paul Trein - Mercado Aberto - Porto Alegre - 1986 - Brasil
É bem possível que este tenha sido um dos bons trabalhos de divulgação sobre a complexa apreensão da essência da música

que se ouve ou que se compõe. O autor dedica atenção à obra musical e analisa como surge a notação, como são organizados os sons e as formas musicais, colocando o leitor diante da realização da música em sua significação mais completa

LISZT, FRANZ

• Liszt

Derek Watson - Jorge Zahar Editor - 1994 - Brasil

Algumas características marcantes deste livro são amplitude de visão e austera reserva quanto aos aspectos romanceados e idealizados da vida e obra de Liszt. O autor reavalia criticamente a criação e a personalidade complexa do compositor húngaro. Num caso e noutro, é evidente o rigor e a sensibilidade do musicólogo e o distanciamento crítico necessário para evitar os caminhos batidos dos biógrafos tradicionais desse grande personagem facilmente transformável em "romântico".

• Liszt

Bryce Morrison - Ediouro - 1992 - Brasil

É o próprio autorquem afirma no prefácio que "Liszt pode ser o sonho ou o pesadelo de um biógrafo". De todas as grandes figuras do romantismo, Liszt talvez tenha sido o que deixou marcas mais profundas sobre seus contemporâneos e sobre o movimento romântico musical. A matéria prima de Morrison são os depoimentos, trechos de diários e cartas, além do exame sobre como Liszt viveu consigo mesmo e com o seu tempo.

• Literatura e Música

Federico Sopeña - Editora Nerman - São Paulo - 1989 - Brasil

Não constitui novidade a constatação de que as relações da música com a literatura sempre foram de curto alcance e profundidade. O autor interpreta neste livro textos de memórias e diários de escritores, artistas, poetas, teólogo e músico, estabelecendo uma rede de referências culturais entre a música e as outras realizações do espírito. Trata-se de um livro de clareza analítica quanto à significação estética da literatura nas suas relações com a expressão musical.

LIEDER

• Le Lied Romantique Allemand

Marcel Beaufils - Gallimard - 1956 - França

A impressão que se tem depois de percorrer as páginas deste livro é de que, apesar dos anos, permanece a inesgotável riqueza do texto. A obra de Beaufils analisa o período mais variado e complexo da história do lied, desde a perfeição a que chega com Franz Schubert, passando pelos ilustres continuadores do gênero como Robert Schumann, Robert Franz, Carl Loewe, J. Brahms e Hugo Wolf.

• Les Lieder de Wolf

Mosco Carner - Actes Sud - 1988 - França

Qual o traço marcante deste livro? Ao nosso ver, é a revelação das canções de Hugo Wolf, gênio alemão do lied que conferiu a esse gênero uma nova expressão dramática e um novo idioma poético-musical, onde o piano tem uma importância fundamental. Houve um tempo em que as contribuições de Wolf para o moderno lied alemão tinham como referência quase única os estudos do musicólogo inglês Ernest Newman. O trabalho de Carner acrescenta novas concepções precisas, claras e profundas a respeito de uma das obras mais originais do século XIX.

O Clássico, o Moderno e os Eternos NO BRASIL

O mundo da dança tem um segundo semestre pródigo em atrações. Agora em agosto, o American Ballet Theatre (ABT) aporta nos palcos brasileiros através da produtora Antares, com seus 120 integrantes e o charme de ser a companhia contemporânea mais idolatrada pela confraria de bailarinos. Em outubro, via Dell'Arte, é a vez da tradição da dança clássica russa nos passos do Balé Kirov, a companhia que gerou os dois monstros sagrados deste século – Anna Pavlova e Vaslav Nijinsky – continuou formando bailarinos que se transformaram em sinônimo de dança – Maya Plisetskaya, Rudolf Nureyev, Mikhail Baryshnikov e Natalia Makarova – e prossegue apresentando ao mundo talentos como Faruk Ruzimatov e Atynay Asylmuratova.

A vinda ao Brasil de duas companhias de grande porte provoca um confronto de escolas e estilos diferentes que deleita os amantes das sapatilhas. "O American Ballet é duzentos anos mais jovem que o da Rússia. A escola do balé russo, como o Kirov, que veio da Dinamarca, França e Itália, se transformou numa escola sem precedentes na história da dança. Para os amantes desta arte, são dois espetáculos fabulosos", compreende Tatiana Leskova, uma das principais professoras do país. "É um marco podermos assistir a estas duas companhias num mesmo período", avalia a bailarina Cecília Kerche.

Comandados pelo diretor Kevin McKenzie, os 85 bailarinos do American Ballet Theatre dançarão acompanhados pela Orquestra Sinfônica Brasileira. A companhia faz cinco apresentações no Rio de Janeiro (dias 27, 28, 29 e 31 de agosto e 1º de setembro, no Theatro Municipal) e três em São Paulo (dias 5, 6 e 7 de setembro, também no Municipal). Com dois programas diferentes para a série de apresentações no Brasil, o ABT irá dançar "La Bayadère", de Marius Petipa, numa versão de Natalia Makarova, completa em três atos, "The Elements" de Twyla Trarp, " The Leaves are Fading" de Anthony Tudor, "Theme and Variations" de George Balanchine e o *pas-de-deux* de "Don Quixote" e "O Corsário", de Petipa. "O ABT é considerado a companhia mais importante da atualidade. Ele tem brilhantes bailarinos de todos os lugares do mundo. Tem um repertório eclético, com todos os grandes clássicos, neo-clássicos e contemporâneos", avalia Dalal Achcar, coreógrafa e professora de dança e, ao lado da Antares, responsável pela vinda do grupo americano.

American Ballet: ponte entre clássico e moderno

Já o Balé Kirov chega pela primeira vez ao Brasil em outubro para uma megaturnê que passará por Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Recife *(datas e locais ainda não estavam confirmados até o fechamento desta edição)* e ainda por Santiago, Montevidéu e Buenos Aires. No Brasil, o Kirov apresentará suas clássicas versões de "O Lago dos Cisnes", "O Corsário", "Silphides", "Paquita" e "La Bayadère". ■

Paulo Reis

Notas

• O grupo VERTIGO DANSE, do Canadá, se apresenta no Brasil em agosto. No Rio, as apresentações são no Teatro Carlos Gomes, dias 2, 3 e 4 . Depois, a companhia dança no Municipal de São Paulo (7 e 8) e Porto Alegre (10).

• Nos dias 2, 3 e 4 de agosto o Metropolitan apresenta ÉTOILES DE LA DANSE, um grupo de primeiros bailarinos de várias companhias, sob o comando de Márcia Haydée, dançando os maiores clássicos de todos os tempos e grandes coreógrafos da dança contemporânea.

• Em outubro, chega o LONDON CITY BALLET para apresentações no Municipal de São Paulo.

UM ESPAÇO PLURAL

Uma instituição a princípio identificada com os tumultuados destinos econômicos de nosso país, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) também se preocupa em fomentar atividades culturais, em especial a cena musical. Para concretizar tal iniciativa, em 1985 foi criado o Espaço BNDES, na sede do banco, no centro do Rio de Janeiro. Há onze anos, o espaço, que compreende auditório e galeria de arte, tornou-se opção certa para os amantes da boa música - seja ela clássica, instrumental ou MPB. E melhor: toda programação tem entrada franca. Os espetáculos de música são semanais e acontecem sempre às quintas-feiras, às 19 horas. Até o fim do ano, terão passado pelo auditório de 420 lugares (localizado na Avenida Chile, 100), os pianistas Miguel Proença, Giulio Draghi, Edoard Monteiro, Douglas Yuri e Fernando Lopes. "A programação não se restringe somente à música clássica, que é o nosso forte, mas oferece espetáculos de dança, música instrumental e popular de altíssima qualidade", conta José Carlos Gonçalves Sobral, gerente de Relações Institucionais do banco, que coordena o auditório e a galeria de arte.

DIVULGAÇÃO

O auditório da Avenida Chile está sempre lotado de melômanos cariocas

O BNDES é criterioso na escolha de suas atrações culturais. No período entre 15 de agosto e 30 de setembro são recebidos projetos para utilização do espaço no ano seguinte: uma média de 400 projetos nas áreas de música, dança e artes plásticas. Deste contigente, são escolhidos 39 para o auditório e seis para a galeria. "Noventa por cento dos projetos são ótimos, mas, infelizmente, não podemos arcar com todos", conta Jany Coelho, coordenadora do Espaço BNDES. A programação anual começa sempre na primeira quinta-feira de março e só termina no mês de dezembro. As senhas, distribuídas meia hora antes dos espetáculos, esgotam-se rapidamente. "Nosso público sabe que pode vir aqui de olhos fechados que verá atrações de nível e qualidade. Temos um público alternado e diferenciado: quem freqüenta concertos nem sempre se interessa por shows de MPB. O objetivo é justamente oferecer uma programação intercalada, porque queremos ser um espaço plural", analisa José Carlos Gonçalves Sobral.

Este ano o Espaço BNDES ano ousou e foi o primeiro a lembrar os 100 anos de morte de Carlos Gomes. Em maio, o projeto "Redescobrindo Carlos Gomes" apresentou o Quarteto Bessler, o soprano Carol McDavit, os pianistas João Carlos Assis Brasil, Guilherme Kurtz e Laís Figueiró e o gaitista José Staneck, em concertos com obras do compositor. O BNDES continua homenageando o Ano Carlos Gomes em setembro, com a exposição "Carlos Gomes, o Selvagem da Ópera", reunindo material iconográfico e documental sobre o maior compositor da América. ■

Paulo Reis

A SALA

SALA CECÍLIA MEIRELES

CLÁSSICOS VIENENSES

Entre 29 de agosto e 9 de outubro, a Viena dos compositores do início do Classicismo estará sendo festejada no palco da Sala Cecília Meireles: um ciclo de quatro concertos, intitulado CLÁSSICOS VIENENSES, celebrará esse fértil período da História da Música, reunindo músicos nacionais e estrangeiros em torno da obra de Haydn, Mozart e Beethoven, em sua primeira fase.

DIVULGAÇÃO
Mozart Quartett

O ciclo começa com um recital do Mozart Quartett, integrado por ex-alunos da Escola Superior de Música do Mozarteum, dia 29, às 21 horas. O conjunto interpretará o Quarteto "A Caça", de Joseph Haydn, seguido por duas obras mozartianas: o Quarteto K. 465 ("As Dissonâncias") e o "Divertimento K. 136".

Segue-se um concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira, dia 18 de setembro, regida por Roberto Tibiriçá, que apresentará obras de Mozart e dois concertos de Haydn: o "Concerto para piano e orquestra em Ré maior" (solista Vera Astrachan) e o "Concerto para violoncelo e orquestra em Dó maior" (solista Márcio Carneiro).

O terceiro programa da série, dia 1º de outubro, será dedicado à música de câmara. Serão apresentados o "Septeto Op. 20", de Beethoven, e a "Serenata K. 388", de Mozart. A lista de intérpretes é extensa: Luiz Carlos Justi e Carlos Prazeres (oboés); Paulo Sérgio Santos e José Freitas (clarinetas); Elione Medeiros e Aloysio Fagerlande (fagotes); Philip Doyle e Zdenek Svab (trompas); Paulo Bosísio (violino); Nayran Pessanha (viola); David Chew (violoncelo); e Antonio Arzolla (contrabaixo).

Encerrando o ciclo, dia 9 de outubro, a Sala Cecília Meireles trará de volta ao Rio o grande violinista italiano Salvatore Accardo, que, nos anos 70, brilhou nas temporadas cariocas, em duo com o pianista Jacques Klein. Accardo tocará dessa vez com acompanhamento pianístico de Bruno Canino, executando Mozart ("Sonata K. 301 em Lá menor" e "Sonata K. 304 em Mi bemol maior") e Beethoven ("Sonatas Nºs 4 e 10").

As assinaturas para o ciclo "Clássicos Vienenses" estarão abertas na bilheteria da Sala Cecília Meireles até 25 de agosto. A assinatura para os quatro concertos, na platéia, custará R$ 60,00 e, no balcão, R$ 40,00.

MERLET DE VOLTA

DIVULGAÇÃO
Dominique Merlet

O consagrado pianista francês DOMINIQUE MERLET que, ano passado, assinalou um dos melhores recitais da Série "Vive la Musique", na Sala Cecília Meireles, volta este ano para o mesmo evento: Merlet se apresenta dia 27 de agosto, às 19 horas, na série promovida pelo Consulado da França.

Professor do Conservatório de Genebra e detentor de importante discografia (com vários "Grand Prix du Disque" e "Diapason d'Or"), o pianista apresentará em seu recital do dia 27 um programa de peso, exclusivamente dedicado a Brahms e Ravel. De Brahms, Dominique executará "Duas Rapsódias Op. 79" e as dificílimas "Variações e Fuga sobre um Tema de Handel". De Ravel, ele interpretará "Jeux D'Eau" e "Gaspard de la Nuit".

PIANO JAPONÊS

YUKIO MIYAZAKI, pianista japonês que esteve no Brasil em 1994, também estará de volta na atual temporada. Ele se apresenta na Sala Cecília Meireles dia 8 de agosto, às 21 horas, em recital promovido pela empresária Eli Rocha. Miyazaki, um especialista em Villa-Lobos, tocará a "Prole do Bebê Nº 1", integralmente, além de obras de Nazareth e Chopin ("Polonaise-Fantasia" e "Sonata Op. 35").

DUTOIT TOCA EM SP

Charles Dutoit

A Sociedade de Cultura Artística inicia contagem regressiva para as quatro apresentações paulistas da Orquestra Nacional da França (ONF) no começo de setembro, tendo a frente o maestro Charles Dutoit e como solista o pianista Pascal Rogé. Logo no dia 1º, está programado um concerto ao ar livre no Parque Ibirapuera. Já nos dias 2, 3 e 4, a orquestra toca no Teatro Cultura Artística. Estas serão as únicas apresentações da ONF e Dutoit no Brasil em 1996.

A parceria com a ONF começou em 1991, quando Charles Dutoit assumiu a direção da orquestra em substituição a Lorin Maazel. A Orquestra Nacional da França traz a São Paulo o pianista Pascal Rogé. Desde os nove anos de idade o pianista francês vem conquistando a simpatia da classe artística. Aos 13, ganha no Conservatório de Paris seu primeiro prêmio. Em 1974, foi estudar nos Estados Unidos, onde desenvolveu carreira de concertista. Detentor do Grande Prêmio do Concurso Georges Enesco em Bucareste e do Grande Prêmio do Concurso Marguerite Long, em Paris, Rogé tem repertório Eclético, incluindo Ravel, Debussy, Satie, Poulenc, Fauré, Saint Saëns, obras gravadas com a Orquestra Nacional da França e o maestro Charles Dutoit para o selo Deca.

Charles Dutoit estudou violão, viola, piano, percussão e direção de orquestra no Conservatório de Lausanne, Suiça, o maestro nasceu em Genève, onde obteve, em 1958, o Grande Prêmio de Orquestra. Desde 1977 é diretor musical da Sinfônica de Montreal. Dutoit já regeu as principais orquestras dos Estados Unidos, além de ser regente convidado da Filarmônica de Israel e viajar a Europa anualmente para dirigir as filarmônicas de Berlim e Munique o Concertgebouw de Amsterdam, além de orquestras em Londres e Paris. A partir de setembro deste ano, ele assume o cargo de regente-titular da Orquestra Sinfônica NHK do Japão.

ORQUESTRA NACIONAL DA FRANÇA. Regência: Charles Dutoit. Solista: Pascal Rogé, piano. Teatro Cultura Artística (SP)

DIA 2 DE SETEMBRO, 21H
PROKOFIEV ("Romeu e Julieta"), SAINT-SAËNS ("Concerto Nº 2 em Sol menor, Op. 22") e MUSSORGSKI ("Quadros de uma exposição").

DIA 3 DE SETEMBRO, 21H
RAVEL ("Concerto para piano e orquestra, em Sol maior"), STRAVINSKI ("A Sagração da Primavera") e PROKOFIEV ("Romeu e Julieta").

DIA 4 DE SETEMBRO, 21H
RAVEL ("Ma Mère l'Oye"), SAINT-SAËNS ("Concerto Nº 2 em Sol menor, Op. 22") e SHOSTAKOVICH ("Sinfonia Nº 1 em Fá maior, Op 10") e RAVEL ("Daphnis et Chloé, Suite Nº 2").

VENGEROV AO VIVO

Um dos maiores virtuoses da atualidade, o violinista russo Maxim Vengerov inicia em São Paulo suas apresentações no Brasil. Nos dias 8, 9 e 12 de agosto, ele se apresenta ao lado do pianista Itamar Golan no Teatro Cultura Artística. Já no dia 10, Vengerov e Golan tocam no Municipal carioca, dentro da série "Dell'Arte/ O Globo". O repertório dos recitais é o mesmo nas duas capitais *(veja programas na Agenda)*.

VIVAMÚSICA! NA INTERNET

Se você navega pela Internet (é necessário computador, *modem* e uma conta de acesso à rede), não deixe de visitar a página de **VivaMúsica!**, desenvolvida pela Midialab, uma das mais criativas empresas do setor. Reportagens, agenda com programa de busca, links, venda de discos, promoções e assinaturas.

http://www.brazilweb.com/vivamusica/

O THEATRO

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Villa encontra Gershwin

O Theatro Municipal encerra em agosto o "Ciclo Villa-Lobos 1996" com um dos mais aguardados espetáculos da série – o encontro da obra de Villa com a de George Gershwin, sob regência de Roberto Tibiriçá. Dois compositores que, apesar de não terem exercido qualquer influência na obra um do outro, são produtos de circunstâncias extremamente parecidas: filhos de países continentais, desenvolveram suas carreiras nos anos 20 – em meio ao maior caldo de cultura que este século produziu –, lidaram com culturas de imigração e de minorias. Ambos são como "sondas gigantescas pesquisando a alma profunda do povo", como ressalta o crítico Luiz Paulo Horta.

Wagner Tiso: solista do dia 25

"Esta frase é de Andrade Muricy sobre o Villa, mas se aplica perfeitamente a Gershwin", frisa Luiz Paulo. "Eles são como irmãos nessa síntese, nessa passagem das raízes mais fundas da humanidade para o plano dito erudito da elaboração. Apesar de Gershwin ter ficado mais na música leve e Villa-Lobos ter entrado mais fundo, qualquer grande regente coloca peças como 'Raphsody in Blue' em seus programas. 'Porgy and Bess' é uma ópera de grande riqueza humana", completa o crítico.

A escolha do solista do concerto não poderia ser mais coerente com este espírito de síntese: o pianista e compositor mineiro Wagner Tiso, que pela primeira vez se apresenta como solista à frente da Sinfônica do Municipal. "É a segunda vez que toco à frente de uma grande orquestra. A primeira foi com a OSB, no Projeto Aquarius, tocando justamente Villa-Lobos. Gershwin faz parte da minha formação e da maioria dos pianistas da atualidade", avalia Wagner.

25 de agosto, 21h , Theatro Muncipal do Rio

VILLA-LOBOS - "Bachianas Brasileiras nº 4"
GERSHWIN - "Raphsody in Blue"
GERSHWIN - "Porgy and Bess" (Suite para orquestra)
VILLA-LOBOS - "Choros nº 10"

Orquestra e Coro do Theatro Municipal • ***Solista:*** *Wagner Tiso, piano* • ***Regência:*** *Roberto Tibiriçá*

Estas páginas foram produzidas pela assessoria de imprensa do Theatro Municipal, que é responsável pelas notícias aqui publicadas

'La Bohème' traz ao Brasil Eliane Coelho

A mais montada de todas as óperas retorna ao palco do Theatro Municipal como terceiro título da temporada lírica de 1996. Viabilizada pela Secretaria de Estado de Cultura e Esporte, em convênio com o Teatro Colón de Buenos Aires (que fornece cenários e figurinos), esta montagem de "La Bohème" conta com elenco internacional onde brilham duas das mais prestigiadas artistas brasileiras no panorama atual do canto lírico em todo o mundo. A convite do presidente da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Emílio Kalil, Eliane Coelho dá vida à inesquecível Mimi e Laura de Souza encarna a efervescente Musetta.

A incontestável genialidade de Giácomo Puccini – que, aos 25 anos de idade, via "Manon Lescaut", a primeira ópera, subir à cena – atinge o ápice nesta quarta produção, considerada sua obra-prima. O libreto foi baseado nas "Scenes da la Vie Bohème", de Henri Murger, uma coletânea descosturada de cenas e personagens, e montado como um quebra-cabeças por Ilica e Giacosa, sob a supervisão severa e constante de Puccini – que sabia exatamente qual o impacto cênico desejado e como criá-lo. Muitos dizem que o compositor era tão dramaturgo quanto músico.

"La Bohème", com seu fluxo de melodias memoráveis, eloqüentes e apaixonadas, traça um quadro de sentimentalismo amoroso com toques de comédia do qual o romance de Rodolfo e Mimi não é simplesmente a trama principal. Os personagens compõem o ambiente onde o que se destaca é o espírito da juventude parisiense que Puccini quer retratar. O espanhol Garcia Navarro, um dos mais celebrados regentes do mundo, vem especialmente ao Brasil para esta montagem. A régie é assinada por Gilberto Deflo, os cenários são de Ezio Frigerio e os figurinos, de Franca Squarciapino (que ganhou o Oscar pelo seu trabalho em "Cyrano de Bergerac").

"Na 'Bohème' não existe uma nota que não tenha razão de existir", diz Eliane Coelho, de Paris, onde cantou "Salomé" no fim de junho. Estrela de primeiríssima grandeza, Eliane (cuja última apresentação no Rio foi como D. Ana de "Don Giovanni", em 1991) vem construindo uma bela carreira internacional. Contratada desde 1991 pela Ópera de Viena, suas performances ao lado de José Carreras e Plácido Domingo têm alcançado projeção internacional.

DIVULGAÇÃO

Eliane mora em Viena

"Já cantei a Mimi várias vezes, e tenho de reconhecer que para mim, até agora, foi a produção de Viena a que mais me emocionou", conta o soprano. "É uma produção antiga de Zeffirelli, com uma atmosfera fantástica, tanto nos momentos íntimos como no segundo ato, no Momus. 'La Bohème' é por excelência uma ópera de conjunto, e é muito importante ver Mimi no contexto dos seis personagens: as moças adoram a vida, se divertem, cada uma com seu temperamento. Musetta é extrovertida, Mimi é meiga e modesta. O final da ópera, quando ela volta calmamente para morrer ao lado de Rodolfo, faz teatros inteiros verterem lágrimas", conta Eliane, entusiasmada.

O soprano Laura de Souza, há treze anos morando na Europa, participa pela terceira vez de uma montagem de "La Bohème". "Tenho feito outras heroínas de Puccini, mas a Musetta é leve, frisante, uma delícia", diz Laura. "É muito excitante trabalhar ao lado de Eliane Coelho e participar deste momento de grande vigor do Municipal do Rio, com a administração do Kalil", resume. Laura acaba de gravar seu primeiro CD com a "Pequena Missa Solene", de Rossini, com o regente alemão Jürgen Budai, lançado na Europa pelo selo Maul Bronn.

Ficha técnica da Ópera

"La Bohème" (1896), de Giacomo Puccini
7, 9, 13 e 16 de agosto, às 21h. 11 de agosto, às 17h.

LIBRETO: *Giuseppe Giacosa e Luigi Illica, com base em Murger*
DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA: *Garcia Navarro*
RÉGIE: *Gilberto Deflo*
CENÁRIOS: *Ezio Frigério*
FIGURINOS: *Franca Squarciapino*
ELENCO: *Eliane Coelho (Mimi), Ramon Vargas (Rodolfo), Laura de Souza (Musetta), David Malis (Marcelo), Julian Kostantinov (Colline) e Gustavo Gilbert (Schonard)*

Notícias do Mozarteum Brasileiro

Vladimir Fedoseyev roda o Brasil

O Mozarteum Brasileiro organiza em agosto a turnê brasileira da Orquestra Sinfônica Tchaikovisky Estatal de Moscou, sob regência de Vladimir Fedoseyev *(ver entrevista na página 20)* com participação do pianista Vardan Mamikonian.

Foi cancelada a série "Concertos do Meio-Dia", que ocuparia o Grande Auditório do MASP de agosto até dezembro, por atraso na conclusão das reformas no prédio. A direção do museu não entregaria a tempo o auditório, afetando a programação dos dez concertos. O Mozarteum preferiu então transferir a série para ano que vem.

As previsões para a temporada do Mozarteum de 1997 será de dez eventos de qualidade, entre eles uma companhia de balé internacional e uma diva do canto lírico acompanhada de uma orquestra de câmara. Os nomes ainda não foram confirmados.

Por intermédio do Mozarteum Brasileiro, e com o incentivo do maestro Vladimir Ashkenazy, o Ministério da Cultura está viabilizando uma bolsa para a violinista carioca Márcia Lehninger na Yale University (EUA). O maestro ficou tão impressionado com os dotes da menina, quando esta tocou na turnê brasileira da Orquestra Jovem da União Européia, que tem incentivado as autoridades brasileiras a levá-la para um aprendizado mais profundo do seu instrumento.

Márcia Lehninger: bolsa

Ashkenazy: impressionado

Batuta

FLÁVIO CHAMIS

Nascido em São Paulo, em 1956, o maestro FLÁVIO CHAMIS formou-se na Universidade de São Paulo (USP), cursou a Academia de Música Rubin, de Tel Aviv, Israel, com Ronli Riklis, assistente de Zubin Metha, e prosseguiu os estudos com Martin Stephani na Academia de Música Nordwestdeusche (Alemanha). Chamis se aprimorou com regentes como Seiji Ozawa, Andre Previn, Gerd Albrecht, Gustav Meyer, Roger Norrington, Dennis Russel Davies e Eleazar de Carvalho, nas várias *master classes* de que participou.

Em 1985, Chamis se tornou maestro assistente de Leonard Bernstein, ensaiando a orquestra para o mestre. Ele regeu vários concertos na Europa com a Orquestra Sinfônica de Londres e a Orquestra Filarmônica de Israel, sob os auspícios de Bernstein. Sobre o pupilo, Bernstein escreveu: "Flávio tem charme, esperteza, presença e autoridade. É um grande aprendiz, o que considero qualidade básica para um bom professor, e um verdadeiro regente. Tenho a impressão de que ele

Chamis reside atualmente no exterior

é particularmente necessário para o Brasil. Estou convencido de que, com o patrocínio necessário, ele pode fazer maravilhas." Durante sua estada na América e Europa, o maestro teve a oportunidade de reger os mais reconhecidos solistas mundiais: Mischa Maiksy, Paul Badura Skoda, Ileana Cotrubas, Bruno Leonardo Gelber, Dang Thai-Son, Ransom Wilson, Antonio Meneses, Jean Louis Steuermann, além de passar pelos prestigiosos festivais de Bayreuth, Schleswig Holstein e Tanglewood.

De volta ao Brasil em 1987, regeu a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre até 1990. Em 1991, retornou aos Estados Unidos e hoje mora em Pittsburg. Em junho, ele esteve no Brasil, regendo a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre no "Concerto para Harmônica e Orquestra", de Heitor Villa-Lobos, com o gaitista norte-americano Robert Bonfliglio.

Mesmo morando em Pittsburg, Chamis está ligado em tudo que acontece no mercado de música clássica no Brasil. "Leio a **VivaMúsica!** e vejo as notícias pela Internet. Acho uma pena que as orquestras e os teatros nacionais não convidem maestros brasileiros, que vivem no exterior, para reger alguma temporada ou noites de gala", lamenta o maestro, que se coloca à disposição para troca de notícias sobre o mundo da música (e-mail: Ftchamis@aol.com).

Orquestra

ORQUESTRA DE CÂMARA VILLA-LOBOS

Formada em 1991, a ORQUESTRA DE CÂMARA VILLA-LOBOS tem uma curiosa duplicidade artística: ela pode ser chamada Camerata Maksoud Plaza (quando se apresenta no Teatro Maksoud Plaza, SP) ou Orquestra de Câmara Villa-Lobos. Composta por treze dos mais renomados músicos paulistas, a orquestra tem como primeiros violinos Cláudio Cruz (*spalla*), Betina Stegman, Helena Imasato e Dimiter Nikolaev Atanassov. Nos segundos violinos, Igor Sarudiansky, Audino Nuñes, Madoka Ikeya e Paulo Cesar Paschoal. Nas violas, Horácio Schaefer e Estela Ortiz, além dos violoncelistas Watson Clis e Roberto Ring, do contrabaixista Sérgio de Oliveira e da cravista Maria Lúcia Nogueira. A orquestra já se apresentou em 26 cidades brasileiras, com mais de 55 concertos, e, em maio do ano passado, fez turnê pela América do Sul.

À frente do grupo já tocaram os solistas Nelson Freire (piano), Antonio Meneses (cello), Roy Shiloah (violino), Anthony Pay (clarinete), Dmitry Sitkovetsky (violino), Cristiana Ortiz (piano), Turíbio Santos (violão), Michael Dalberto (piano), Jean Louis Steurman (piano), José Feghali (piano) e Mischa Maisky (cello), entre outros. Agraciada pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), em 1992, com o prêmio "Melhor Conjunto Instrumental" e considerada pelo maestro Zubin Mehta "tecnicamente impecável", a Orquestra de Câmara Villa-Lobos/Camerata Maksoud Plaza tem um repertório abrangente, que inclui peças barrocas, românticas e modernas. Além do repertório tradicional da música erudita internacional, a orquestra tem a preocupação de divulgar obras de compositores brasileiros, como Heitor Villa-Lobos, Edino Krieger, Radamés Gnatalli e Cláudio Santoro.

Escolas

UNI-RIO

A Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO) é uma entidade educacional de nível superior que congrega, além das áreas de medicina, direito e educação, o Centro de Letras e Artes e uma escola de música, chamada Instituto Villa-Lobos. Criado em 1960, o instituto teve sua origem no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, fundado nos anos 40 por Heitor Villa-Lobos, com o objetivo de formar professores com prática musical e educativa no ensino primário e médio. Em 1969, foi criada a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), antecessora da UNI-Rio. Em 1979, já com o nome UNI-Rio, o antigo conservatório passou a se chamar Instituto Villa-Lobos. Na época, havia apenas o curso de licenciatura em educação artística. Em seguida, foi criado o bacharelado em instrumentos, canto, composição e regência. Em 1993, o instituto criou seu curso de mestrado em música brasileira objetivando formar docentes e pesquisadores nas áreas de musicologia histórica, etnomusicologia, práticas interpretativas e educação musical.

Com um corpo docente de 47 professores (quatro doutores, 21 mestres, seis especialistas, dezeseis graduados e treze cursando mestrado ou doutorado) e quatorze cursos de bacharelado, o Instituto Villa-Lobos da UNI-Rio possui um alto índice de procura por parte de estudantes. As cadeiras oferecidas são: regência, composição, canto, flauta, oboé, clarineta, fagote, trompa, piano, violino, viola, contrabaixo, e violão, alocadas em quatro departamentos. Há ainda a licenciatura plena em música e o mestrado, que é feito em um ano. "Oferecemos também cursos livres de extensão para atender às pessoas que gostam de música, cantam em coro, mas não possuem formação acadêmica", conta Catalina Estela Caldi, diretora da escola.

"Estamos trazendo músicos estrangeiros para *master classes*, através de um convênio com a CAPES. Estes encontros são de suma importância para a escola e para os alunos." Até o fim do ano, darão *master classes* na UNI-Rio os pianistas Peter Nelson e Peter Eicher, a cantora Maria Venutti, o oboísta Ingo Goritski, a violista Madeleine Proguer, o violonista Leo Brown, o compositor Frederik Kaufmann e, a confirmar, o violinista Boris Belkin. Estes nomes, mais os de David Korenchendler, Ernani Aguiar, Luis Carlos Justi, Swab Zdenek, Paulo Bosísio, Alceu de Almeida Reis, Paulo Sérgio Santos, Ruth Serrão, entre outros, fazem do Instituto Villa-Lobos uma escola única. Sem contar a localização privilegiada, com uma bela vista para o Pão de Açúcar, muita tranqüilidade e espaço para estudar.

• UNI-Rio – Instituto Villa-Lobos – Av. Pasteur, 436, fundos, Urca. Rio de Janeiro. Tel. (021) 295-2548.

Jovens Talentos

Ovanir Luiz Buosi Jr. (clarineta)

O clarinetista OVANIR LUIZ BUOSI JR. foi a revelação do primeiro "Prêmio Weril para Instrumentos de Sopro", em maio. O paulista, natural de Americana, tem apenas 20 anos. Ovanir começou a participar de concursos logo no começo de seus estudos. "Na primeira vez, tinha apenas um ano e meio de clarinete. Competi com meu professor e ganhei", lembra.

Com tantas medalhas, era natural que ele fosse cooptado por alguma grande orquestra brasileira. Hoje, é clarinetista da Sinfônica do Estado de São Paulo – grupo dirigido pelo maestro Eleazar de Carvalho – e do Quinteto de Sopros de Curitiba. O jovem instrumentista ainda toca em duo com a pianista Helena Scheffel e faz recitais pela capital e interior do estado. Sua iniciação musical foi com a flauta doce. Depois, o desejo de tocar saxofone. "Mas eu tocava numa banda em Americana, onde não havia saxofone, e sim muitas clarinetas", conta.

Aluno do terceiro ano do bacharelado de clarineta na UNESP (Universidade do Estado de São Paulo), Ovanir Luiz Buosi Jr., tem em mente completar seus estudos fora do país. Ele deseja ir para a Holanda ou para os Estados Unidos fazer pós gradução. Apaixonado por seu instrumento, só se ressente da escassez de repertório.

Compositores

Ernani Aguiar

Ernani Henrique Chaves Aguiar, 45 anos – "bem vividos", como quer que conste o petropolitano – é um dos mais prolíficos compositores brasileiros. Estudou com Guerra-Peixe, Paulino D'Ambrosio e Santeiro Parpinelli. Completou seus estudos na Itália, em Ravena e Florença, no Conservatório Luigi Cherubini, onde terminou o curso com nota máxima. Violinista, maestro e compositor, ERNANI AGUIAR é um dos compositores brasileiros contemporâneos mais gravados e executados. Ele afirma que isso se deve à simplicidade de suas músicas, herdada de Guerra-Peixe. "Minha música tem comunicação direta com o público, como meu mestre ensinou. Não faço música para intelectualóides", diz entusiasmado.

Profundamente religioso, Ernani Aguiar afirma que sua produção vem diretamente de Deus. "Acho que toda inspiração vem do Divino Espírito Santo. Quando a inspiração se encontra com a técnica, aí a música se realiza." Talvez venha daí o interesse por peças corais religiosas. Autor de "Quatro Provérbios", "Salmo 150", "Miserere Nobis", Aguiar é capaz de compor em latim, grego, aramaico e africano. "Como compositor, não posso me queixar das execuções de minhas peças. Sou um dos poucos satisfeitos", diz. A obra "Quatro Momentos Nº 3", dedicada a Guerra-Peixe, foi gravada oito vezes. Seu "Dueto para Violino e Violoncelo" saiu na Inglaterra, pela RioArte e pela Academia Brasileira de Música. "Com algumas peças, chego a ganhar de Villa-Lobos e Guerra-Peixe, em execução", contabiliza.

"Cheguei num estágio da vida em que componho apenas por encomenda. As músicas que faço para mim ficam na gaveta." Autor da ópera e da cantata "O Menino Maluquinho", Ernani Aguiar não tem predileção por peças. "Gosto muito de 'Quatro Momentos Nº 2 para Orquestra de Cordas'. Considero uma das minhas melhores composições, apesar de ser pouco gravada. Há peças que não gosto tanto e são super-requisitadas", afirma. Além de compor e reger, Ernani Aguiar dá aula de regência na UFRJ e na Uni-Rio.

Concursos

• O CONCURSO INTERNACIONAL MARGERITE LONG – JACQUES THIBAUD, que acontece em Paris, para violinistas, tem inscrições abertas até 01 de setembro. Com prêmios que vão de 15.000 a 150.000 francos, o concurso tem a presidência de Yehudi Menuhin e será dividido em quatro etapas. Informações no Concurso Internacional Margerite Long – Jacques Thibaud. Comité Directeur du Concours, Secrétariat du Concours, 32, Av. Matignon, 75008, Paris, France. Tel. (33-1) 42 66 66 80 ou 42 66 06 43 (fax).

• O XX CONCURSO INTERNACIONAL PARA CONJUNTOS DE CÂMARA CIDADE DE FLORENÇA é uma competição anual que acontece entre os dias 14 e 20 de outubro, destinada a grupos de câmara, duo, trios e quartetos, com idade limite de 32 anos. As inscrições estão abertas até 5 de setembro na Associazione Concorsi e Rassegne Musicali, Borgo Albini, 15, I-50122, Firenze, Italia. Telefax: (39/55) 240 672.

•Os Seminários de Música Pro Arte promovem o I CONCURSO DE PIANO PRO ARTE, de 26 a 29 de novembro. Com apoio do Instituto Villa-Lobos da Uni-Rio, o concurso terá premiação em dinheiro, além de promoção de concertos locais e emissão de certificados. Os candidatos deverão retirar a ficha de inscrição na Rua Alice, 462, Laranjeiras, Rio de Janeiro (Tel (021) 245-0684), até o dia 30 de outubro. As provas serão em três etapas, julgadas por uma comissão constituída por pianistas e professores.

• A RÁDIO CULTURA FM DE SÃO PAULO E A FUNDAÇÃO CULTURAL PROMON estão promovendo o 1º Concurso de Piano Cultura FM – Prêmio Promon, aberto a pianistas jovens, estudantes ou atuantes na vida musical do país, com data de nascimento entre 1º de agosto de 1966 e 1º de abril de 1978. A seleção será atavés de fita cassete, contendo 30 minutos de gravação do repertório pianístico de concerto, abrangendo de preferência estilos diferentes, da livre escolha do candidato. Quem tiver algum prêmio em concurso nacional está dispensado do envio do material gravado. Junto com a fita o candidato deve mandar fotocópia autenticada da carteira de identidade, mais uma foto 5 X 7 e curriculum vitae resumido para a Rádio Cultura FM, Caixa Postal 11.544, CEP 05090-970, São Paulo, com indicação Concurso de Piano Cultura FM – Prêmio Promon. As provas acontecerão nos meses de agosto a outubro, na Sala São Luiz, onde uma banca examinadora, composta de três importantes professores de piano, escolhera os finalistas. Os prêmios são R$ 5 mil, R$ 2 mil e R$ 1 mil para os três primeiros lugares, além de um recital. Maiores informações pelos telefones (011) 874-3081 e 874-3082.

STRAVINSKY

"A SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA"

Naquela noite de 27 de maio de 1913, Stravinsky escandalizava o mundo. O palco era o do Théâtre des Champs Elysées, a estrela, ninguém menos que o mítico Nijinsky, e o espetáculo, "A Sagração da Primavera". Com a "Sagração", o compositor rompia cânones musicais: a partitura era dissonante e cheia de efeitos métricos originais – ou bárbaros, como considerou a platéia habituada aos padrões do bailado clássico. Vaias e urros irrompiam em meio às poltronas; um autêntico pandemônio, que encobria os poucos aplausos. À frente da orquestra, Pierre Monteux conduzia o espetáculo heroicamente ao seu termo.

A idéia original ocorreu a Stravinsky ainda em 1910, quando dava os retoques finais em "O Pássaro de Fogo". Mais tarde, convocaria o artista plástico e grande místico Nicholas Roerich para, juntos, fazerem o enredo da "Sagração". O bailado foi dividido em duas partes: "A Adoração da Terra" e "O Sacrifício". Mas o compositor preferia chamar a primeira delas de "Um Beijo da Terra". Excetuando-se o solo de fagote da introdução – uma melodia lituana – todos os temas são criações originais de Stravinsky. As danças que se seguem celebram a puberdade nos acordes explosivos da "Dança dos Adolescentes"; trompetes e madeiras agudas anunciam o "Ritual do Rapto"; acordes irregulares rompem a terra anunciando o germinar da Primavera; dois temas fortes e barulhentos se apresentam em oposição nos "Jogos das Tribos Rivais". Em seguida, as tubas abrem alas para o "Cortejo dos Sábios", que culmina com a "Dança da Terra", uma dança tempestuosa em louvação à terra que dá luz à vida.

A segunda parte abre com um tema noturno entregue às violas, que conduz à beleza em flor do "Círculo Místico dos Adolescentes". Abruptamente, surgem ritmos cruzados que assinalam "A Glorificação da Eleita". Segue-se uma dança fantasmagórica, com a "Evocação dos Ancestrais", em estranho diálogo do corne inglês com a flauta baixo, sobre um fundo de cordas em surdina. Um ritmo *ostinato* sustenta a "Dança do Sacrifício", que explode no final em toda a orquestra.

O compositor recorreu a grupos politonais de acordes que desencadeiam dilacerantes conflitos na harmonia, com o rompimento da simetria. A tensão interna é mantida através de inovadoras síncopes de percussão, com ritmos irregulares, que confrontam a simplicidade temática com uma harmonia desconcertante.

DISCOGRAFIA SELECIONADA

. Suisse-Romande/Ansermet (+ L'Oiseau de Feu - Petrushka - Les Noces) - St/I/B (1958) (ADD) (London 443 467-2)

. Filarmônica de Nova Iorque/Mehta (+ Prokofiev: Romeu e Julieta - excertos, c/ Mitropoulos) - St/Nc/M (1978) (ADD) (Sony Music SBK 48189)

. Philharmonia/Pekka Salonen (+ Sinfonia em 3 movimentos) - St/I/N (1990) (DDD) (Sony Music 700.553/SK 45796)

. Cleveland Orchestra/Boulez (+ Petrushka) - St/I/N (1992) (DDD) (DG 435 769-2)

. Filarmônica de Oslo/Jansons (+ Petrushka) - St/I/N (1992) (DDD) (EMI Classics CDC 7 54899-2)

Tabela. St - gravação estereofônica/ Mn - gravação monoaural/ I - disco importado/ Nc - disco fabricado no Brasil / * - disco disponível apenas em importadoras/ N - preço normal/ M - preço médio/ B - preço barato

Em preço econômico, uma excelente versão na série "Double Decca" da London, com dois CDs dedicados aos bailados de Stravinsky. À frente da Orquestra da Suisse-Romande, Ernest Ansermet mostra porque foi considerado um dos maiores maestros da segunda metade do nosso século. Já nos primeiros acordes, ele estabelece o clima de mistério e de um certo assombro. Ele é o grande colorista e sua paleta pinta em cores fortes o caos e a energia telúrica que conduz a obra. A tomada de som é bastante natural, porém sem o brilho de gravações mais recentes.

Já Zubin Mehta, à frente da Filarmônica de Nova York, traz uma interpretação carregada nas tintas, mas que se ressente de uma qualidade fundamental para esse tipo de música: a sutileza. A tomada de som é detalhada, com os solistas em destaque. É incrível a Sony ter optado por esse registro em detrimento de um excelente Pierre Boulez e de um ótimo Pekka Salonen, até recentemente em catálogo nacional. A gravação de Esa-Pekka Salonen com a Orquestra Philharmonia parece construir um clima mais surrealista do que misterioso. Há mais tensão do que em Ansermet e sua interpretação é das mais polidas, em termos estritamente musicais. Tomada de som natural e bastante espacial.

A nosso ver, a versão definitiva da "Sagração" é a do extraordinário Pierre Boulez, aqui em seu terreno predileto. O clima é mágico e etéreo no início, com uma transparência absoluta. Ninguém como ele transmite a respiração da terra em seu ritmo seminal; a natureza e seu movimento constante. Com Boulez, há a celebração primeva dos elementos. A tensão é controlada com um pulso absoluto. Essas qualidades são acentuadas por uma gravação excepcional, com ambiência e definição de planos exemplares.

Um lançamento recente é a versão de Mariss Jansons com a Filarmônica de Oslo. Sua paleta apresenta um belíssimo colorido, luz e sombra, mistério e força em linhas alongadas e sinuosas. Técnica de gravação primorosa. ■

Mário Willmersdorf Jr.

'Variações Goldberg' em laservídeo

Bach não tem uma representação decente na videoteca disponível no mercado. Ao contrário, a escassez de títulos pode levar o colecionador a pensar que os editores foram, no mínimo, negligentes. Mas, numa entrevista do executivo de uma gravadora, fiquei sabendo que a indústria do CD clássico olha os barrocos com toda a cautela. Eles são ruins de vendas, acredita-se. Alguns românticos, como Schumann e Schubert, também caem nessa categoria de maus vendedores. O que é um insulto - aos compositores e aos melômanos, que cultuam o Kantor com a reverência que se impõe.

Se com os CDs existe essa restrição, imagine-se com os laservídeos. Não se contam nem dez edições - e os títulos escolhidos não chegam a abranger uma fatia razoável da obra do Kantor. A ausência mais notada talvez sejam os concertos para teclado - essas obras-primas do estilo italiano que Bach fez para tocar com os amigos da Academia de Leipzig. Na obra litúrgica, apenas a "Paixão Segundo Mateus" ganhou uma gravação, que comentarei em outra ocasião. Por enquanto, vale assinalar os discos que seriam, digamos, obrigatórios numa videoteca básica - e que justificam a manutenção do equipamento de laservídeo de 12 polegadas mesmo depois do aparecimento do DVD - que, dizem, não é lá essas coisas em termos de som.

Quem ouviu as partitas para teclado interpretadas por Schiff já sabe o que esperar. Uma leitura inteiramente livre, com toques modernos e pessoais, bem distante do rigor histórico dos "autênticos". Mas que espaços, que reflexão, que estreito entendimento entre o executante e a obra! A tal ponto que, quando chega o momento culminante, as variações 11 a 15, o sentido quase hipnótico, transparente e profundo desse exercício de imensa invenção surge palpável, ali, diante do ouvinte, como se nele nós pudéssemos tocar.

E mais: trata-se de uma gravação ao vivo, onde se sente a respiração da platéia presa a cada pausa. Os puristas dirão que Schiff toma liberdades, com rubatos impróprios. Acontece que, quando a percepção do fenômeno musical se dá no nível da revelação – a sensação estética e ao mesmo tempo o entendimento da obra de arte –, o maneirismo se torna um veículo. É o canal, a forma de levar todo esse conteúdo ao ouvinte ou mesmo ao próprio intérprete. Ambos nessa viagem embarcam como que levados pelos deuses.

BACH - "Variações Goldberg BMW988". András Schiff, piano. Gravado ao vivo na Historischer Reistadel, em Neumarkt, em 3 de abril de 1990. 1 disco, 2 lados, CLV, Teldec. DDD.

Renato Machado

'The Encyclopedia of Music'

Esta é, sem dúvida, uma das melhores obras de referência de música clássica já editadas em CD-ROM. São três horas de exemplos musicais, textos, fotos e sons. Há cerca de 1.500 ilustrações. Na primeira tela, somos apresentados a uma coruja-maestro em animação, que faz as vezes de mestre-de-cerimônia . Na tela principal, as seguintes opções: "Enciclopédia", "Imagens", "Cronologia", "Concerto" e "Orquestra", além de uma barra à parte com "Introdução" e os habituais "Ajuda" e "Sair".

Na "Enciclopédia", cerca de cinco mil verbetes, abrangendo compositores, intérpretes, instrumentos, obras e termos técnicos, todos com as facilidades do hipertexto. Os verbetes, apesar de não serem muito longos, são bastante informativos. "Imagens" dá acesso a um banco iconográfico, com desenhos e fotografias de compositores e intérpretes, além de fac-símiles de partituras, sempre com a opção de acessar exemplos musicais. A seção "Cronologia" começa no ano 600 de nossa era.

Em "Concerto", você opta pelo compositor que quiser. Surge um programa variado, que inclui peças que podem ser ouvidas com a opção de ter à frente a partitura. Finalmente, em "Orquestra", a planta baixa da disposição de uma orquestra e do maestro, com o ícone de um compositor, cuja música você irá acompanhar. Quem escolher a opção do maestro, ouve a música plena. Conforme vai clicando no ícone de cada uma das seções, você ouve seu som isoladamente, o que em alguns momentos chega a ser bastante curioso. No todo, um programa muito bem elaborado, com operação bastante simples e altamente informativo.

"THE ENCYCLOPEDIA OF MUSIC". ***Editado por Alsyd - Ullstein Soft Media - 1995 - baseado no dicionário "Das neüe Ullstein Lexikon der Musik". Importado.***

Mário Willmersdorf Jr.

Agenda!
Agosto

DIA 1º *(quinta)*

Concertos – Rio

IBEU COPACABANA, 18H30
Trio Solar, Martha Herr, soprano, Nicolas de Souza Barros, violão, e David Chew, violoncelo. Villa-Lobos/ Piazzolla/ Gershwin. Entrada franca.

MUSEU DA REPÚBLICA, 18H30
Fred Tot (1º violoncelista do Concertgebouw de Amsterdã), Luiz Ernane e Gretche Muller, violoncelos, e Miriam Braga, piano. Entrada franca.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
José Botelho, clarineta, e Fernanda Chaves Canaud, piano. Carlos Gomes/ N. de Macedo/ G. Vicente/ E. Aguiar/ H. Cavalcanti/ C. Cruz/ Poulenc. R$ 5.

IBAM, 21H
Anatoli Krustev (Bulgária), violoncelo, e Olga Kium, piano. Bach/ Beethoven/ Giagliano/ Kodaly. II Cello Encounter. Entrada franca.

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 19H
Duo Geza Kiszely, violino, e Maria Elisa Risarto, piano. Mozart/ Beethoven/ Schubert. Entrada franca.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Rosa Corvino, piano. Entrada franca.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Sonia Muniz e Luiz Moura Castro, dois pianos. Entrada franca.

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
Evgeny Kissin, piano. J.S.Bach/ Busoni/ Beethoven/ Schumann/ Liszt.

DIA 2 *(sexta)*

Concerto – Curitiba/PR

TEATRO DA REITORIA, 21H
Daniel Pezzotti, violoncelo, e Carlos Malta, sax. Entrada franca.

Concerto – Niterói/RJ

TEATRO MUNICIPAL, 21H
Orquestra de Acordeons de Baden (Alemanha).

Concertos – Rio

AUDITÓRIO DA UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA, 17H
"Violonsalad": alunos e professores do II Cello Encounter. Entrada franca.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 19H
Duo Barbieri & Schneiter, violões. Vivaldi/ Pernambuco/ Garoto/ Piazolla. R$ 5.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Zygmunt Kubala, violoncelo, e Fernando Corvisier, piano. R$ 5.

IBAM, 21H
Claudio Ronco (Itália), violoncelo, e Marcelo Verzoni, piano. Bach/ Beethoven/ Piatti. Entrada franca.

DIA 3 *(sábado)*

Concerto – Curitiba/PR

TEATRO DA REITORIA, 21H
Olaf Maninger (Alemanha), violoncelo, e Miriam Braga, piano. Entrada franca.

Concertos – Rio

AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL, 10H
"Requiem", de Brahms. Ciclo de leitura de Obras Corais Sinfônicas sob a orientação de Carlos Alberto Figueiredo. Entrada franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H
Luiz Carlos Justi, oboé, Renata Kubala, violino, Linda Bustani, piano, Orquestra Sinfônica Brasileira/ Norton Morozowicz. J.S. Bach/ Villa-Lobos.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 19H
Robert Floyd, piano. Música eletroacústica. R$ 5.

IBAM, 21H
Jacques Bernaert, violoncelo, e Helena Elias, piano. Bach/ Beethoven/ Tanguy. Entrada franca.

Ópera – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 20H30
"Tannhäuser", de Wagner. Solistas convidados, Coral Lírico e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal SP. Regência: Günther Neuhold.

DIA 4 *(domingo)*

Concerto – Curitiba/PR

TEATRO DA REITORIA, 21H
Anatoli Krustev (Bulgária), violoncelo, e Olga Kium, piano. Entrada franca.

Concertos – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 10H30
Orquestra Sinfônica Brasileira. "Concertos para a Juventude". Programação sujeita a mudanças.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 19H
Art Metal Quinteto. Muoret/ Clarke/ P. Martin/ Gabrieli/ Bach/ Baptista/ Gagliardi/ Villa-Lobos/ A. Vieira/ H. Elmert. R$ 5.

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Evgeny Kissin, piano. Bach-Busoni/ Beethoven/ Schumann/ Liszt. R$ 360 (frisas e camarotes), R$ 60 (platéia e balcão nobre), R$ 40 (balcão simples) e R$ 25 (galeria).

Concerto – SP

TEATRO MAKSOUD PLAZA, 21H
Antônio Meneses, violoncelo. Camerata Maksoud Plaza. Villa-Lobos/ C.P.E. Bach/ Mendelssohn. R$ 25 (setor A), R$ 20 (setor B) e R$ 12 (estudantes).

MENESES EM TRÊS TEMPOS

O violoncelista brasileiro radicado na Suíça ANTONIO MENESES faz uma série de apresentações no Brasil em agosto. Dia 4, Meneses faz concerto com a Camerata Maksoud, no Teatro Maksoud Plaza (SP). No dia 18, o violoncelista toca como solista da Orquestra Sinfônica de Santo André, sob regência do maestro Flávio Florence, no Teatro Municipal daquela cidade, dentro do projeto "Concertos Grande ABC". Antonio Meneses participa ainda da série "Humaitá Clássicos", dia 8, com a cravista Rosana Lanzelotte e o violoncelista Alceu Reis, no Espaço Cultural Sérgio Porto (RJ) e no dia 12 é solista da OSB.

Rádio – Rio

MEC FM (98,9), 11H
Lançamentos VivaMúsica! Novidades em CD. Apres.: Heloisa Fischer.

MEC FM (98,9), 17H
Ópera Completa: "Fidélio", de Beethoven. Flagstad/ Patzak/ Greidl/ Schwarzkopf. Filarmônica de Viena/ Furtwängler. Salzburgo (1950).

Rádio – SP

CULTURA FM (103,3)
Lançamentos VivaMúsica!. Novidades em CD. Apres.: Heloisa Fischer.

DIA 5 *(segunda)*

Concerto – Curitiba/PR

TEATRO DA REITORIA, 21H
Dimos Goudarolis Jazz Quartet (Grécia). Entrada franca.

Concertos – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Edson Elias, piano. Villa-Lobos/ Ginastera/ Falla/ Ravel/ Takemitsu/ Prokofiev. Festival de Piano dos Concertos Banco Real/ Série "Vive la Musique". R$ 15 (platéia) e R$ 10 (balcão). Apoio: **VivaMusica!**

COPACABANA PALACE (GOLDEN ROOM), 20H
Rio Cello Ensemble e convidados. Villa-Lobos/ Vivaldi/ Saint-Saëns. Concerto em homenagem a Pablo Casals. Encerramento do II International Cello Encounter.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
Jerzy Milevsky, violino, e Aleida Schweitzer, piano. Bach/ Handel/ Mozart/ Paganini/ Venuti/ H. Cavalcanti/ Wieniawski. R$ 5.

Vídeo – Rio

CASTELINHO DO FLAMENGO, 15H
"Os Mestres Cantores de Nuremberg", de Wagner. McIntyre/ Frey. Ópera Australiana (1991). Comentários: Maria Teresa Pérez. Entrada franca.

Concerto – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 18H
Vesperais Líricas: "Fidélio", de Beethoven. Eleonora Reys, soprano, Miguel Zinovic, barítono, Júlio Pavanello, baixo, Martha Mauler, soprano, Jarbas Taurino, tenor, Gianco Mylas, tenor, e Cláudio de Brito, piano. Entrada franca.

DIA 6 *(terça)*

Concerto – Campinas/SP

CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL, 20H
Orquestra Sinfônica de Campinas/ Benito Juarez. XIII Festival Internacional de Acordeonistas.

Irmãs Lafitte: Duo Deux Piano

O PIANO É A ESTRELA

Para aquecer os Concertos Banco Real – Série "Vive La Musique" na Sala Cecília Meireles (RJ), prossegue o FESTIVAL DE PIANOS iniciado na última semana de julho, com um recital de Nelson Freire. Edson Elias, brasileiro radicado na França, toca dia 5. Também da França chega o Duo Deux Pianos, formado pelas irmãs Isabelle e Florence Lafitte, com apresentação marcada para dia 10. Dia 18, outro duo de pianos, Lilian Barretto e Linda Bustami. Sensação do "Vive La Musique" ano passado, o pianista Dominique Merlet se apresenta dia 27. O Duo Jacques Casterède e Hervé Billaut encerra o festival dia 31 de agosto.

Concerto – Curitiba/PR

TEATRO DA REITORIA, 21H
Maria Alice Brandão, violoncelo, e Martina Graf, piano. Entrada franca.

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Ingo Goritzki e Luis Carlos Justi, oboés, Aloysio Fagerlande, fagote, Antonio Arzolla, contrabaixo, e Marcelo Fagerlande, cravo. Handel/ Bach/ Zelenka. R$ 6.

FINEP, 18H30
Miriam Ramos, piano. Mignone/ Brahms/ Schumann/ Chopin/ Prokofiev. Entrada franca. Apoio: **VivaMúsica!**

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
Duo Flaut'Harpa. Pachlebel/ Bach/ Krumpholz/ Mozart/ von Wilm/ Diva Lyra/ Paradise/ Toselli/ Parpinelli. R$ 5.

IBAM, 21H
Martha Herr, soprano, e Marizilda Hein, piano. Carlos Gomes/ V. Thomson/ F. Viana/ B. Ilberê/ H. Tavares/ Puccini. Entrada franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
Yukio Miyazaki (Japão), piano. Chopin/ Mignone/ Villa-Lobos/ Nazareth. R$ 10 (platéia) e R$ 5 (balcão). **50% de desconto para assinantes de VivaMúsica!**

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Henrique Pinto, violão, e Jean Noel Saghaard, flauta. Entrada franca.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Grupo de Música Antiga da EMM: Bernardo Toledo Piza, Marília Macedo e Terezinha Saghaard. Entrada franca.

Palestra – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Ciclo de Palestras para a 3ª Idade: "Importância da Música Brasileira no Panorama Internacional". Geza Kiszely (palestra), violino, e Maria Elisa Risarto, piano. Nepomuceno/ Villa-Lobos/ Mignone/ Grieg/ Guerra-Peixe/ M. Nobre. Entrada franca.

DIA 7 *(quarta)*

Concerto – Curitiba/PR

TEATRO DA REITORIA, 21H
Claudio Ronco (Itália), violoncelo, e Marcelo Verzoni, piano. Entrada franca.

Concertos – Rio

ARQUIVO GERAL DA CIDADE, 12H30
Duo Santoro: Paulo e Ricardo Santoro, violoncelos. Participação especial: Savio Santoro, viola. Telemann/ Ricardo Medeiros/ Michael Hydn/ Nazareth/ Garoto/ Lennon & MacCartney. Entrada franca.

CLUBE DE ENGENHARIA, 12H30
Gina Martins, soprano, Cláudio D'Avila, piano e artista convidado da semana. Série "Engenharia Doze e Meia". Entrada franca.

IGREJA DA CANDELÁRIA, 18H30
Rio Cello Ensemble. Purcell/ Bach/ Popper/ Villa-Lobos/ Elgar/ Vivaldi. Entrada franca.

Ópera – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
"La Bohème", de Puccini. Eliane Coelho, soprano, Ramon Vargas, tenor, Laura de Souza, soprano, David Malis, barítono, Julian Kostantinov, baixo, e Gustavo Gilbert, barítono. Orquestra Sinfônica e Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Regência: Garcia Navarro. *(Ver detalhes em O Theatro, Pág 30)*. R$ 45 (frisas e camarotes), R$ 75 (platéia e balcão nobre), R$ 55 (balcão simples) e R$ 25 (galeria).

Concertos – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 12H
Reginaldo Pinheiro, canto, e Guida Borghoff, piano. Entrada franca.

SALA SÃO LUIZ, 21H
Yukio Miyazaki, piano. Chopin/ Mignone/ Nazareth/ Villa-Lobos. R$ 30.

DIA 8 *(quinta)*

Concerto – Curitiba/PR

TEATRO DA REITORIA, 21H
Vedran Smailovic (Bósnia), violoncelo, e Gilson Peranzetta, piano. Entrada franca.

Concertos – Rio

AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES, 19H
Milton Masciardi, contrabaixo. Promoção: Conservatório Brasileiro de Música.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
Antonio Meneses, violoncelo, Rosana Lanzelotte, cravo, e Alceu Reis, violoncelo. J. Barrière/ Bach/ Royer/ Breval. R$ 5.

Ópera – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 18H30
"Ópera das Quatro Notas", de Tom Johnson. Versão brasileira de Eladio Pérez-González. Carol McDavit, soprano, Cristina Passos, contralto, Eladio Pérez-González, barítono, Marcos Louzada, tenor, Antonio Guapiassú, baixo, e Maria Teresa Madeira, piano. R$ 6.

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Carlos Vial, canto, e Mário Záccaro, piano. Entrada franca.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Maria Elisa Risarto, piano. Entrada franca.

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
Maxim Vengerov, violino, e Itamar Golan, piano. Mozart/ Beethoven/ Prokofiev/ Shostakovich.

DIA 9 *(sexta)*

Concertos – Rio

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 19H
Paulo Porto Alegre, violão. Rodrigo/ Porto Alegre/ Dyens/ Berkeley/ Brouwer/ Hand/ Koshkin. R$ 5.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Daniel Shapiro, piano. R$ 5.

Óperas – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 18H30
"Ópera das Quatro Notas", de Tom Johnson. Versão brasileira de Eladio Pérez-González. McDavit/ Passos/ Pérez-González/ Louzada/ Guapiassú. Maria Teresa Madeira, piano. R$ 6.

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
"La Bohème", de Puccini. Coelho/ Vargas/ de Souza/ Malis/ Kostantinov/ Gilbert. Orquestra Sinfônica e Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro/ Garcia Navarro. *(Ver detalhes dia 7 e em O Theatro, Pág. 30)*.

Concerto – SP

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
Maxim Vengerov, violino, e Itamar Golan, piano. Mozart/ Beethoven/ Prokofiev/ Shostakovich

DIA 10 *(sábado)*

Concerto – Ouro Preto/MG

TEATRO MUNICIPAL DE OURO PRETO, 20H30
Neti Szpilman, soprano, e Clara Zagury, piano. R$ 5.

Concertos – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Duo Deux Pianos: Isabelle e Florence Lafitte. Festival de Piano dos Concertos Banco Real/ Série "Vive la Musique". R$ 15 (platéia) e R$ 10 (balcão). Apoio: **VivaMusica!**

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
Ruth Staerke, soprano, Luis Cuevas, flauta, e Laís Figueiró, piano. Homenagem a Carlos Gomes. R$ 5.

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Maxim Vengerov, violino, e Itamar Golan, piano. Mozart: "Sonata K. 378 em Si bemol" / Beethoven: "Sonata Primavera" / Prokofiev: "Sonata Nº 2 Op. 94" / Shostakovich: "Dez Prelúdios Op. 34 (arr. Tziganov)". R$ 360 (frisa e camarote), R$ 60 (platéia e balcão nobre), R$ 40 (balcão simples) e R$ 15 (galeria).

Ópera – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 18H30
"Ópera das Quatro Notas", de Tom Johnson. Versão brasileira de Fladio Pérez-González. McDavit/ Passos/ Pérez-González/ Louzada/ Guapiassú. Maria Teresa Madeira, piano. R$ 6.

Concerto – SP

ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI, 16H
Ronaldo Bologna, marimba. Orquestra Sinfônica da USP/ Simon Blech. Guerra-Peixe/ Honegger/ Rodney Bennet/ Mozart.

DIA 11 *(domingo)*

Concerto – Niterói/RJ

IGREJA DE S. FRANCISCO XAVIER, 11H
Cristina Braga, harpa. Bach/ Handel/ Zipoli/ Debussy/ Satie. Entrada franca.

Concerto – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 10H30
Orquestra Sinfônica Brasileira. "Concertos para a Juventude". Programação sujeita a mudanças.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
Conjunto Atempo. R$ 5.

Óperas – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 17H
"La Bohème", de Puccini. Coelho/ Vargas/ de Souza/ Malis/ Kostantinov/ Gilbert. Orquestra Sinfônica e Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro/ Garcia Navarro. *(Ver detalhes dia 7 e em O Theatro, Pág. 30).*

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 18H30
"Ópera das Quatro Notas", de Tom Johnson. Versão brasileira de Fladio Pérez-González. McDavit/ Passos/ Pérez-González/ Louzada/ Guapiassú. Maria Teresa Madeira, piano. R$ 6

Concerto – SP

PARQUE IBIRAPUERA (PRAÇA DA PAZ), 16H
Orquestra Sinfônica Tchaikovsky Estatal de Moscou/ Vladimir Fedoseyev. Vardan Mamikonian, piano. Tchaikovsky/ Grieg/ Bizet/ Ravel. Entrada franca.

Rádio Rio

MEC FM (98,9), 11H
Lançamentos VivaMúsica! Novidades em CD. Apres.: Heloisa Fischer.

MEC FM (98,9), 17H
Ópera Completa: "Hérodiade", de Massenet. Studer/ Denize/ Heppner/ Hampson/ van Dam. Capitólio de Toulouse/ Plasson.

Rádio – SP

CULTURA FM (103,3)
Lançamentos VivaMúsica! Novidades em CD. Apres.: Heloisa Fischer.

DIA 12 *(segunda)*

Concertos – Rio

CASA DE CULTURA LAURA ALVIM, 17H30
Yukio Miyazaki, piano. Nazareth/ Mignone e outros. Entrada franca.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
Alcides Lanza (música eletroacústica). Jones/ Richter/ Howard/ Pennycook/ Atkin/ Lanza. R$ 5.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 20H
Primeiro Concurso de Violão da Fundação Nelson Allam.

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Antonio Meneses, violoncelo. Orquestra Sinfônica Brasileira/ Rachel Worby. Ronaldo Miranda/ Dvorák.

Concertos – SP

TEATRO PAULO EIRÓ, 18H
Vesperais Líricas: "Fidelio", de Beethoven. *Ver solistas do dia 5.* Entrada franca.

THEATRO MUNICIPAL SP, 18H
Vesperais Líricas: "Manon", de Massenet. Cláudia Arcos, soprano, Ricardo Pereira, tenor, Gustavo Schlecht, baixo, Sandro Bodilon, barítono, e Scheila Glaser, piano. Entrada franca.

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
Maxim Vengerov, violino, e Itamar Golan, piano. Mozart/ Beethoven/ Prokofiev/ Shostakovich.

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
Orquestra Sinfônica Tchaikovsky Estatal de Moscou/ Vladimir Fedoseyev. Vardan Mamikonian, piano. Wagner/ Liszt/ Tchaikovsky. R$ 35,00 (anfiteatro)*, R$ 55 (*galeria), R$ 95 (foyer), R$ 110 (balcão simples) e R$ 125 (camarote, frisa, platéia e balcão nobre). Desconto de 50% no anfiteatro e na galeria para pessoas com até 25 ou acima de 60 anos.

Vídeo – Rio

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"O Trovador", de Verdi. Marton/ Pavarotti. Metropolitan NY (1989). Comentários: Magdá Stefanini. Entrada franca.

DIA 13 *(terça)*

Concerto – Campinas/SP

CENTRO DE CONVIVÊNCIA, 20H30
Sonia Rubinsky, piano. Almeida Prado/ Beethoven/ Villa-Lobos.

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Gerald Corey, fagote, Paulo Bosisio e Marcia Lehninger, violinos, Nayran Peçanha, viola, David Chew, violoncelo, e Antonio Arzolla, contrabaixo. Devienne/ Mozart/ A. Weiss/ J. Françaix. R$ 6.

FINEP, 18H30
Fernanda Chaves Canaud, piano. Schubert/ Beethoven/ Mozart/ Gnatalli/ Mignone/ Prokofiev. Entrada Franca. Apoio: **VivaMúsica!**

SALA CECÍLIA MEIRELES, 20H
Primeiro Concurso de Violão da Fundação Nelson Allam.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
Andréa Ernest Dias, flauta, e Marcos Llerena, violão. Ibert/ J. Duarte/ Carulli/ W. Burkhard/ Aguado/ Granados/ J. Trublar. R$ 5

IBAM, 21H
Duo Eduardo Monteiro e Alexandre Eisenberg, flautas. W.F. Bach/ Kuhlau/ R. Vietoro/ Eisenberg. Entrada franca.

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Sandor Molnar, contrabaixo, e Regina Helena Cassiano, piano. Entrada franca.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Celso Delneri, violão, e Rafael Gard, clarineta. Entrada franca.

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
Duo Deux Pianos: Isabelle et Florence Lafitte. "Concertos Banco Real/ Vive La Musique".

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
Orquestra Sinfônica Tchaikovsky Estatal de Moscou/ Vladimir Fedoseyev. Vardan Mamikonian, piano. Tchaikovsky/ Mussorgsky. R$ 35,00 (anfiteatro)*, R$ 55 (*galeria), R$ 9 (foyer), R$ 110 (balcão simples) e R$ 125 (camarote, frisa, platéia e balcão nobre). Desconto de 50% no anfiteatro e na galeria para pessoas com até 25 ou acima de 60 anos.

Ópera – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
"La Bohème", de Puccini. Coelho/ Vargas/ de Souza/ Malis/ Kostantinov/ Gilbert. Orquestra Sinfônica e Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro/ Garcia Navarro. *(Ver detalhes dia 7 e em O Theatro, Pág. 30)*

DIA 14 *(quarta)*

Concertos – Rio

CLUBE DE ENGENHARIA, 12H30
Gina Martins, soprano, Cláudio D'Avila, piano e artista convidado da semana. Série "Engenharia Doze e Meia". Entrada franca.

TEATRO NOEL ROSA (CAMPUS DA UERJ), 18H
Katrin Flick (Alemanha), piano. Entrada franca.

CASTELINHO DO FLAMENGO, 19H30
Quarteto Continental. Marcia Lehninger, violino, Daniel Passuni, violino, Savio Santoro, viola, e Ricardo Santoro, violoncelo. Mozart/ Villa-Lobos/ Cesar Franck. Entrada franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 20H
Primeiro Concurso de Violão da Fundação Nelson Allam.

Concerto – Salvador

TEATRO CASTRO ALVES, 21H
Orquestra Sinfônica Tchaikovsky Estatal de Moscou/ Vladimir Fedoseyev. Vardan Mamikonian, piano. Tchaikovsky/ Mussorgsky.

Concertos – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 12H
Caio Ferraz, piano, Heloisa Petri, soprano, Paulo Porto Alegre, violão, Marcelo Juliano, flauta, e René S. Satomi, declamação de poemas. Composições de Renée Sizudo sobre poemas de Garcia Lorca. Entrada franca.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. R. Gnatalli. Entrada Franca.

DIA 15 *(quinta)*

Concertos – Rio

COLÉGIO DON QUIXOTE, 18H
Carlos Moreno, violino, Débora Prates, viola, e Hugo Pilger, violoncelo. Schubert/ Mozart. Projeto "Formando Platéia". Entrada franca.

ESPAÇO CULTURAL H. STERN, 18H30
Martha Herr, soprano, Daniel Pezzotti, violoncelo, e Laís Figueiró, piano. Clara Schumann/ Robert Schumann. Convites grátis (lojas H. Stern dos shoppings e de Ipanema).

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
Quarteto de Fagotes. Corrette/ Hába/ Prokofiev/ Dubois/ Mignone/ A. Bruno/ C. de Almeida/ Pixinguinha/ Hervé Cordovil/ Nazareth. R$ 5.

Ópera – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 18H30
"Ópera das Quatro Notas", de Tom Johnson. McDavit/ Passos/ Pérez-González/ Louzada/ Guapiassú. Maria Teresa Madeira, piano. R$ 6

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE, 19H
Coral da Escola Municipal de Música/ Naomi Munakata. Mário Záccaro, piano. E. Aguiar/ Vittoria/ Palestrina/ Stanford/ M. Záccaro. Entrada franca.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Edda Fiori, piano, e Gustav Busch, fagote. Entrada franca.

DIA 16 *(sexta)*

Concertos – Rio

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 19H
Roberto Victorio. Concerto de lançamento do CD com obras do compositor. R$ 5.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Fernando Brandão, flauta, e Maria Haro, violão. R$ 5.

Óperas – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 18H30
"Ópera das Quatro Notas", de Tom Johnson. McDavit/ Passos/ Pérez-González/ Louzada/ Guapiassú. Maria Teresa Madeira, piano. R$ 6.

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
"La Bohème", de Puccini. Coelho/Vargas/ de Souza/ Malis/ Kostantinov/ Gilbert. Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro/ Garcia Navarro. *(Ver detalhes dia 7 e em O Theatro, Pág 30)*

DIA 17 *(sábado)*

Concerto – Campinas/SP

CENTRO CONVIVÊNCIA CULTURAL, 20H
Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas/ Benito Juarez. Carlos Gomes/ Ravel/ Debussy/ Shostakovich. R$ 5 e R$ 2,50 (estudantes)

Concerto – Ribeirão Preto/SP

TEATRO D. PEDRO II, 21H
Orquestra Sinfônica Tchaikovsky Estatal de Moscou/ Vladimir Fedoseyev. Vardan Mamikonian, piano. Tchaikovsky/ Mussorgsky.

II FESTIVAL LISZT NO RIO

Após o sucesso do ano passado, o Conservatório Brasileiro de Música, a Pro Arte e o pianista Luiz Carlos de Moura Castro, com o patrocínio da Secretaria Municipal de Cultura, realizam de 17 a 25 de agosto o "II Festival Liszt – Romantismo e Nacionalismo", no Rio de Janeiro. Com participação de 24 músicos, entre estrangeiros e brasileiros, os concertos acontecem na Sala Cecília Meireles, Auditório Guiomar Novaes, Villa Maurina, CCBB, BNDES, Paço Imperial, SESI, Museu da República, Espaço Cultural da Light, Escola de Música, FINEP, IBAM, Biblioteca Nacional, IBEU e Auditório Lourenzo Fernandez. As *master classes* serão no Conservatório Brasileiro de Música.

Concertos – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 16H30
Duo Assad, violões. Orquestra Sinfônica Brasileira/ Fábio Mechetti. Ficarelli/ Tedesco/ Schubert.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Orquestra Petrobrás Pró Música/ Armando Prazeres. Participação: Coro Sinfônico Comunitário Moacyr Bastos/ Ueslei Banus. Schubert/ Mozart/ Beethoven.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
Eliane Salek, flauta, e Sonia Maria Vieira, piano. R$ 5

Ópera – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 18H30
"Ópera das Quatro Notas", de Tom Johnson. McDavit/ Passos/ Pérez-González/ Louzada/ Guapiassú. Maria Teresa Madeira, piano. R$ 6

DIA 18 *(domingo)*

Concerto – Campinas/SP

CENTRO CONVIVÊNCIA CULTURAL, 20H
Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas/ Benito Juarez. Carlos Gomes/ Ravel/ Debussy/ Shostakovich. R$ 5 e R$ 2,50 (estudantes)

Concertos – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 10H30
Orquestra Sinfônica Brasileira. "Concertos para a Juventude". Programação sujeita a mudanças.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 17H
Duo Lilian Barretto e Linda Bustani. Schumann/ Tchaikovsky/ Mignone/ Zequinha de Abreu/ Nazareth/ Ravel (programação sujeita a modificações). Festival de Piano dos Concertos Banco Real/ Série "Vive la Musique". R$ 15 (platéia) e R$ 10 (balcão). Apoio: **VivaMusica!**

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 19H
Ricardo Rodrigues, oboé. V. D. Leite/ A. Valente/ Jocy de Oliveira. R$ 5.

Ópera – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 18H30
"Ópera das Quatro Notas", de Tom Johnson. McDavit/ Passos/ Pérez-González/ Louzada/ Guapiassú. Maria Teresa Madeira, piano. R$ 6.

Concerto – Santo André/SP

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ, 20H
Antonio Meneses, violoncelo, e Sinfônica de Santo André/ Flavio Florence. Beethoven/ Dvorák. R$ 15.

Rádio – Rio

MEC FM (98,9), 11H
Lançamentos VivaMúsica!. Novidades em CD. Apres.: Heloisa Fischer.

MEC FM (98,9), 17H
Ópera Completa: "Linda di Chamounix", de Donizetti. Stella/ Valletti/ Capecchi/ Taddei/ Barbieri/ Corsi. Teatro San Carlo/ T. Serafin.

Rádio – SP

CULTURA FM (103,3)
Lançamentos VivaMúsica!. Novidades em CD. Apres.: Heloisa Fischer.

DIA 19 *(segunda)*

Concertos – Rio

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 18H30
Duo FortePiano: Miriam Braga & Sara Cohen, pianos, e Duo Sonia Maria Vieira & Maria Helena de Andrade, pianos. II Festival Liszt. R$ 5.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Segundo concerto da Escola de Música Villa-Lobos, com obras de Carlos Gomes e seus contemporâneos.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
Lucila Tragtenberg, soprano, e Camerata Contemporânea do Rio de Janeiro. L.C. Csekö/ A. Guerreiro/ R. Miranda/ P. Gentil Nunes/ Villa-Lobos. R$ 5.

IBAM, 21H
Maria Teresa Soares, piano solo. Luiz Henrique Senise, piano solo. II Festival Liszt. Entrada franca.

TEATRO CARLOS GOMES, 21H
Orquestra Sinfônica Tchaikovsky Estatal de Moscou/ Vladimir Fedoseyev. Vardan Mamikonian, piano. Tchaikovsky/ Mussorgsky.

Vídeo – Rio

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"Elektra", de R. Strauss. Nilsson/ Rysanek. Metropolitan NY (1980). Comentários: Magda Stefanini. Entrada franca.

Concertos – SP

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 18H
Vesperais Líricas: "Fidélio", de Beethoven. *Ver solistas do dia 5*. Entrada franca.

TEATRO PAULO EIRÓ, 18H
Vesperais Líricas: "Manon", de Massenet. *Ver solistas dia 12*. Entrada franca.

THEATRO MUNICIPAL SP, 18H
Vesperais Líricas: "L'Italiana in Algeri", de Rossini. Luciana Bueno, *mezzo-soprano*, Magda Painno, *mezzo-soprano*, Ronaldo Trigueiro, tenor, Maria Tereza Lima, soprano, Carlos Vial, baixo, Diogenes Gomes, barítono, Francisco Xavier, barítono, Horácio Caldas Gouveia, piano. Entrada franca.

DIA 20 *(terça)*

Concertos – Rio

TEATRO DO SESI, 12H30
Duo Passini-Reis, violino e piano. Ilze Trindade, piano, Giancarlo Pareschi, violino, Jairo Diniz, viola, Alceu Reis, violoncelo, e Antonio Arzolla, contrabaixo. II Festival Liszt. R$ 5.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Andrea Merenzon (Argentina), fagote, José Botelho e José de Freitas, clarinetas, Noël Devos, fagote, Philip Doyle e Antonio Augusto, trompas. Beethoven/ Mignone/ S. Ranieri/ Roque de Pedro. R$ 6.

FINEP, 18H30
Carol Murta Ribeiro, piano. Mignone/ Beethoven/ Mendelssohn/ Debussy. Entrada franca. Apoio: **VivaMúsica!**

AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES, 19H30
Edson Elias, piano solo, e Sônia Goulart, piano solo. II Festival Liszt. R$ 5.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
Eudóxia de Barros, piano. Osvaldo Lacerda. R$ 5.

IBAM, 21H
Quarteto Garganta Profunda: Kátia Lemos, *mezzo-soprano*, Regina Lucatto, contralto, Celso Branco, tenor, e Pedro Lima, barítono. Marcos Leite, piano. Entrada franca.

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Orquestra Jovem da EMM/ Henrique Muller. Entrada franca.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Caio Ferraz, canto, e Naomi Munakata, piano. Entrada franca.

Palestra – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Ciclo de Palestras para a 3ª Idade: "A Ópera". Com Carlos Vial, canto e piano. Agendar pelo tel.: (011) 279-6580 (com Eliete). Entrada franca.

Vídeo – Rio

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA, 17H
"Mefistofele", de Arrigo Boito. Ramey/ Benackova/ O'Neill. Ópera de San Francisco/ Maurizio Arena. Comentários: Raul Penna Firme Jr. Entrada franca.

DIA 21 *(quarta)*

Concerto – Campinas/SP

SAGUÃO DO PAÇO DA PREFEITURA, 12H
Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas/ Benito Juarez. Entrada franca.

Concertos – Rio

CLUBE DE ENGENHARIA, 12H30
Gina Martins, soprano, Cláudio D'Avila, piano e artista convidado da semana. Série "Engenharia Doze e Meia". Entrada franca.

TEATRO NOEL ROSA (CAMPUS DA UERJ), 18H
Duo Sônia Goulart, piano, e Michel Bessler, violino. César Franck/ Beethoven. Entrada franca.

FINEP, 18H30
Patrícia Bretas, piano solo, e Daniel Butlet, piano solo. II Festival Liszt. Entrada franca.

IGREJA DA CANDELÁRIA, 18H30
Daniel Guedes, violino, e Vanessa Cunha, piano. Handel/ Leclair/ Mignone/ Franck. Entrada franca.

IGREJA DO OUTEIRO DA GLÓRIA, 18H30
Luis Otávio de Souza Santos, violino, e Rosana Lanzelote, cravo. Bach: obras para violino e cravo. "Clássicos RioArte nas Igrejas". Entrada franca.

Concertos – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 12H
Sasha Toperich, piano. Entrada franca.

A HEBRAICA, 21H
(Teatro Arthur Rubinstein)
Shlomo Mintz, violino, e Orquestra de Câmara Villa-Lobos. R$ 30 (não-sócios), R$ 25 (sócios) e R$ 15 (estudantes).

DIA 22 *(quinta)*

Concertos – Rio

TEATRO NOEL ROSA (CAMPUS DA UERJ), 18H
Duo Barbieri & Schneiter, violões. Lançamento do novo CD do duo.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
Alexandre Eisenberg, flauta, e Sara Cohen, piano. R$ 5.

TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI, 21H
Luiz Carlos de Moura Castro, piano solo. Lena Verani, clarineta, Jeaninne Rennó, piano, e Francisco Pestana, viola. II Festival Liszt. R$ 10 (platéia) e R$ 5 (balcão).

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Sônia Albano e Maria Emília Gonçalves, piano a quatro mãos. Entrada franca.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Benito Sanchez, oboé.Entrada franca.

DIA 23 *(sexta)*

Concertos – Rio

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 12H30
Salão Leopoldo Miguez
Sérgio Paulo Tavares, piano solo, e Giulio Draghi, piano solo. II Festival Liszt. Entrada franca.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 19H
Pedro Sumaya, canto, e Dilia Tosta, piano. Debussy/ Fauré/ Schubert/ Brahms/ Strauss/ Delibes/ Verdi. R$ 5.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Heitor Alimonda, piano. R$ 5.

TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI, 21H
Margarita Nuller (Rússia), piano solo, e Niklas Sivelöv (Suécia), piano solo. II Festival Liszt. R$ 10 (platéia) e R$ 5 (balcão).

DIA 24 *(sábado)*

Concertos – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 16H30
Bruno Gelber, piano. Orquestra Sinfônica Brasileira/ Fábio Mechetti. Beethoven.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
Conjunto Música Nova da UFRJ. Mariza Resende. R$ 5.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
Luiz Carlos de Moura Castro, Marcelo Verzoni, Sonia Maria Vieira, Sonia Goulart, Sérgio Paulo Tavares e Maria Helena de Andrade, pianos. II Festival Liszt. R$ 10 (platéia) e R$ 5 (balcão).

DIA 25 *(domingo)*

Concerto – Campinas/SP

CONCHA ACÚSTICA DO TAQUARAL, 10H
Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas/ Benito Juarez. Entrada franca.

Concertos – Rio

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 10H
(Salão Leopoldo Miguez)
Orquestra Britten. Concerto comemorativo dos dez anos da orquestra.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 10H30
Orquestra Sinfônica Brasileira. "Concertos para a Juventude". Programação sujeita a mudanças.

SEMINÁRIOS DE MÚSICA PRÓ-ARTE, 10H30
Concertos de piano com jovens talentos. II Festival Liszt. Grátis.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 17H
Margarita Nuller (Rússia), piano solo. Duo Maria Helena de Andrade & Sonia Maria Vieira, pianos, e Peter Bortfeldt (Alemanha), piano solo.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 19H
Coro Infantil do Rio de Janeiro/ Elza Lakschevitz. Ed Aguiar/ D. Mendonça/ O. Torales/ R. Tacuchian/ R. Miranda/ M. Leite/ H. Cavalcanti/ V. Brandão/ Villa-Lobos/ Korenchendler. R$ 5.

CÂMARA DE VIENA FAZ TURNÊ BRASILEIRA

A Orquestra de Câmara Filarmônica de Viena (foto) inicia turnê pelo Brasil, organizada pela Dell'Arte, dia 26 agosto, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. No dia seguinte, os músicos tocam no Teatro Nacional Villa-Lobos de Brasília; dia 28, no Palácio das Artes de Belo Horizonte e no dia 4 de setembro, no Theatro São Pedro de Porto Alegre. Em São Paulo, a orquestra se apresenta no Theatro Municipal, dias 2 e 3, na série internacional do Mozarteum Brasileiro. O regente da orquestra é Claudius Traunfellner e a solista é a violinista austríaca Bettina Gradinger, de 28 anos.

Rádio Rio

MEC FM (98,9), 11H
Lançamentos VivaMúsica!. Novidades em CD. Apres.: Heloisa Fischer.

MEC FM (98,9), 17H
Ópera Completa: "A Noite no Castelo", de Carlos Gomes. Niza de Castro Tank/ Luiz Tenaglia/ José Dainese/ Alcides Costa/ Vera Lúcia Passagno/ José Antônio Marson/ José Carvalhaes Duarte. Corais da USP e da UNICAMP. Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas/ B. Juarez.

Rádio – SP

CULTURA FM (103,3)
Lançamentos VivaMúsica!. Novidades em CD. Apres.: Heloisa Fischer.

DIA 26 *(segunda)*

Concertos – Rio

CASA DE CULTURA LAURA ALVIM, 17H30
Luli Oswald, piano. Gluck/ Rachmaninoff/ Schumann. Grátis

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
O Século. Música da Espanha (séc. XVI) e Inglaterra (séc. XVII). R$ 5.

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Orquestra de Câmara Filarmônica de Viena/ Claudius Traunfellner. Bettina Gradinger, violino. Mozart/ R. Strauss/ Haydn/ Bruckner/ Schonberg. R$ 360 (frisas e camarotes), R$ 60 (platéia e balcão nobre), R$ 40 (b. simples) e R$ 15 (galeria). Promoção Dell'Arte.

Vídeo – Rio

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"Stiffelio", de Verdi. Carreras/ Malfitano. Royal Opera House (1993). Comentários: Maria Teresa Pérez. Grátis

Concertos – SP

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 18H
Vesperais Líricas: "Manon", de Massenet. *Ver solistas do dia 12.* Grátis

TEATRO JOÃO CAETANO, 18H
Vesperais Líricas: "Fidélio", de Beethoven. *Ver solistas do dia 5.* Grátis

TEATRO PAULO EIRÓ SP, 18H
Vesperais Líricas: "L'Italian in Algeri", de Rossini. *Ver solistas do dia 19.* Grátis

THEATRO MUNICIPAL SP, 18H
Vesperais Líricas: "La Figlia del Regimento", de Donizetti. Berenice Barreira, soprano, Vera Ritter, mezzo-soprano, Rinaldo Leone, tenor, Eduardo Paniza, baixo, Diogenes Randes, baixo, e Marcelo de Jesus, piano. Grátis.

Ópera – SP

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
"Fosca", de Carlos Gomes – versão de concerto. Celine Imbert (Fosca), Cláudia Riccitelli (Délia), Rubens Medina (Paolo), Sebastião Teixeira (Cambro), José Galisa (Gajolo), Julio Pavanello (Doge) e Miguel Zinovic (Michele). Coral Sinfônico do Estado e Orquestra Sinfônica Estadual de São Paulo. Regência: Luiz Fernando Malheiro

DIA 27 *(terça)*

Concerto – Brasília

TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO, 21H
(Sala Villa-Lobos)
Orquestra de Câmara Filarmônica de Viena.

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Sandra Miller e Laura Rónai, flautas barrocas, Ricardo Rapoport, fagote barroco, e Marcelo Fagerlande, cravo. R$ 6

CLUBE MILITAR, 18H
Mariluza de Queiroz, soprano. Marcos Leite, piano. Gluck/ Schubert/Lorenzo Fernandes/ Villa-Lobos. Entrada franca.

FINEP, 18H30
Ilze Trindade, piano. Beethoven/ Chopin/ Schumann/ Debussy/ Mignone. Grátis. Apoio: **VivaMúsica!**

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Dominique Merlet, piano. Brahms/ Ravel. Festival de Piano dos Concertos Banco Real/ Série "Vive la Musique". R$ 30 (platéia) e R$ 20 (balcão). Apoio: **VivaMusica!**

IBAM, 21H
Duo Fernando Brandão, flauta, e Maria Teresa Madeira, piano. Telemann/ Gnatalli/ Kochlin/ Copland/ K. Kennan/ O. Taktakishvili. Grátis.

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Wagner Tiso, piano. Orquestra e Coro do Theatro Municipal RJ/ Roberto Tibiriçá. Villa-Lobos/ Gershwin

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 14H30
Carlos Vial (e alunos), canto, e Maria Elisa Risarto, piano. Encontro Musical para Terceira Idade (Informações: (011) 279-6580, agendar com Eliete). Grátis.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Geza Kiszely, violino, e Elizabeth Del Grande e Ricardo Righini, percussão. Grátis

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Ricardo Fukuda, violoncelo. Grátis.

Ópera – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 20H30
"Falstaff", de Verdi (versão de concerto). Renato Bruson (Falstaff), Roberto Frontali (Ford), Fernando Portari (Fenton), Sérgio Weintraub (Dr. Caius), Ronaldo Trigueiro (Bardolfo), José Galisa (Pistola), Lucia Mazzaria (Alice Ford/Nanneta), Regina Elena Mesquita (Quickly) e Laura Bartoli (Meg Page). Coral Paulistano e Orquestra Sinfônica Municipal do Theatro Municipal de São Paulo.
Regência: Isaac Karabtchevsky.

Vídeo – Rio

CASTELINHO DO FLAMENGO, 18H30
"La Fanciulla Del West", de Puccini. Ciclo de palestras ilustradas com trechos em vídeo. Apresentação: Maria Teresa Pérez.

DIA 28 *(quarta)*

Concerto – Belo Horizonte

PALÁCIO DAS ARTES, 21H
Orquestra de Câmara Filarmônica de Viena.

Ópera – Campinas/SP

CENTRO DE CONVIVÊNCIA, 21H
"Fosca", de Carlos Gomes – versão de concerto. Celine Imbert (Fosca), Cláudia Riccitelli (Délia), Rubens Medina (Paolo), José Antonio Soares (Cambro), José Galisa (Gajolo), Julio Pavanello (Doge) e Miguel Zinovic (Michele). Coral Sinfônico do Estado e Orquestra Sinfônica Estadual de São Paulo. Regência: Luiz Fernando Malheiro. Confirmar horário pelo telefone (019) 252-8079

Concertos – Rio

CLUBE DE ENGENHARIA, 12H30
Gina Martins, soprano, Cláudio D'Avila, piano e artista convidado da semana. Série "Engenharia Doze e Meia". Grátis.

PAÇO IMPERIAL, 12H30
Duo Michel Rodrigo, flauta, e Luiz Carlos Mantovani, violão. Giuliani/ Souza Lima/ Castelnuovo-Tedesco/ Pizzolla/ Ravi Shankar. Série "Concertos Sol Maior". R$ 8 e R$ 4 (estudantes, **assinantes de VivaMúsica!** e membros da Associação Brasileira de Flautistas).

TEATRO NOEL ROSA (CAMPUS DA UERJ), 18H
Roberto de Regina, cravo. Série "Miguel Proença & Convidados". Grátis

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 12H
Aída Machado, teclado, Ozéas Arantes, trompa, Roberto Sion, saxofone, e Wilson Rezende, flauta. Grátis

THEATRO MUNICIPAL SP, 12H
Rosana Civile, piano, paulo Alvarez, piano, e Duo Diálogos: Carlos Tarcha e Joaquim Abreu, percussão. Grátis.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. Carlos Gomes. Grátis.

DIA 29 *(quinta)*

Concertos – Rio

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
Quinteto Brasileiro de Metais. Purcell/ Schneidt/ Scarlatti/ Mozart/ Rossini/ Bizet/ Gershwin/ Carlos Gomes/ R.I Baptista/ M. Santos/ W. Henrique/ Pixinguinha. R$ 5

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
Mozart Quartett (Áustria). Haydn/ Mozart. Abertura da série "Clássicos Vienenses". R$ 20 (platéia), R$ 15 (balcão) e R$ 10 (estudantes).

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE, 19H
Sônia Albano e Maria Emília Gonçalves, piano a quatro mãos. Ravel/ Debussy/ Fauré. Grátis.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Walter Bianchi (música de câmara). Grátis

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Aída Machado, piano, Ozéas Arantes, trompa, Roberto Sion, saxofone, e Wilson Rezende, flauta. Grátis.

Ópera – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 20H30
"Falstaff", de Verdi (versão de concerto). *Ver solistas dia 27.* Coral Paulistano e Orquestra Sinfônica Municipal do Theatro Municipal de São Paulo.
Regência: Isaac Karabtchevsky

DIA 30 *(sexta)*

Concertos – Rio

AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL, 19H
5º Encontro de Corais da Associação de Canto Coral. Grátis.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
TrioRio: Fladio Pérez-Gonzáles, canto, e Flávio Barbeitas & Samuel Araújo, violões. J. Pernambuco/ Caymmi/ Guerra-Peixe/ A. Jardim/ Tim Rescala/ H. Cavalcanti/ Camenietzki. R$ 5

DIA 31 *(sábado)*

Concerto – Petrópolis/RJ

CENTRO DE CULTURA TRISTÃO DE ATHAYDE, 17H
Alexandre Rachid, piano. Bach/ Mozart/ Chopin/ Debussy/ Prokofiev/ Rachmaninoff. Promoção: Sociedade Artística Villa-Lobos. R$ 10 (Grátis aos membros da SAV com tíquete nº 8).

Concertos – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Duo Jacques Castarède e Hervé Billaut. Festival de Piano dos Concertos Banco Real/ Série "Vive la Musique". R$ 15 (platéia) e R$ 10 (balcão). Apoio: **VivaMúsica!**

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
Maria Teresa Madeira, piano, e Fernando Brandão, flauta. Krieger/ Gnatalli/ Ariani/ Santoro/ Monique Aragão/ Gismonti/ Telemann. R$ 5.

Concerto – SP

CASA DE CULTURA DE SANTO AMARO, 20H

Orquestra Jovem da Escola Municipal de Música/ Henrique Muller Brodosky/ Vivaldi/ Gabrieli/ Haydn. Grátis.

Ópera – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 20H30
"Falstaff", de Verdi (versão de concerto). *Ver solistas dia 27.* Coral Paulistano e Orquestra Sinfônica Municipal do Theatro Municipal de São Paulo.
Regência: Isaac Karabtchevsky.

DIA 1 *de setembro (domingo)*

Concerto – Rio

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 19H
Coral Canto em Canto/ Elza Lakschevitz. M. Santos/ L. Raminsh/ Villa-Lobos/ E. Aguiar/ V. Brandão/ A. Escobar/ L. Cardoso/ M. Aragão/ R. Miranda/ Tom Jobim/ E. Widmer/ R. Sund. R$ 5.

Concerto – SP

A HEBRAICA, 21H
(Teatro Arthur Rubinstein)
Boris Pergamenschikow, violoncelo, e Pavel Gililov, piano. R$ 30 (não-sócios), R$ 25 (sócios) e R$ 15 (estudantes).

Ópera – Santo André/SP

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ, 20H
"Cavalleria Rusticana", de Mascagni. Sinfônica de S. André. Coro e solistas a confirmar. Montagem em associação com a Sociedade Brasileira de Ópera.

Concerto – Tiradentes/MG

MATRIZ DE SANTO ANTONIO DE TIRADENTES, 18H
Mozart Quartett (Áustria). Mozart/Haydn/Dvorák. Grátis.

Rádio Rio

MEC FM (98,9), 11H
Lançamentos VivaMúsica!. Novidades em CD. Apres.: Heloisa Fischer.

MEC FM (98,9), 17H
Ópera Completa: "O Guarani", de Carlos Gomes. Scala, Milão (1970).

Rádio – SP

CULTURA FM (103,3)
Lançamentos VivaMúsica!. Novidades em CD. Apres.: Heloisa Fischer.

EM SETEMBRO...

• **Charles Dutoit** e Orquestra Nacional da França (2, 3 e 4 , Cultura Artística/SP)• **Festival Francisco Mignone** (3, 10, 17 e 24, Finep/RJ). • **Dominique Merlet** (9, Cultura Artística/SP/ Série "Vive la Musique"). • **Trio Beaux Arts** (9 e 10, A Hebraica/ SP). • **I Solisti Veneti/ Claudio Scimone** (10, Municipal/ SP). • **Arnaldo Cohen** e Orquestra de Câmara Villa-Lobos. • **Alan Marion** (França), flauta (15, S. C. Meireles/RJ/ Série "Vive la Musique"). • **June Anderson**, soprano (15, Municipal/RJ, 17, Municipal/SP e 19, A Hebraica/SP). • **Maurice André & Orquestra Franz Liszt** (24, 25 e 26, Cultura Artística/SP). • **Filarmônica de Dresden** (30, Municipal/RJ)
CURSOS passam a ser divulgados agora na seção Vida Musical (pág. XX).

ENDEREÇOS

BELO HORIZONTE/MG

PALÁCIO DAS ARTES
Av. Afonso Pena, 1.537
Tel.: (031) 237-7333

BRASÍLIA/DF

TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO
Sala Martins Penna / Sala Villa-Lobos
Via N2 (TNCS). Tel.: (061) 325-6100

CAMPINAS/SP

CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL
Praça Tom Jobim, s/nº – Cambuí
CONCHA ACÚSTICA DO TAQUARAL
Av. Heitor Penteado, 1671 – P. Taquaral
SAGUÃO DO PAÇO DA PREFEITURA
Av. Anchieta, 200 – Centro

CURITIBA/PR

TEATRO DA REITORIA
Informações pelo tel.: (041) 322-0955

NITERÓI/ RJ

IGREJA DE SÃO FRANCISCO XAVIER
Praia de São Francisco, s/nº
TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI
Rua XV de Novembro, 35 – Centro

OURO PRETO/ MG

TEATRO MUNICIPAL DE OURO PRETO
Rua Brigadeiro Mosqueira, s/nº
Tel.: (031) 551-1544 (r. 224)

PETRÓPOLIS/RJ

CENTRO DE CULTURA TRISTÃO DE ATHAYDE
Praça Visconde de Mauá, 305 – Centro
Tel.: (0242) 421430

PORTO ALEGRE/ RS

TEATRO SÃO PEDRO
Praça Marechal Deodoro, s/nº
Tels.:(051) 227-5300/ 227-5100

RIBEIRÃO PRETO/SP

TEATRO D. PEDRO II
Rua Álvares Cabral, 370-Centro
Tel.: (016) 636-4651

RIO DE JANEIRO/RJ

ARQUIVO GERAL DA CIDADE
Rua Amoroso Lima, 15 – Cidade Nova
AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL
Rua das Marrecas, 40 / cobertura – Centro
Tel.: (021) 240-0466
AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES
(anexo à Sala Cecília Meireles)
Rua da Lapa, 47 - Centro
Tel.: (021) 224-3913 / 224-4291 (telefax)
AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ
(Conservatório Brasileiro de Música)
Av. Graça Aranha, 57/12º andar
AUDITÓRIO DA UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA
Rua Fernando Ferrari, 75 – Botafogo
CASA DE CULTURA LAURA ALVIM
Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema
Tel.: (021) 267-1647
CASTELINHO DO FLAMENGO
Praia do Flamengo, 158
Tels.: (021) 205-0278
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
Teatro II
R. Primeiro de Março, 66 - Centro
Tels.: (021) 216-0223/216-0626
CLUBE DE ENGENHARIA
Av. Rio Branco, 124/24º andar
COLÉGIO DON QUIXOTE
Rua Retiro dos Artistas, 812 - Jacarepaguá
Tel.: (021) 392-5744
ESPAÇO CULTURAL H. STERN
Rua Visconde de Pirajá, 490 – Ipanema
Tel.: (021) 294-3644
ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO
Rua Humaitá, 163
Tel.: (021) 266-0896
FINEP
Praia do Flamengo, 200 / 3º andar
Tel.: (021) 276-0717
COPACABANA PALACE (Golden Room)
Av. Atlântica, 1702
IBAM
Largo do IBAM, nº 1 - Botafogo
Tel.: (021) 537-7595
IBEU COPACABANA
(Auditório Ney Carvalho)
Av. N. S. de Copacabana, 690/11º andar
Tel.: 255-8332
INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA
Av. Pres. Antônio Carlos, 40 / 4º andar – Centro
Tel.: (021) 532-2146
MUSEU DA REPÚBLICA
Rua do Catete, 153 – Catete
Tel.: (021) 265-9749
PAÇO IMPERIAL
Praça XV de Novembro, 48 - Centro
Tel.: (021) 533-4498
SALA CECÍLIA MEIRELES
Largo da Lapa, 47 - Centro
Tels.: (021) 224-4291 / (021) 224-3913
SEMINÁRIOS DE MÚSICA PRÓ-ARTE
Rua Alice, 462 - Laranjeiras
Tel.: (021) 245-0694
TEATRO CARLOS GOMES
Praça Tiradentes, s/nº – Centro
Tel.: (021) 242-7091
TEATRO NOEL ROSA (UERJ)
Rua São Francisco Xavier, 524 – Maracanã (Campus da UERJ)
Tel.: 284-5088
TEATRO DO SESI
Av. Graça Aranha, 1 – Castelo
THEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº – Centro
Tel.: (021) 297-4411

SALVADOR/BA

TEATRO CASTRO ALVES
Av. Sete de Setembro, s/nº

SANTO ANDRÉ/SP

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ
Praça IV Centenário, s/nº
Tel.: (011) 411-0789

SÃO PAULO/SP

ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI
Rua do Anfiteatro, 109 - Cidade Universitária
Telefax: (011) 818-3000
AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE
Rua da Consolação, 94 – Centro
AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA
Rua Vergueiro, 961
Tel.: (011) 279-6580
AUDITÓRIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Av. Paulista, 2198 – térreo
CASA DE CULTURA DE SANTO AMARO
Praça Francisco Ferreira Lopes, 434 – Santo Amaro
A HEBRAICA (Teatro Arthur Rubinstein)
Rua Hungria, 1.000
Tel.: (011) 816-6463
MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA
Av. Mário de Andrade, 664 – Barra Funda
Tel.: (011) 823-9721
MUBE
Museu Brasileiro de Escultura
Rua Europa, 218 - Jardim Europa
Tel.: (011) 881-8611
SALA SÃO LUIZ
Av. Juscelino Kubitschek, 1830
Tel.: (011) 827-4111
TEATRO ARTHUR AZEVEDO
Av. Paes de Barros, 955 – Mooca
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA
Rua Nestana, 196 – Consolação
Tel.: (011) 256-0223
TEATRO JOÃO CAETANO
Rua Borges Lagoa, 650 – Vila Mariana
TEATRO MAKSOUD PLAZA
Alameda Campinas, 150
Tel.: (011) 251-2233
TEATRO PAULO EIRÓ
Av. Adolpho Pinheiro, 765 – Santo Amaro. Tel.: (011) 546-0449
THEATRO MUNICIPAL
Praça Ramos de Azevedo, s/nº
Tel.: (011) 222-8698

** Datas e programações de concertos, cursos, exposições e sessões de vídeo são fornecidas pelos próprios promotores que são os responsáveis por quaisquer mudanças. É aconselhável confirmar as programações por telefone. Informações para esta coluna podem ser enviadas até o dia 3 do mês anterior à circulação ,aos cuidados de Débora Queiroz. (Fax: (021) 263-6242 e Tel. 233-5730)*

Internacional

Agosto

BERLIM

DEUTSCHE OPER BERLIN

BISMARCKSTRAßE 35
TEL.: 030 3438401

Dias 1, 6 e 10 - "Carmen", de Bizet.
Dias 3 e 14 - "André Chénier", de Giordano.
Dias 4, 7, 15 e 29 - "Fausto", de Gounod.
Dias 8, 12 e 20 - "Diálogo das Carmelitas", de Poulenc.
Dias 21 e 24 - "Elektra", de Richard Strauss.
Dia 28 - "Eugen Onegin" (estréia), de Tchaikovsky.

PHILHARMONIE

MATTHÄIKIRCHSTRAßE 1, 10785
TELS.: 2 54 88-0 / 2 54 88-132 / 2 5488-232

Dias 6 e 7 - Radu Lupu, piano. Orquestra Filarmônica de Berlim. Regência: Claudio Abbado. Programa: Brahms - "Concerto para piano e orquestra Nº 1 Op. 15" e "Sinfonia Nº 1 Op. 68".
Dia 11 - Pamela Frank, violino, e Clemens Hagen, violoncelo. Orquestra Filarmônica de Berlim. Regência: Franz Welser-Möst. Programa: Berlioz - Abertura "O Corsário Op. 21"/Brahms - "Concerto para violino, violoncelo e orquestra Op. 102"/Schumann - "Sinfonia Nº 1 Op. 38".
Dias 18 e 19 - Orquestra Filarmônica de Berlim. Regência: Günter Wand. Programa: Mozart - "Danças alemãs KV. 600" / Bruckner - "Sinfonia Nº 4 ('Romântica')".
Dias 23 e 24 - Peter Serkin, piano. Orquestra Filarmônica de Berlim. Regência: Claudio Abbado. Programa: Brahms - "Concerto para piano e orquestra Nº 2 Op. 83" e "Sinfonia Nº 3 Op. 90".
Dias 26, 27 e 28 - Orquestra Filarmônica de Berlim. Regência: Claudio Abbado. Programa: Brahms - "Sinfonia Nº 2 Op. 73" e "Sinfonia Nº 4 Op. 98".

BUENOS AIRES

TEATRO COLÓN

CERRITO 618 1010 BUENOS AIRES
TEL.: 0054 13835199

Dias 1, 3 e 5 - "A Flauta Mágica", de Mozart. Dagmar Schellenberger/ Veronica Cangemi/ Kurt Streit/ Sumi Jo/ Kurt Rydl/ Manfred Hemm. Regência: Ivor Bolton. Direção cênica: Beni Montresor.
Dias 15, 18, 21, 24 e 27 - "A Valquíria", de Wagner. Nadine Secunde/ Mechtild Gessendorff/ Siegfried Jerusalem/ Kurt Moll/ James Morris/ Brigitte Svendén. Regência: Jeffrey Tate. Direção cênica: Roberto Oswald.

LONDRES

LONDON COLISEUM

ST MARTIN'S LANE WC2
TEL.: 071 632 8300

ENGLISH NATIONAL OPERA (Óperas cantadas em inglês)
Dias 1, 5, 8, 11, 16, 19, 24 e 28 - "La Traviata", de Verdi. Rosa Mannion (Violetta) /John Hudson (Alfredo) /Christopher Robertson (Germont). Regência: Steven Mercurio/ Noel Davies.
Dias 21, 25, 27 e 30 - "Sonho de uma Noite de Verão", de Britten. David Daniels (Oberon) /Lilian Watson (Tytania) /Miltos Yerolemou (Puck). Regência: Steuart Bedford.

ROYAL OPERA HOUSE

COVENT GARDEN - LONDON - WC2E 9DD
TEL.: 0044 171 240 1200

Dias 14, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26 e 28 - "La Bohème", de Puccini. Amanda Roocroft, Leontina Vaduva ou Angela Gheorghiu (Mimi) / Luis Lima, Richard Leech, Tito Beltran ou Roberto Alagna (Rodolfo). Regência: Charles Mackerras/ Jan Latham-Koenig. Direção cênica: John Copley.
De 21 de setembro a 2 de novembro - "O Anel dos Nibelungos", de Wagner. Regência: Bernard Haitink. Direção cênica: Richard Jones.
Dia 21 - "O Ouro do Reno". John Tomlinson (Wotan) /Ekkehard Wlaschiha (Alberich) /Catherine Wyn-Rogers (Erda).
Dia 30 - "A Valkíria". Deborah Polaski ou Anne Evans (Brunnhilde) / Ulla Gustafsson (Sieglinde) /Poul Elming (Ziegmund) /John Tomlinson (Wotan).

NOVA YORK

CARNEGIE HALL

881 SEVENTH AVENUE
NEW YORK, NY 10019
TEL.: 212 247-7800

Dia 24 - Rudolf Buchbinder, piano. The Philhadelphia Orchestra. Regência: Wolfgang Sawallisch. Programa: Mozart/Dvorák/Schumann.

MEC

Comemora 60 anos em setembro

1936... Edgar Roquette-Pinto, o pioneiro do rádio no Brasil, doa ao governo federal a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a primeira emissora do país, que passaria a se chamar Rádio MEC. Estas e outras histórias você vai conhecer a partir do dia 6 de setembro no Museu da República (RJ), quando será inaugurada uma exposição comemorativa dos 60 anos da MEC.

A mostra do Museu da República apresentará desde a ata de reunião que marcou a inauguração da Rádio Sociedade, passando por fotos da época, equipamentos e correspondência de ouvintes, a programas que marcaram a história da rádio ("Nosso Domingo Musical", produzido e apresentado por Paulo Tapajós, que hoje faz parte da edição brasileira do Livro Guiness de Recordes como o programa que mais tempo permaneceu no ar com o mesmo produtor). Sem falar no programa "Ópera Completa", idealizado por Edgar Roquette-Pinto, até hoje produzido e veiculado pela MEC FM, tendo à frente Zito Baptista Filho. A exposição mostrará ainda a transição da emissora para a era digital. A proposta é ser uma verdadeira aula sobre o rádio no Brasil.

E as comemorações não param aí. Nos dias 23, 24 e 28 de setembro, serão realizadas as semifinais e a final do "1º Concurso Nacional Talentos Rádio MEC", que recebeu inscrições de quase todos os estados brasileiros. A final será disputada na Sala Cecília Meireles, quando oito jovens disputarão uma bolsa de estudos para o exterior e uma turnê por 40 cidades brasileiras, além de vários outros prêmios. Um concurso que já entrou para o calendário da música clássica no Brasil.

No dia 8 de setembro, a rádio MEC lança o selo "Repertório" que colocará no mercado CDs produzidos a partir de gravações originais do acervo da rádio. Ainda no mês de comemoração do sexagenário, está prevista a inauguração da mais moderna mesa de gravação digital do país. Na ocasião, o conjunto de música de câmara Ars Música fará um recital para convidados com as presenças do secretário de Comunicação Social embaixador Sérgio Amaral, e do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Mas a festa na MEC já começou. Com a inauguração do novo transmissor, no final de maio, nós e os nossos ouvintes recebemos o melhor presente neste ano de comemorações. É só sintonizar: MEC FM 98,9 MHz, um toque de clássico.

Este informe foi produzido pela assessoria de imprensa da Rádio MEC, que é responsável pelas notícias aqui publicadas

RELAÇÃO DE CDS CLÁSSICOS LANÇADOS EM JULHO

THE BACH COLLECTION (3 CDs). Série "Seraphim Gold Edition". CD "Concertos para violino N°s 1 a 3". Christian Ferras e Yehudi Menuhin, violinos. CD "Suites Orquestrais N°s 1 a 3". CD "Concertos de Brandenburgo N°s 1 a 3". Bath Festival Orchestra/ Y. Menuhin. EMI.

BACH: As Grandes Obra Sacras (12 CDs)."Paixões Segundo São Mateus e São João", "Missa em Si menor", "Magnificat", "Quatro Missas Breves". Conjunto de Câmara C.P. E. Bach/ Staatskapelle Dresden/ P. Schreier. Série "Obras Completas"/PHILIPS.

BACH: "Paixão de São Mateus". HANDEL: "Messias" (2 CDs).Vários intérpretes. Série "Spiritus"/EMI.

BACH: "Toccata e Fuga BWV 565", "Passagaglia e Fuga BWV 582", "Pastorale em fá maior BWV 590", "Fantasia e Fuga BWV 542" e Prelúdio e Fugas BWV 543, 544 e 545". Edward Power Biggs, órgão. Série "Essential Classics"/SONY.

BARTÓK: "Mandarim Miraculoso Op. 19, Sz. 73" e "Música para cordas, percussão e celesta Sz. 106". Chicago Symphony Orchestra/ P. Boulez. DEUTSCHE GRAMMOPHON.

BEETHOVEN/ SCHUMANN (1 CD). "Concertos para violino". Guidon Kremer, violino. Orquestra de Câmara da Europa/N. Harnoncourt. TELDEC.

BEETHOVEN: "Missa Solene". MOZART: "Missa em Dó menor K. 427" (2 CDs). Vários intérpretes. Série "Spiritus"/EMI.

BEETHOVEN (1 CD). "More imortal beloved". Trilha do filme "Minha Amada Imortal" - Segundo Volume. SONY.

BEETHOVEN: Quartetos de Cordas Completos (10 CDs) Quartetto Italiano. Série "Obras Completas". PHILIPS.

BEETHOVEN: "Sonata nº 4 em Mi bemol Op. 7", "Sonata nº 15 em Ré Op. 28 ('Pastoral')" e "Sonata nº 20 em Sol Op. 49 nº 2". Alfred Brendel, piano. Philips.

BRAHMS: Música de Câmara Completa (11 CDs) Trio Beaux Arts/ A. Grumiaux/ J. Starker/ H. Menuhin/ W. Haas/ Quartetto Italiano. Série "Obras Completas"/Philips.

BRAHMS: "Um Requiem Alemão". BRUCKNER: "Missa Nº 3". Vários intérpretes. Série "Spiritus"/EMI (565823-2). 2 CDs. DDD/ADD.

BRUCKNER: "Symphonia Nº. 9". WAGNER: "Lohengrin – Prelúdios do 1º e 3º atos" e "Parsifal – Prelúdios do 1º e 3º atos" (2 CDs). Berliner Philhamoniker/ Karajan. Série Seraphim/EMI.

CHARPENTIER: "Te Deum" e "Magnificat". HANDEL: "Te Deum". VIVALDI: "Gloria" e "Magnificat" (2 CDs). Vários intérpretes. Série "Spiritus"/EMI.

CHERUBINI: "Missa da Coroação". HAYDN: "Schöpfungsmesse". MOZART: "Missa Brevis" (2 CDs). Vários intérpretes. Série "Spiritus"/EMI.

CHERUBINI: "Missa Solene". SCHUBERT: "Missa em Dô maior". WEBER: "Freischütz Messe" (2 CDs). Vários intérpretes. Série "Spiritus"/EMI.

CHERUBINI/ MOZART/ SCHUMANN: "Requiem" (2 CDs). Vários intérpretes. Série "Spiritus"/EMI.

CHOPIN: "Concerto para piano nº 1 em Mi menor Op. 11". Emil Gilels, piano. Orquestra da Filadélfia/ E. Ormandy. "Concerto para piano nº 2 em Fá menor Op. 21". André Watts*, piano. Filarmônica de Nova York/ T. Schippers. Série "Essential Classics"/Sony.

DVORÁK: "Concerto para violoncelo e orquestra em Si menor Op. 104". TCHAIKOVSKY: "Variações sobre um Tema Rococó Op. 33". M. Rostropovich, violoncelo. Orquestra Sinfônica de Boston/ S. Ozawa. Erato.

DVORÁK. Orchestral Works. "Sinfonia Nº 9 em Mi menor Op. 95 ('Do Novo Mundo')" e "Serenata para cordas em Mi maior Op. 22". London Symphony Orchestra/ Ormandy. Münchener Philharmoniker/ Kempe. Série "Essential Classics"/Sony.

FAMOUS PIANO PIECES. Beethoven/ Mozart/ Chopin/ Schumann/ Liszt/ Brahms/ Tchaikovsky/ Debussy, entre outros (2 CDs). Jörg Demus, piano. Série "Seraphim"/EMI.

FAURÉ/ SCHUMANN/ VERDI: "Requiem" (2 CDs). Vários intérpretes. Série "Spiritus"/EMI.

GOUNOD: "Missa Solene de Santa Cecília". ROSSINI: "Pequena Missa Solene". VERDI: "Te Deum". Vários intérpretes. Série "Spiritus"/EMI.

HARPSICHORD CONCERTOS (1 CD). Cimarosa, Seixas & his School. János Sebestyén, cravo. Orquestra de Câmara Franz Liszt, Budapeste. Regência János Rolla. HUNGAROTON/PAULUS.

HAYDN: Trios com Piano Completos (9 CDs). Trio Beaux Arts. Série "Obras Completas"/Philips.

KRONOS QUARTET (1 CD). "PIECES OF AFRICA". NONESUCH.

LES INTROUVABLE DE MANUEL DE FALLA (4 CDs). EMI. Diversas obras e intérpretes.

THE MASSES (3 CDs). Mozart: "Missa nº 14 em Dó maior K. 317 ('Missa da Coroação')" e "Vesperae Solennes de Confessore KV. 339". Moser/ Hamari/ Gedda/ Fischer Dieskau. Coro e Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara/ Jochum. Schubert: "Missa em Lá bemol maior D. 678" e "Missa em Dó maior D. 452". Donath/ Popp/ Fassbaender/ Araiza. Coro e Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara/ W. Sawallisch. Gounod: "Missa de Santa Cecília". Lorengar/ Hoppe/ Crass. Conservatório de Paris/ J.C. Hartemann. Série "Seraphim Gold Edition"/EMI.

THE MOZART COLLECTION (3 CDs). "Sinfonias Nºs 40 e 41 (Júpiter)". Academia de St. Martin in the fields/ N. Marriner. "Concerto para piano nº 23 em Lá, K. 488" e "Concerto p/ piano nº 26 em Ré K. 537 ('Coronation')". Christian Zacharias, piano. Staatskapelle Dresden/ Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara/ D. Zinman. CD "Concertos para violino Nºs 3, 4 e 5". F. P. Zimmermann, violino. Würtembergisches Kammerorchester Heilbronn/ J. Faerber. Série "Seraphim Gold Edition/EMI.

MOZART: Sinfonias Completas (12 CDs). Concertgebouw de Amsterdam/ J. Krips. Academia de St. Martin in the fields/ N. Marriner. Série "Obras Completas"/Philips.

MUSICA CLÁSSICA PARA PESSOAS QUE ODEIAM A MUSICA CLÁSSICA (1CD). Compilação com peças de GRIEG, BACH, VIVALDI, MOZART, OFFENBACH, STRAUSS, BORODIN, MOZART. BMG.

NATHALIE STUTZMANN (1 CD). "Rare Mozart Arias". Nathalie Stutzman, contralto. Virtuoses de Moscou. Vladimir Spivakov. Árias de "Mitridate, rè di Ponto, K.87", "Ascanio in Alba,K.111", "La Betulia liberata, K.118", "Ombra felice, K.255" e "Io ti lascio, oh cara, addio, K. 245". RCA/BMG.

NÉVOA PÚRPURA. Ricardo Simões por Estella Almeida. Doze obras para piano solo de Ricardo Simões. Estella Almeida, piano. Independente.

OPERA ARIAS. Árias de "Rigoletto", "La Bohème", "Tosca", "Norma", "Otello", "Madama Butterfly", "Don Giovanni", "As Bodas de Figaro" entre outras. Ileana Cotrubas, Kiri Te Kanawa e Renata Scotto, sopranos. Placido Domingo, tenor. Ingvar Wixell, barítono. Série "Essential Classics"/Sony.

OPERA ARIAS AND DUETS (2 CDs). Árias de duetos de "Rigoletto", "Carmen", "Madama Butterfly", "Tosca", "Aida", "La Bohème", "La Traviata", entre outras. Vários intérpretes. Série "Seraphim"/EMI.

THE OPERA COLLECTION (3 CDs). CD PUCCINI: "La Bohème" (extratos). Freni/ Geda. Teatro Dell'Opera di Roma/ T. Schippers. CD PUCCINI: "Tosca" (extratos). Callas/ Bergonzi/ Gobbi. Ópera de Paris/ G. Prêtre. CD VERDI: "La Traviata" (extratos). Scotto/ Kraus/ Bruson. Ambrosian Chorus/ Orquestra Philharmonia/ R. Muti. Série "Seraphim Gold Edition"/EMI.

THE PASSION OF SPAIN: JOSÉ CARRERAS – ZARZUELAS. Guerrero/ Soriano/ Penella/ Vives/ Serrano/ Balaguer,Luna/ Barbieri/ Nieto,Gimenes/ Soutullo,Vert/ Barrera,Calleja/ Sorozábal/ Caballero. José Carreras, tenor. Isabel Rey, soprano. English Chamber Orchestra/ E. Ricci. Erato.

PAVAROTTI PLUS. Gravado ao vivo no Royal Albert Hall, Londres, 1995. Árias de Verdi e Puccini. Luciano Pavarotti, tenor. Participação de outros cantores convidados. Orquestra e Coro Philharmonia/ J. Levine. Decca.

THE PIANO CONCERTOS (3 CDs). Rachmaninov: "Concerto para piano Nº 2" e Grieg: "Concerto para piano". Cécile Ousset, piano. London Symphony Orchestra/ N. Marriner. City of Birmingham Symphony Orchestra/ S. Rattle. Beethoven: "Concerto para piano Nº 5 em Mi bemol Op. 73 ('Emperador')" e Mozart: "Concerto para piano Nº 20 em Ré menor K. 466". Yuri Egorov, piano. Orquestra Philharmonia/ W. Sawallisch. Brahms: "Concerto para piano nº 2 Op. Claudio Arrau, piano. Orquestra Philharmonia/ C. M. Giulini. Série "Seraphim Gold Edition"/EMI.

PROKOFIEV/ SHOSTAKOVICH (1 CD). "Violin Concertos Nº 1". Maxim Vengerov, violino. London Symphony Orchestra. Regência Mstislav Rostropovich. TELDEC.

RAVEL: "Boléro", "Rapsódia Espanhola", "Alborada del Gracioso", "Le Tombeau de Couperin" e "Valsas Nobres e Sentimentais"*. Orquestra da Filadélfia/ Eugene Ormandy/ Charles Munch*. Série "Essential Classics"/Sony.

THE REQUIEMS (3 CDs). MOZART: "Requiem". Baker/ Gedda/ Fischer Dieskau. Orquestra de Câmara Inglesa/ D. Barenboim. VERDI: "Requiem". Caballé/ Cossotto/ Vickers/ / Raimondi. Orquestra Nova

Philharmonia/ J. Barbirolli. FAURÉ & DURUFLÉ: "Requiems" Bar/ Murray/ Eteson. Orquestra de Câmra Inglesa/ S. Cleobury. Série "Seraphim Gold Edition"/EMI.

RODRIGO. "Concierto de Aranjuez" e "Fantasia para un Gentilhombre". GIULIANI. "Concerto para violão e orquestra em Lá maior Op. 30"*. VIVALDI. "Concerto para violão e orquestra em Re maior RV. 93"*. John Williams, violão e regência*. Orquestra de Câmara Inglesa/ C. Groves. Colin Tilney, cravo continuo. Série "Essential Classics"/Sony.

THE ROMANTIC SYMPHONIES (3 CDs). BERLIOZ: "Sinfonia Fantástica". Orquestra Nacional da França/ L. Bernstein. CÉSAR FRANCK. "Sinfonia em Ré menor" e "Variações Sinfônicas". Alexis Weissenberg, piano. Orquestra de Paris/ Karajan. SAINT-SAËNS: "Sinfonia Nº 3", "Le Rouet D'Omphale" e "Phaéton". Philippe Lefèbvre, órgão. Orquestra Nacional da França/ Ozawa. Série "Seraphim Gold Edition"/EMI.

ROSSINI. "Pequena Missa Solene" (2 CDs). Marshall/ Hodgson/ Tear/ King. The London Chamber Choir/ L. Heltay. RESPIGHI. "Deità Silvane", "Trittico Botticelliano", "Lauda per la Natività del Signore". Tear/ Gomez/ Dickinson. The London Chamber Choir. The Argo Chamber Orchestra/ L. Heltay. Série "Double Decca"/DECCA.

ROSSINI/ SCHUBERT/ VERDI/ VIVALDI (2 CDs). "Stabat Mater". Vários intérpretes. Série "Spiritus"/EMI.

SACRED CLASSICS (2 CDs). Trechos de peça sacras. Handel, Fauré, Vivaldi, Bach, Brahms, Elgar, Rossini, Mozart, Schubert, Verdi, Franck, Berlioz, Haydn, Mendelssohn e Allegri. Vários intérpretes. Série "Seraphim/EMI.

SPANISH GUITAR MUSIC. Albéniz/ Sanz/ Rodrigo/ Torroba/ Sagreras/ de Falla/ Granados/ Tárrega/ Villa-Lobos/ Mudarra/ Turina. John Williams, violão solo. Série "Essential Classics"/Sony.

STRAUSS, Johann. Viennese Waltzes and Polkas. Valsas e polcas. Orquestra da Filadélfia/ E. Ormandy. Série "Essential Classics"/Sony.

STRAVINSKY. "Petroushka" e "Jeu de Cartes". Orquestra Sinfônica de Chicago/ G. Solti. Decca.

THE SYMPHONIES (3 CDs). BRAHMS. "Sinfonia nº 2" / SCHUBERT. "Sinfonia nº 8 ('Inacabada')". Orquestra Philharmonia/ Karajan. DVORÁK. "Sinfonia nº 9 ('Do Novo Mundo')" / KODÁLY: "Suite Háry János"*. Orquestras Filarmônicas de Berlim e de Londres*/ Tennsdedt. BEETHOVEN. "Sinfonia Nº 9". Te Kanawa/ Hamman/ Burrows/ Holl. Orquestra Sinfônica de Londres/ Jochum. Série "Seraphim Gold Edition"/EMI.

TCHAIKOVSKY (1 CD). "Concertos para piano 2 e 3". PETER JABLONSKI, piano. ORQUESTRA PHILHARMONIA/ C. Dutoit.

THE TCHAIKOVSKY COLLECTION (3 CDs). "Concerto para violino", "Capricho Italiano" e "Francesca da Rimini". Vladimir Spivakov, violino. Orquestras Philhamonia e Filarmônica de Berlim/ Ozawa. "Concêrtos para piano Nºs 1 e 3". Andrei Gavrilov, piano. Filarmônica de Berlim/ V. Ashkenazy. "Sinfonia nº 6 ('Patética')". Karajan. Série "Seraphim Gold Edition"/EMI.

VILLA -LOBOS, HEITOR. "Floresta do Amazonas". Bidu Sayão, soprano. Symphony of the Air and Chorus. Regência Heitor Villa Lobos. EMI.

THE VIOLIN CONCERTOS (3 CDs). Beethoven: "Concerto para violino em Ré maior Op. 61", "Romance Nº 1 em Sol maior Op. 40" e "Romance Nº 2 em Fá maior Op. 50". F. P. Zimmermann, violino. English Chamber Orchestra/ J. Tate. Mendelssohn: "Concerto para violino em Mi menor Op. 64". Max Bruch: "Concerto para violino Nº 1 em Sol Menor Op. 26". Y. Menuhin, violino. Philhamonica Orchestra/ Kurtz/ Susskind. Brahms: "Concerto para violino em Ré maior Op. 77". David Oistrakh, violino. Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa/ Klemperer. Série "Seraphim Gold Edition"/EMI.

VIVALDI CONCERTOS (1CD). Angel Romero, violão e regência. Academia Saint Martin in-the-fields. Lito Romero, violão. Norbert Blume, viola d'amore. Kenneth Sihto, violino. John Constable, cravo e Graham Sheen, fagote. RCA/BMG.

RESENHAS

MÚSICA PARA ALAÚDE (RENASCENÇA). *Konrad Ragossnig (instrumento de época reconstituído). 4CDs Libreto com informações históricas e musicológicas detalhadas, textos explicativos em alemão, inglês e francês. Archiv/ PolyGram.*

Instrumento muito difundido por toda a Europa do século XV ao XVII, o elenco panorâmico que o álbum quádruplo traz é oferecido em séries agrupadas segundo as regiões de origem dos autores: Inglaterra, Itália, Espanha, Polônia, Hungria, Alemanha, Países Baixos e França. O repertório inglês, representado principalmente por John Dowland e F. Cutting, é o de mais imediato agrado – tantas das suas melodias se popularizaram e tanto ele incorporou cantos nativos, como "Greensleeves" de Cutting. A série de *ricercare* italianos do século XV e os "Salmos" do neerlandês Sweelinck constituem talvez a parcela mais "espiritualizada" do programa. "De Juden Tantz" ("A Dança do Judeu") de H. Newsidler é das coisas mais curiosas, pitorescas e espirituosas do álbum. Edição de grande interesse musicológico, o aficionado terá proveito se procurar usufruir os quatro CDs com vagar e por etapas. *(AS)*

"BACH. PRELÚDIOS E FUGAS I". *Homero de Magalhães. Editora Novas Metas. 255 páginas. R$ 15,00.*

O pianista e professor Homero de Magalhães lançou em 1988 o livro "Bach – Prelúdios e Fugas I", com a análise de 24 prelúdios e fugas do maior gênio da música rococó. O livro agora volta ao mercado, em nova edição. O trabalho destina-se a pianistas, estudantes de música e interessados na obra de Bach e tem venda direta pelo telefone (021) 267-1076. (PR)

Grandes Cantores Brasileiros

João Gibin

Tenor

João Gibin nasceu em São Paulo, em 1929, e foi na sua cidade natal que, como barítono, fez os primeiros estudos de canto. Sua grande oportunidade aconteceu em 1954, quando a Metro-Goldwin-Mayer organizou no Rio de Janeiro, um concurso de canto para a América do Sul, como promoção para o lançamento do filme "O Grande Caruso", com Mario Lanza. O primeiro prêmio era uma bolsa de estudos na Scuola Della Scala, em Milão. João Gibin ganhou o primeiro prêmio cantando o "Largo al factotum" do "Barbeiro de Sevilha". A imprensa carioca interessou-se pelo vitória do jovem e deu grande repercussão ao evento. Como lhe obrigava a bolsa de estudos, ele transferiu-se para Milão, dando início aos estudos que o levaram a mudar o registro da voz para a corda de tenor. Verificou-se logo que não era uma voz comum: Gibin era um verdadeiro tenor dramático.

Sua estréia no palco aconteceu ainda enquanto estudante, numa récita de "Gianni Schicchi", de Puccini, na própria escola. A estréia profissional só teve lugar em Amsterdam, em 1958, onde cantou "Andrea Chénier" e "Turandot". Naquele ano, seu nome constou no "Opera Annual" como tenor no elenco do Staatsoper de Viena. Ele também cantou no Teatro Alla Scala "Turandot", ao lado de Birgit Nilsson, sob regência de Antonino Votto. Uma etapa importante aconteceu ainda em 1958, com a gravação da "Fanciulla del West", de Puccini (EMI CMS 7 639 702), hoje disponível em CD, com o coro e a orquestra do Teatro Alla Scala, regidos por Lovro Von Matatic. Nessa gravação tomou parte o grande soprano wagneriano, Birgit Nilsson. A revista inglesa "Opera" disse a respeito do desempenho de João Gibin: "Sua voz, reminiscência da de Francesco Merli *(famoso tenor dramático italiano)*, parece perfeita para o papel, porém ele é mais promessa do que um cantor no auge de seus recursos. Será muito melhor no futuro". A verdade é que Gibin só estava começando.

Em 1959, sua carreira teve um impulso considerável e o Covent Garden, de Londres, contratou-o para cantar "Lucia de Lamermoor", de Donizetti, com Jean Sutherland, sob a regência de Tulio Serafin – há inclusive uma gravação ao vivo desta récita (HRE 342). A partir de 1960, Gibin atuou no Teatro Alla Scala, cantando vários papéis de tenor *spinto*: "Il Ducca D'Alba", de Donizetti, "Boris Godunov" e "Doctor Faust", de Busoni, entre outros. Em 1962, cantou no Teatro San Carlo de Nápoles, onde interpretou "La Fanciulla del West", ao lado de Magda Olivero, maior intérprete desta ópera. No mesmo ano, voltou ao Covent Garden para cantar "Aída", com o soprano russo Galina Vishnevskaya, como protagonista.

Em 1963, cantou "La Battaglia di Legnano", de Verdi, em Triestre, com Leila Gencer, soprano turco, sob regência de Molinari-Pradelli. Também foi feita gravação ao vivo da récita (HRE-MYTO). No ano seguinte, após cantar em Lisboa "Don Carlos", de Verdi, Gibin fez sua estréia no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde cantou "La Fanciulla", com Magda Olivero e Giacomo Guelfi (depois Paulo Fortes). O público aplaudiu a sua presença elegante e viril e o tom escuro de sua voz, que possuía volume e penetração. A segunda atuação no Municipal carioca foi em "Il Guarany", de Carlos Gomes, ao lado de Piero Cappuccilli, Gianna Dangelo e Nicola Zacaria – récita registrada em disco (EJS 240). Era a primeira vez que o tenor encarnava o difícil papel de "Pery" e, embora tivesse o físico adequado, faltou-lhe a convicção dramática do personagem e o sucesso maior acabou sendo o do barítono na sua ária. Gibin nunca mais voltaria ao palco do Theatro Municipal.

Sua carreira internacional tomou novos rumos com a atuação em "Andrea Chénier", em São Francisco, com Tebaldi e Bastianini, e a estréia, em 1968, na Ópera de Paris, com Leontyne Price. Na temporada de 1971-72 do Metropolitan de Nova York, o tenor interpretou o papel de Radamés, na "Aída", de Verdi, alternando-o com Plácido Domingo. Nos anos que se seguiram, Gibin cantou em várias cidades da Itália e da França e na África do Sul.

Ele é um dos poucos brasileiros que constam do "The New Grove Dictionary of Opera", editado por Stanley Sadie, juntamente com Bidu Sayão e Eduardo Alvarez. Retirado da cena lírica, João Gibin voltou para o Brasil e atualmente reside em São Paulo, onde se dedica ao cultivo de flores ornamentais. ■

Mário Barreto

TESTE

Mate charada e ganhe 11 CDs de Rostropovich

Você se lembra em que ano aconteceu o lendário concerto de Mstislav Rostropovich e Martha Argerich na Sala Cecília Meireles (RJ)? Se a memória está boa, ligue para nossa Central de Atendimento no dia 12 de agosto, a partir das 11h, e concorra a três títulos da série "Rostropovich Edition": "Songs & Opera Arias" (3 CDs), "Tchaikovsky" (5 CDs) e "Dvorák" (3 CDs). O primeiro assinante a acertar a resposta ganha os onze CDs, que serão entregues a domicílio.

Ganhe ingressos para ópera contemporânea

Os oito primeiros assinantes que ligarem para a Central de Atendimento no dia 6 de agosto, a partir de 11h, ganham convites para as apresentações da "Ópera das Quatro Notas", do americano Tom Johnson, dias 8, 9, 10, 11, 15, 16, 17 e 18 de agosto, às 18h30, no CCBB (RJ). Basta telefonar dizendo o seu número de assinante.

Resultado Promo Junho

CDs FRITZ KREISLER: Zuleika Fonseca Braga (22566-00), Carlos de Melo Vieira (23219-00), Bernard Emile Pels (22320-00), Geraldo Sanabio (22445-00) e Malu Guarino (22417-01).

DESCONTOS PERMANENTES
para assinantes

Os seguintes estabelecimentos oferecem descontos ou vantagens para assinantes ***VivaMúsica!*** *Basta apresentar o seu cartão de assinante. São válidos apenas os descontos especificados!*

ARLEQUIM *Loja de CDs e vídeo-laser*
Praça XV, 48 - Paço Imperial - RJ -Tel: 533-6527/ 220-8471.
Av. Ataulfo de Paiva, 338 - loja B - Leblon - Rio de Janeiro. Tel.: (021) 511-2192 e 239-2698
7% de desconto em qualquer disco de música erudita (exceto encomendas) para pagamentos à vista, dinheiro ou cheque.

NOVO! **BALALAIKA**
CDs, vídeos e videolasers clássicos
Galeria Nova Barão – Rua Alta, loja 20 - São Paulo
Tel.: (011) 255-5932
Desconto de 10% em quaisquer produtos

BOOKMAKERS *Livraria e locadora de vídeo-lasers*
R. Marquês de São Vicente, 7 - Gávea - Tel. 274-4441.10% de desconto na compra de livros de música clássica. 20% de desconto na inscrição na locadora de vídeo-lasers

NOVO! **CASA AMADEUS**
Livros, partituras, acessórios e instrumentos musicais nacionais e importados.
R. Conselheiro Crispiniano, 105 / 5º andar / Grupo 53 – Centro – São Paulo – SP
Tels.: (011) 255-8397 / 255-0949
Descontos variam de 5% a 10% em produtos.

CASA MANON – Instrumentos e partituras. 10% de desconto em livros e partituras. 5% desconto em instrumentos, exceto piano. Rua 24 de Maio, 242, Centro (SP). Tel.: (011) 222-3055. Fax:(011) 222-3887. Av. Ibirapuera, 2956, Ibirapuera (SP). Tel.: (011) 542-5166.

NOVO! **CONCERTO DE YUKIO MIYAZAKI.**
O pianista japonês apresenta-se dia 6 de agosto na Sala Cecília Meireles (RJ). *(Ver Agenda!)*
Desconto de 50% no ingresso.

CENTRO CULTURAL GIÁCOMO PUCCINI
Clube de vídeos de ópera e exibição semanal de lançamentos no gênero.
R. Siqueira Campos, 43 / 1010 - Copacabana
Tel: 235 - 4061. Isenção de matrícula para se associar ao clube.

NOVO! **CONCERTOS SOL MAIOR**
Série de Concertos no Paço Imperial (RJ). Sempre na última 4ª-feira de cada mês
Desconto de 50% no ingresso.

DISCOVER - CDs novos e usados
Rua Barão de Itapetininga 262 sala 306 - São Paulo, SP - Tel - (011) 255-6645
5% de desconto em qualquer compra

GUITARRA DE PRATA
Rua da Carioca, 37 - Centro - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 262-2179
10% de desconto na compra de instrumentos, livros e partituras. Brinde especial para assinantes **VivaMúsica!** em qualquer compra *(exceto em artigos em promoção)*

LIVRARIA DA TRAVESSA *Livraria*
Travessa do Ouvidor, 11/A - Centro - Tel. 242-9294
20% de desconto nos livros de música clássica

LASERSTORE *Locadora de vídeo-laser*
R. Visconde de Pirajá, 550 - loja 222 - Ipanema - RJ - Telefax: 267-6667 - Praça XV, 48 - Paço Imperial - Tel. 220-2129. 20% de desconto na inscrição

MACEDÔNIA VÍDEO CLUBE
Locadora de vídeos, com mais de mil títulos clássicos
R. do Catete, 311 - loja 110 - Catete - Tels.: 205-5440 / 265-5606. Inscrição grátis

MUSIC CENTER - Núcleo de Ensino Musical
Rua Cruzeiro, 408 - Jardim Paulista - SP. Tel:(011) 885-4125 Aula de apresentação gratuita. Isenção de matrícula. Desconto de 5% na compra de instrumentos.

OSCAR ARANY *Partituras*
Av. Nilo Peçanha, 155 - sala 716 - Centro - Tel. 220-7902. 5% de desconto na compra de partituras

PROGRAMA LEGAL - *Transportes porta-a-porta no Rio de Janeiro.*
Tel: (021) 267-7918 ou 267-9577
10% de desconto.

RIO-BY-RIO CLASSIC *Transportes porta-a-porta*
Novos telefones: (021) 606-7079. Fax: (021) 709-3822
10% de desconto no transporte para concertos, em carros particulares.

SOL MAIOR *Pedidos personalizados de CDs.*
Av. Rio Branco, 123 / 1509. Tel.: 242-7490 (Adila).
10% de desconto na compra à vista de qualquer CD do catálogo, desde que feita diretamente na sede da Sol Maior.

THEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº - Centro - Tel. 297-4411
Pagamento em cheque na compra de ingressos, mediante apresentação do cartão de assinante **VivaMúsica!** e da carteira de identidade.

UP TO DATE *Locadora de vídeo-lasers, venda de CDs, equipamentos e acessórios*
Av. Ataulfo de Paiva, 566 - sobreloja 215 - Leblon - Tel/Fax: 294-5061
10% de desconto na compra de equipamentos e acessórios. 25% de desconto na inscrição na locadora de vídeo-lasers.

Espanha e Argentina Celebram

Lorenzo Fernandez

No próximo ano celebram-se os cem anos de nascimento do compositor Oscar Lorenzo Fernandez (1897 – 1948). Há um movimento para fazer o centenário digno e bonito, celebrando a importância do homem que fundou o Conservatório Brasileiro de Música e foi seu diretor até falecer. Em vista disto, tenho ido à Europa, principalmente à Espanha, porque os pais de Lorenzo nasceram na Galícia. Encontrei grande repercusão na Espanha para as comemorações deste centenário. Sobretudo em Madri, encontrei grande acolhida por parte da embaixada brasileira, que está à frente o embaixador Seixas Correia, e, onde entre 1976 a 1981, fui responsável pelo setor musical. Ao chegar lá no mês de junho, quase vinte anos depois, a acolhida foi maravilhosa, de caráter sentimental e de apreço. O povo espanhol tem admiração pela música brasileira e os compositores da atualidade são bem conhecidos na Espanha.

Lembro-me que no período em que lá estive, promovi a execução de muita música brasileira contemporânea. Tanto que no Concurso Internacional Villa-Lobos, em 1976, o Quarteto de Cordas da Orquestra Sinfônica da Rádio e Televisão Espanhola esteve no Brasil e executou obras de Villa-Lobos e Lorenzo Fernandez. O decano dos críticos de música da Espanha, Enrique Franco, tem colaborado e tem participado em todas manifestações da música brasileira. Já está programada para a temporada do próximo ano a execução da obra "Imbapara", um poema ameríndio para grande orquestra, de Lorenzo Fernandez, pela Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio e Televisão Espanhola.

O maestro Tomaz Marco, atual diretor musical da Comunidade de Madri, prometeu programar o "Quarteto de Instrumentos de Cordas Nº 2", e também a última obra de Lorenzo, "Variações Sinfônicas", terminada quinze dias antes de sua morte. O professor Perez de la Casa, que é responsável pelo departamento de música da Universidade Autônoma de Madri, pretende programar na próxima temporada o "Quarteto Nº 1 para Instrumentos de Cordas". Além disso, vários cantores e pianistas espanhóis estão interessados nas obras para canto e piano de Lorenzo Fernandez. Em Buenos Aires, os três conservatórios locais estão fazendo um concurso que leva seu nome.

Gostaria muito que o mesmo interesse encontrado fora do país também fosse suscitado aqui pelas autoridades e pessoas ligadas à música. Antes de minha viagem à Europa, tive contatos com diversos músicos, que ocupam importantes cargos no Rio de Janeiro. Eles me disseram: "Helena, ainda está muito cedo para pensar nisso, é prematuro!" Enquanto o povo europeu prefere planejar com antecedência, no Brasil privilegia-se a cultura da última hora. Vejamos Carlos Gomes: no próprio ano do centenário de morte é que estão sendo realizadas as devidas comemorações. Isto demonstra o espírito do povo brasileiro fazer tudo improvisado. O que devia ser feito de forma disciplinada e correta é feito de forma incompleta.

> *"Gostaria que o mesmo interesse pelo centenário de Lorenzo fosse suscitado pelas autoridades e pessoas ligadas à música no Brasil"*

Abro um exceção para o Rio de Janeiro, onde alguns projetos estão desenvolvidos antecipadamente. Há possibilidade da inclusão da ópera "O Malazarte" na temporada lírica do Theatro Municipal, além de uma série no Centro Cultural Banco do Brasil na programação de 1997, com obras para piano, canto e música de câmara. A Academia Brasileira de Letras vai fazer uma noite de gala para Lorenzo, porque ele foi um dos compositores que mais musicou imortais e poetas brasileiros. Estamos seguindo o exemplo da disciplina, o apreço e o respeito do primeiro mundo pelos seus compositores. ■

Helena Lorenzo Fernandez

A pianista Helena Lorenzo Fernandez foi a segunda esposa do compositor Oscar Lorenzo Fernandez

A Xerox faz tudo para que as pessoas possam mostrar seu melhor desempenho.

Xerox. Patrocinador Oficial dos Jogos Olímpicos.

Caio

No mundo inteiro a Xerox investe bilhões de dólares por ano desenvolvendo novas tecnologias que possam aumentar a competitividade de empresas e profissionais. Nada mais natural que seja a Xerox, o Patrocinador Oficial dos Jogos Olímpicos. Nossa marca sempre vai estar presente onde estiver um profissional querendo aumentar seu desempenho. Mesmo que esse profissional seja um atleta. O escritório, uma pista de corrida. E o pódio, a posição de destaque.

A Xerox faz tudo para você fazer bonito.

THE DOCUMENT COMPANY
XEROX